

Esta tarde no Palácio de Belém

Eanes oficialmente convidado a apresentar a sua candidatura

Um grupo de 20 individualidades destacadas nos campos políticos, científico e cultural do País encontra-se esta tarde às 15 e 30, no Palácio de Belém, com o Presidente da República, para lhe solicitar que se recandidate.

A Comissão liderada por Henrique de Barros, é integrada entre outros por Mário Soares, Salgado

Zenha, Vítor Constâncio, Azevedo Perdigão, Vasco da Gama Fernandes, Isabel Magalhães Colaço, Vergílio Ferreira, Ferrer Correia, Nobre da Costa, Veiga Simão, Vera Jardim, Sousa Franco, Eduardo Lourenço e Adão e Silva.

A Comissão Política que definirá a estratégia eleitoral desta

recandidatura terá como presidente o próprio Ramalho Eanes. A Comissão só será formalmente constituída após as eleições legislativas de cinco de Outubro.

No dia quatro, quinta-feira, perante uma audiência de cerca de 200 personalidades de vários quadrantes políticos e sociais, Eanes anunciará formalmente o

seu desejo de se recandidatar, alegando razões de ordem ética e apresentando-se como defensor do regime democrático numa dimensão de candidato nacional, independente e suprapartidário.

As eleições presidenciais decorrerão de 22 de Novembro a cinco de Dezembro, caso se concretize, como tudo indica, que

sim, a data de sete de Dezembro como a escolhida pelo Presidente da República para o sufrágio (com segunda volta, se necessário a 21 de Dezembro).

O general Eanes terá de mandar publicar no «Diário da República» até ao dia 18 de Outubro o decreto marcando o dia das eleições.

AD já quer governar com este Presidente

Ao contrário do que vinha ameaçando velada ou desveladamente através de dirigentes seus mais faladores, a AD admite presentemente a hipótese de formar Governo, mesmo que seja Eanes a convidá-la para isso. Se ganhar as legislativas, mas o seu candidato for derrotado nas presidenciais, a Aliança Democrática não se «eximirá».

Acordo assinado

Terminaram as greves na Polónia



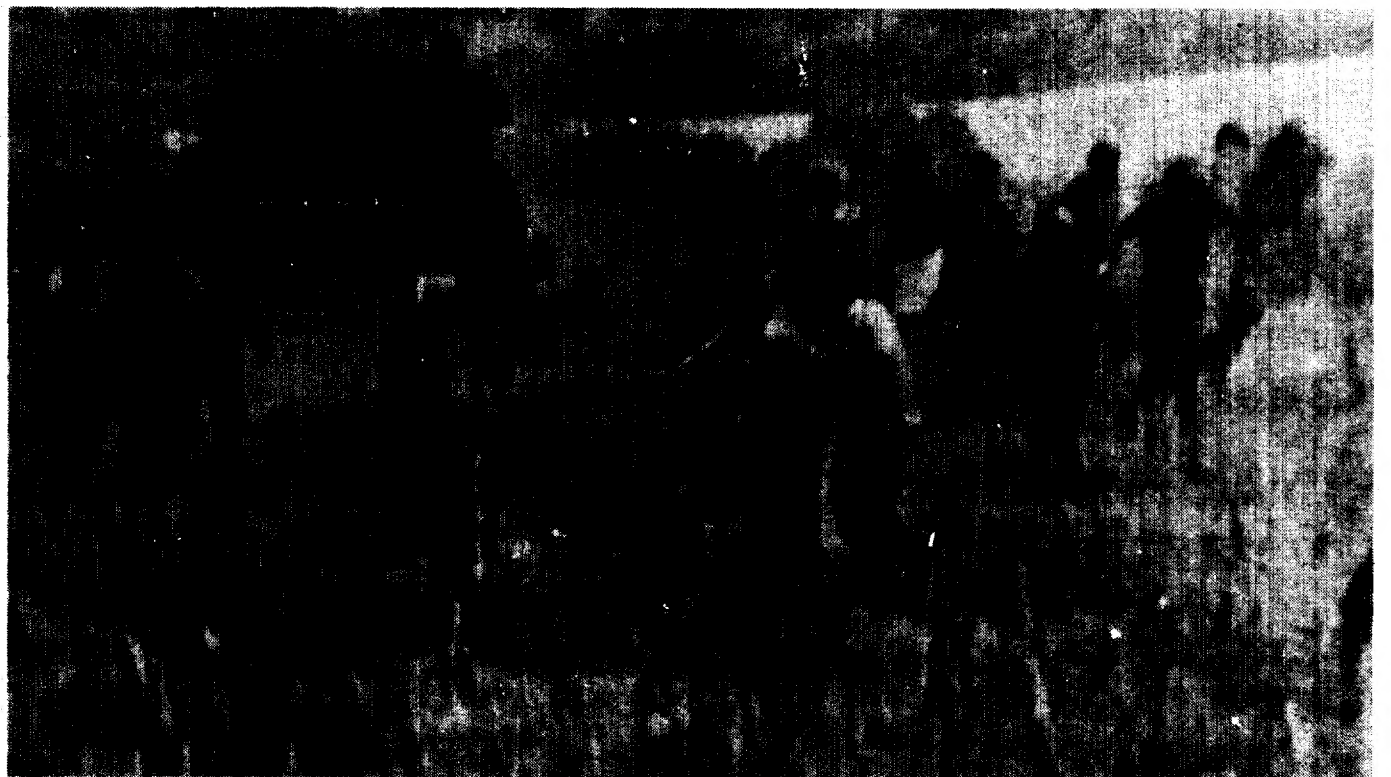
Ao fim de oito dias de negociações, o chefe da delegação governamental polaca, Jagielwski, e o dirigente do Comité Intergreves, Lec Walesa, chegaram, finalmente, a acordo e todas as greves cessaram na Polónia. Uma das concessões mais importantes feitas aos grevistas foi a da institucionalização dos sindicatos paralelos. Na telefoto: Jagielwski e Walesa selam o acordo. (Telefoto Lehtikuva/ANOP«DL»).

Pág. 20



O Gato que Ri volta ao «DL»

Pág. 2



Num país quase ignorado, esta é uma das formas diárias de violência

Alentejo, uma guerra quase esquecida?

Até 5 de Outubro o Governo AD quer destruir a Reforma Agrária

Até 5 de Outubro o Governo AD quer arrumar a «questão» da Reforma Agrária. Isto é: quer ter destruído ou inviabilizado o maior número possível de UCP's e distribuído pelos amigos agrários terras, gados e alfaia em quantidade confortável.

Numa guerra quase esquecida — o Governo conta com o silêncio cúmplice dos órgãos de informação estatizados, com relevo para a RTP e RDP — o MAP, com a ajuda prestimosa da GNR armada de G3, tanques, helicópteros, cães e cavalos, entrou num ritmo louco de entrega de reservas.

Em Agosto a média foi de 2000 hectares por dia: Até ao momento, só no distrito de Évora, o conjunto de terras tiradas aos trabalhadores ronda os 150 000 hectares, 80 000 dos quais sob a batuta de Goulão & Canelas, que em nome do MAP comandam a Secretaria de Estado de Estruturação Agrária.

Dezenas de UCP's foram já destruídas ou inviabilizadas. Em contrapartida treze latifúndios com mais de 1000 hectares (e nalguns casos com 3 e 4 mil) foram reconstituídos e entregues nas mãos de outras tantas famílias. Por outras palavras: estes

13 agrários dispõem de uma área superior à dos concelhos de Borba ou Vila Viçosa, tendo quase tanta terra como todo o concelho de Vendas Novas. E estes números desactualizam-se de dia para dia...

Durante alguns dias dois redactores do «DL» percorreram parte do distrito de Évora, falando com dirigentes do Secretariado das UCP's, trabalhadores agrícolas, reservatários, funcionários do MAP, autoridades civis e também com elementos da GNR. A hostilidade, o medo de falar, dificuldades várias, foram o pano de fundo do

nosso trabalho. Mesmo assim obtivemos dados que nos permitem iniciar hoje uma série de reportagens que falarão da corrupção que grassa nos bastidores do MAP (atenção à Quinta da Malagueira, em Évora, onde funcionários e familiares recebem reservas a dar com um pau), das ilegalidades sem conta que medram na aplicação da Lei Barreto e da violência organizada que se vive nos campos da Reforma Agrária, onde já nem os «jagunços» armados faltam, guardando as terras e a cortiça dos agrários absentistas.

Págs. 10 e 11

Para desbloquearem a linha férrea

Seiscentos e oitenta guardas tomaram Mesquitela pela noite

Pág. 20

Levantado o bloqueio a Vila Real de Santo António

Ferries de Ayamonte já atravessam Guadiana

Pág. 7

RUTH BANDEIRA E CUNHA
homenagem
Com profundo pesar o
Movimento Escola Moderna —
M.E.M. participa o falecimento
da sua querida companheira,
Ruth, vítima de brutal acidente
de viação e apela a todos os mili-
tantes e amigos do M.E.M. a
solidarizarem-se nesta homena-
gem.

Onde pode
comprar nas férias



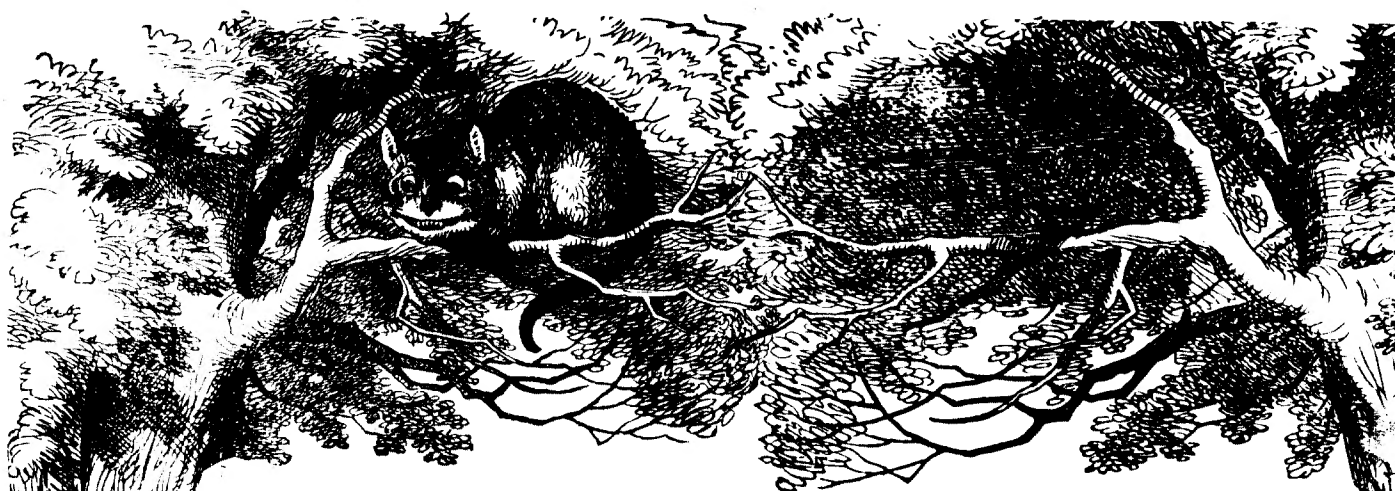
PRAIAS DO OESTE

- **PRAIA DAS MAÇÃS** Liv. MAKI
Quiosque Manuel
Fernandes
- **ERICEIRA** Tab. Palhas
Tab. OVNI
- **SANTA CRUZ**
Tab. Romana
- **VIMEIRO** João Ferraz
- **AREIA BRANCA** Karr four Onda
- **CONSOLAÇÃO** Café Mar e Sol
- **S. BERNARDINO** Café Bastos
- **PENICHE** Tab. Arco Iris
Mário Sá Bandeira
- **BUARCOS** Papelaria Satélite
- **FIGUEIRA DA FOZ** Quiosque Stop
Tab. Africana Quiosque 8 de Maio
Pap. Central Café Nisa
Café Remo Liv. «O Livro»
Tab. AC Pap. Pessoa
- **MONTE REAL** Aníbal Pereira
- **PEDRÓGÃO** David Sousa
- **S. PEDRO DE MUEL** Rosa da Silva Carvalho
(frente à igreja)
Café Cental
- **NAZARÉ** R. sta Vieira
- **S. MARTINHO DO PORTO** Café Rosa
- **MIRA** Quiosque Luís Ferreira Grosso
Liv.ª Académica

**Aceitam-se assinaturas de férias
pelo período de 10 dias, ao preço de
12\$50 por exemplar**

**Pagamento antecipado através de
cheque ou vale de correlo**

Remete para «Diário de Lisboa» - Assinaturas
R. Castilho, 185-1
1200 LISBOA



O GATO QUE RI • João Medina

O Zé Maria vai para Pasárgada

O Zé Maria entrou na **Via Láctea** de saco a tiracolo, óculos escuros e cigarrilha em riste, com o ar de quem parte para o «week-end».

— Vejo-te de mala aviada... Para onde vais?

E o gato:

— Vou passar o fim-de-semana a Pasárgada. Chegou o tempo do calor, dos morangos e do cuco que canta na floresta.

— Pasárgada...? Onde fica isso?

— Fica em parte nenhuma. E o meu «utopos», o meu «nowhere». Mas com a grande vantagem de não ser uma ilha imaginada...

— Ah, já me lembro:

Vou-me embora para Pasárgada

Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura...

Já estou a perceber: em Pasárgada és amigo do rei, tens a gatinha que quiseses na cama que escolhe- res, farás ginástica, montarás num burro bravo, subirás ao pau de sebo, tomarás banhos de mar e, quando estiveres cansado, mandarás chamar a mãe-de-água para te contar as histórias que ouvias na tua meninice...

— Que exagero! Bem sabes que os poetas exageram sempre, mentem muito, fantasiam a torto e a direito, dizem que são amigos dos reis — conheces algum rei que fosse amigo dos poetas? —, imaginam Pasárgadas que não vêm nos mapas nem nas páginas amarelas. A minha Pasárgadazinha é muito mais modesta, é uma terreola de passagem, uma cabana à margem da estrada entre Sintra e Colares. Uma casita com duas janelas viradas para Monserrate, um quintaleco com meia dúzia de pessegueiros, alfazema nos canteiros, uma fila de cedros cortados de ano a ano — e pouco mais.

— E que fazes tu nessa Pasárgadazinha sintense? Fazes a tal ginástica de que falava o Manuel Bandeira? Chamas a mãe-de-água para te contar a horrível história do homem que se deitou à sombra duma árvore e acordou vinte anos depois? Montas um onagro bravo?...

— Negativo (como dizem peltastas e hoplitas)! A minha Pasárgada não tem verba para semelhantes luxos. Pasárgada é o meu «week-end» burguês, sem telefone nem jornal, dois dias de papo para o ar enquanto o meu dono, coitado!, passa as horas a escrever, a rolar Fifi arrulha e o cão Dingansich ladra a todos os carros que passam na estrada... Eu, cá por mim, nada. Não faço literalmente nada. E não fazer nada, ao contrário do que possas pensar, é uma arte complexa.

— Explica-te melhor, gatarral figura.

— Uma das actividades mais intensas e ricas da vida está precisamente em saber nada fazer. O fazer-nada não é para toda a gente. O Pascal lá dizia que não sabemos estar um minuto quietos no nosso quarto, drama donde viriam, gemia o jansenista, todos os males da humanidade. Mas não basta estar quieto, repousado. Isso é apenas a preparação do Grande Ocio. Este consiste em saber olhar, ouvir, sentir — imóvelmente. E o que eu faço enquanto o meu dono enche páginas brancas com sinais pretos, a Fifi arrulha estupidamente e o Dingansich, imbecil como é, enche o vale de Sintra de latidos sem significado. Eu empoleiro-me na nespereira do quintal, ponho-me a ouvir um cuco que vive na colina de Monserrate e que parece ter vindo directamente do final do **Andante muito moto** da Sinfonia Pastoral do Ludwig. Olhos semicerrados, oiço-o a imitar os relógios suíços, observo preguiçosamente as copas

das árvores e, de quando em quando, digno-me dar uma olhadela à torre do palácio que o D. Fernando de Saxe Coburgo erigiu lá para as bandas da vila.

— E comes nêspersas, já se vê, os tais frutos turbina- dos que se tornam amarelo-escuro e são doces...

— Mas o importante não está aí. O importante é estar quieto, sem fazer nada, aceitando a dádiva gra- tuita da existência, deixando o tempo escorrer nas ampulhetas do cosmos. Esta vigília despreocupada e benevolente constitui um dos segredos da felicidade: sorver a existência sem pressas nem angústia, indife- rente a tudo o mais, inocente.

— Bem, Zé Maria, a inocência é um conceito ético e até estético um tanto discutível...

— **Je m'en balance, mon cher philosophe!** Não é preciso pensar a todas as horas e todos os dias nas misérias e aleijões do nosso planeta, caramba! Achas que é reaccionário **viver**, sem mais? E não fazer nada será contrariar a marcha do Progresso? Ora, tenhamos juízo e não sejamos demasiadamente graves, senão ainda acabamos bombeiros voluntários ou coisa pare- cida! Achas que, não ouvir Mozart, por exemplo, é de algum modo contribuir para que haja menos fome ou menos opressão ou menos arbitrio pelo mundo? Se eu ouvir o concerto para piano n.º 21, em dó maior, K 467, do Wolfgang Amadeus, estarei a desertar das barricadas nobres e dignas e necessárias, a trair a causa dos povos em luta ou a esquecer os meus deveres de cidadão — ainda que da espécie felina, claro — e a pactuar com as forças do imperialismo?

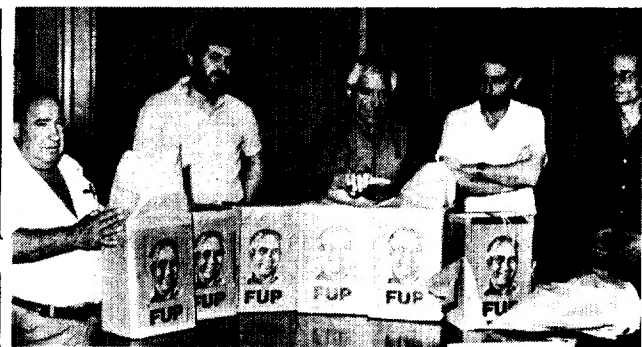
— Claro que não, bichano amigo!... Hom'essa, que ideia a tua!

— E então, qual é a diferença entre fruir dez vezes o espantoso **Andante** do concerto n.º 21 para piano do Mozart e estar empoleirado numa nespereira do vale de Sintra a ouvir o cuco de Monserrate e a sentir o tempo imaterial escorrer nas invisíveis clepsidras do universo? E sonhar, fantasiar, imaginar — não será tudo isto ir para Pasárgada, para a Pasárgada que cada um pode ter se puder ter...?

— Não discordo. Mas lembro-me que nem toda a gente se pode dar ao luxo de ter uma Pasárgada. Imagina tu o pobre Sr. Belarmino, atrás do seu balcão o dia inteiro: onde ficará a Pasárgada dele? Terá ele meios para ir uma vez por semana, quando o tempo está bom, para uma Pasárgadazinha qualquer onde seja amigo do rei e possa montar num burrico ou fazer ginástica?

— Claro que não. Pasárgada depende do pilim que se tem. Ideal seria que houvesse uma Pasárgada para toda a gente. Seria o socialismo, **nicht wahr?** Uma sociedade onde seríamos todos, não propriamente amigos íntimos do rei, recebidos por especial deferên- cia no seu palácio, mas todos nós reis, todos nós com o seu jumento para ir passear ao campo, cada qual com o seu pau de sebo para trepar, um mar à mão para tomar banhos, uma mãe-de-água privativa para nos contar cantigas de embalar e mais tudo aquilo que o Manuel Bandeira diz no poema dele!... Uma Pasárgada republi- cana, liberal e ociosa, para toda a gente, uma espécie de abadia de Thélème com a sua divisa anarca: **Faz o que te apetecer**. Enquanto essa Pasárgada não chega, que conteúdo-me em visitá-la de quando em vez, para ouvir o cuco do Beethoven a cantar na floresta de Monserrate. E fazer essa coisa tão importante na vida de todos, homens e bichos: não-fazer-nada.

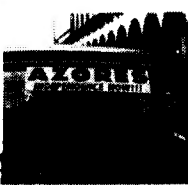
ponto a ponto



O major Otelo Saraiva de Carvalho deu uma conferência de imprensa em Maputo. Três temas em destaque, nos tocantes à actualidade política portuguesa: as legislativas, as presidenciais. Quanto às legislativas, Otelo considera absurda a recusa das listas FUP em diversos círculos eleitorais e não exclui a hipótese de elas serem ganhas pelos partidos de esquerda. Quanto às Presidenciais, uma alusão a Eanes: o actual PR é o candidato preferido do capitalismo internacional, segundo o estratega do 25 de Abril.



Depois de uma quase meteórica passagem por Lisboa, o secretário-geral da NATO Joseph Luns já se encontra na Madeira, onde vai participar numa reunião de Associação do Tratado do Atlântico. As questões fundamentais da actualidade internacional serão debatidas nesta reunião, e Luns, em declarações aos jornalistas na capital portuguesa, admitiu que se fale também da situação na Polónia, «coisa de que toda a gente fala», disse. Luns veio de Madrid, aonde foi e aonde não ia há vinte e cinco anos. Em Madrid, o secretário-geral da NATO disse que a entrada da Espanha na NATO é desejável.



Um activista do movimento separatista FLA foi detido na cidade norte-americana de Fall River — segundo o diário «Correio dos Açores». O detido: José Fátima, de S. Miguel. Suspeito autor de várias acções bombistas na Região Autónoma, acusado de ter destruído um automóvel tem processo pendente no Tribunal de Ponta, e as autoridades já o entregaram aos serviços de emigração dos EUA para ser recambiado para o arquipélago. Fátima foi preso a pedido do consul de Portugal em S. Francisco.

«Extinto o CR, a instituição militar ficará politicamente indefesa perante um poder civil que tenderá a transferir para os militares todas as suas incapacidades» — alerta o capitão Sousa e Castro, numa entrevista publicada este fim-de-semana no «Jornal de Notícias». Entre outras declarações deste conselheiro da Revolução, destaque para aquela segundo a qual «um consenso com a direita» é necessário «para que se possa governar estavelmente num quadro de democracia política». Noutro passo: «O Governo tem todo o interesse em colher argumentos que lhe permitam conotar os membros do CR com o que à esquerda há de mais pejorativo para a maioria, os comunistas».



António Macedo e António Arnaut regressaram de Bucareste, depois de uma visita de alguns dias à Roménia, a convite do PC romeno. A delegação do PS fez uma «visita de trabalho e estudo», segundo Arnaut, que destacou, à chegada a Lisboa, os contactos que teve em hospitais e centros de saúde daquela República Socialista. A delegação esteve nas comemorações do Dia da Libertação da Roménia (23 de Agosto) e teve uma audiência com Nicolau Ceausescu.

António Capucho, secretário-geral do PSD, disse à ANOP que a campanha eleitoral da AD «será afirmativa e de evidência das realizações já obtidas». Opinião de Capucho, que falava no termo dum seminário da AD para candidatos este fim-de-semana em Lisboa, a Aliança apresentar-se-á ao eleitorado «sem desgaste, mas antes com inegável alargamento do crédito que beneficiou nas últimas eleições. Mais: «Escolhemos o terreno das realizações concretas para o debate democrático e não alinharmos na tentativa de fazer descer o debate ao campo da oposição, a calúnia».



Itália: As fogueiras da prostituição

Por Jorge Piña Salinas

Por detrás das fogueiras feitas com ramos de árvores, esconde-se o drama de pelo menos meio milhão de mulheres italianas que se vêem obrigadas a exercer a prostituição para poderem viver. As prostitutas fazem pequenas fogueiras ao cair da noite para se resguardarem do frio (excepto no Verão, evidentemente), devido às horas intermináveis que passam paradas nas ruas à espera de cliente. Estas fogueiras foram imortalizadas em vários filmes pelo realizador Federico Fellini e são olhadas pelos turistas desocupados como mais um dos milhares focos de atracção que existem na «Cidade Eterna».

As prostitutas classificam-se em Itália em «visíveis» e «invisíveis». As primeiras são as que exercem a profissão na rua e as segundas são a grande maioria de pseudobailarinas, massagistas, acompanhantes e as que se prostituem para subir, ou elas ou os maridos, na cruel escala de valores existentes nesta sociedade.

Neste país há o maior número de cortesãs «visíveis» da Europa, segundo um estudo feito pelo Centro de Reeducação Sexual que funciona em Mestre, nos arredores de Veneza.

Se meio milhão são as «prostitutas visíveis», pelo menos o dobro, um milhão são as «invisíveis», como comentou a revista «L'Espresso». Segundo o jornal

da burguesia de Milão, «Corriere della Sera», pelo menos um milhão de mulheres pratica a prostituição no mínimo de uma vez por ano.

Nas ruas de Roma é fácil ver as mulheres, quantas vezes quase crianças, em poses provocantes como, por exemplo, na Via Veneto, a famosa rua do filme de Fellini «La Dolce Vita». São mulheres muito bem arranjadas, bonitas, exibindo peles, que se destinam sobretudo aos turistas pelo elevado pagamento em dólares.

Mais longe estão outras que com o passar dos anos e da vida miserável, têm que ir para a peri-

feria de Roma, afastando-se cada vez mais das grandes metrópoles, à medida que o tempo passa.

Numa das antigas ruas do império romano, a Appia, instalam-se em pleno dia mulheres que deviam estar nas suas casas a cuidar dos netos, mas que têm de permanecer nesse sinuoso caminho de que é difícil sair, devido aos grupos mafiosos que as controlam. A indústria da prostituição desenvolve-se

muito rapidamente no sul do país onde se mistura a Mafia, homens políticos e, inclusivamente, organismos da polícia, como denunciou «L'Espresso».

Números elucidativos

O Governo democrata-cristão de 1958 adoptou a falsa solução de encerrar os prostíbulos, sem aplicar outras medidas de reeducação, de abrir postos de trabalho, de criar as condições para retirar a mulher definitivamente dessa actividade.

Só se conseguiu que elas saíssem da rua onde era mais difícil o controlo sanitário.

O Centro de Reeducação Sexual de Mestre faz uma pormenorizada investigação sobre a prostituição, particularmente no sul do país, que trouxe à luz do dia uma realidade dramática.

O Centro, dirigido pelo professor Giovanni Calletti, salientou uma importante premissa: não se nasce prostituta. A constatação pretende terminar com a tentativa de alijar a responsabilidade desta sociedade, em cujas injustiças está a origem da prostituição e onde existem culpas evidentes da classe política governante deste país.

Continua na pág. 18



O encerramento dos prostíbulos em 1958 apenas serviu, à minúscula de outras medidas, para retirar as mulheres das ruas



A DEMISSÃO

Com a natural e prudente reserva de só conhecermos o texto pelas citações publicadas nos jornais, o dr. Francisco Pinto Balsemão, ministro adjunto do Primeiro-Ministro, em declarações prestadas à Televisão espanhola no dia 26 de Agosto, sobre «a eventualidade de o Presidente da República demitir o Governo», teria dito: «Não admito a possibilidade de isso ser sequer discutido. Aliás, para ganharmos as eleições nada melhor para nós do que sermos demitidos neste momento».

Os jornais revelaram que o capitão Sousa e Castro, conselheiro da Revolução, numa reunião do CR teria manifestado a suspeita de que, com atitudes insolitas e gestos arrogantes, na realidade, provocatórios, o Governo procurava dar um pretexto para provocar a demissão.

Uma análise sumária da conjuntura político-eleitoral concluiria nesse sentido, mas a «confissão» do ministro-adjunto ilumina a questão. O Governo e os dirigentes da AD estão conscientes da vantagem político-eleitoral de uma demissão: «... para ganharmos as eleições nada melhor para nós do que sermos demitidos neste momento».

Teremos aqui, possivelmente, a explicação de iniciativas e de declarações, umas e outras difíceis de conciliar com a relação necessária entre o Presidente da República e o Governo. Relação indispensável para assegurar a cooperação institucional entre esses dois órgãos de soberania, e sem a qual, funcionando em termos cordiais e úteis, não parece possível que se verifique a condição constitucional do Presidente da República ter confiança no Governo.

As questões suscitadas pelas eleições presidenciais e os problemas delicados que envolvem o Primeiro-Ministro justificariam a demissão do Governo. O Governo não oferece às oposições garantias de isenção eleitoral. A sua solidariedade com o Primeiro-Ministro comprometeu-o num entendimento sem exigências morais das relações entre o negócio privado e a vida pública. A especulação bolsista não é ilegal, mas é, como o nome indica, especulativa; os favores bancários, mesmo quando passam pelas malhas dos códigos, podem criar situações menos limpidas ou escuras. As oposições requereram o exame ético-político da questão. A «falsa maioria» funcionou. O Governo esfregou as mãos, satisfeito. Re-comfortado com a sua maioria.

Nas palavras do dr. Pinto Balsemão: «o que se tinha de decidir era se havia ou não razão para convocar o plenário. A maioria entendeu que não e, uma vez mais, se demonstrou que, em Portugal, há uma maioria parlamentar. Essa maioria parlamentar existe ao contrário do que afirmam os nossos adversários políticos que insistem em que o Governo já não tem a maioria parlamentar» (segundo «A TRIBUNA», 27/8/1980).

A «maioria parlamentar» existe. Teve presença física, corpo, voz. Foi o voto do deputado Adão e Silva. Reformador, eanista, anti-salazarista histórico. Mas não se trata de uma «maioria política». Simplesmente da fidelidade de um «reformador» ao compromisso que lhe deu um lugar em S. Bento.

A «maioria» será confirmada, ou desfeita, nas eleições de 5 de Outubro. Entretanto — e sem uma clara confirmação da

condição constitucional, de merecer a confiança do Presidente da República — o Governo estará em função. A demissão, por iniciativa presidencial, seria um erro político. O dr. Francisco Pinto Balsemão foi sincero e preciso: «Aliás, para ganharmos as eleições, nada melhor para nós do que sermos demitidos neste momento».

Esta é a questão. Eleitoralmente. Mas havia outras questões. E a questão iniludível do rigor moral na vida pública.

O afastamento

O propósito político, ou o simples capricho pessoal, de alcançar o afastamento do Patriarca de Lisboa, cardeal D. António Ribeiro, oportunamente revelado à opinião pública, provocou «desmentidos» e as declarações adequadas de que pressão nesse sentido era ignorada. Não se podia esperar, evidentemente, que a Nunciatura Apostólica viesse confirmar tais pressões, que os que as promoveram reconhecessem em público as suas intenções, nem se podia pedir ao Patriarcado mais que uma digna e piedosa ignorância das malhas que o orgulho humano tece.

Mas a notícia teve a sua utilidade. A pressão estará aliviada. A Igreja — tudo o indica — resistirá, não cederá hoje em relação a D. António Ribeiro, como não cedeu ontem em relação a D. António Ferreira Gomes.

Foi D. António, por rancor odioso do ditador, impedido de governar a sua diocese, mas a Santa Sé manteve-o na sua dignidade e responsabilidade de bispo do Porto.

A intriga política e a perseguição governamental ao bispo do Porto contribuiu, nos meios católicos, para desmascarar o ditador. E ajudou a Igreja — parte da Igreja portuguesa — a demarcar-se do «poder político».

A «direita» pretende instrumentalizar politicamente a Igreja. E nesse intuito mostra que não compreende e não respeita a religião como uma manifestação espiritual. Mais grave é pretender que a Igreja se acorrente à política do Governo ou se identifique com os governantes. Com os seus actos públicos. Com a sua vida privada.

A conspiração

Dizem-nos que está em marcha uma conspiração.

Falar de «conspiração» pode ser uma maneira de conspirar. A «conspiração» pode ter como objectivo a desestabilização, fomentar a inquietação, enervar, espalhar o sentimento de que poderá acontecer algo de grave e de irremediável. A «conspiração» pode concretizar-se em preparativos sérios, ou diluir-se em confabulações fantasiosas. A «conspiração» pode limitar-se a confidências e planos de desesperados, mas pode representar uma réplica antecipadamente preparada no caso de derrota eleitoral. A «conspiração», seja ela um processo em marcha, seja ela uma fantasia de noites estívais, é uma ameaça. É uma arma de desestabilização, de intoxicação da opinião pública. A «conspiração» — nos factos ou nos boatos — serve a «direita».

E há calma de mais, suficiência excessiva, um imprevidente desprezo por informações cujas fontes são conhecidas e alguns casos dignos de atenção. Juntamos à «conspiração» a existência de «aparelhos paralelos», de «esquemas de informação», de «serviços» ou de «amadores» de vigilância pessoal. Existem situações que merecem ser estudadas. A Democracia de Abril tem defensores, mas não está defendida.

A bom entendedor... E aos leitores evidentemente, este aviso.

Sá Carneiro em Rio Maior

“Não nos fazem perder a boa disposição”

«O nosso trabalho e o nosso estilo não nos permitem gastar tempo, e vamos continuar assim sem que os nossos opositores nos façam perder a boa disposição», proclamou Sá Carneiro em Rio Maior onde foi visitar a Frimor-80 (feira das cebolas), acompanhado dos ministros da Educação e Agricultura, os que restaram dos sete inicialmente previstos.

De concreto Rio Maior vai receber 2500 contos para a sua escola secundária e a promessa da construção de 100 casas de habitação social.

Quanto ao resto foi dizer que «Rio Maior é a imagem do País que o Governo pretende construir», «região de liberdade e de trabalho que se soube defender a si e ao País». E das varandas da Câmara, de surpresa, recordou as «tradições democráticas» da região por ter votado em maioria no candidato da oposi-

ção ao regime fascista, general Humberto Delgado.

Como pano de fundo, um banho de multidão em fim de Agosto num domingo com feira, uma recepção na Câmara. O presidente do município, Sequiera Lopes, elogiou a acção do Executivo a par da apresentação das queixas: carências em domínios essenciais como o saneamento básico, abastecimento de água e construção de escolas. Sá Carneiro prometeu os 2500 contos e garantiu-se determinado a prosseguir uma política de «muitas acções e poucas palavras». Apologista do silêncio. E quer uma sociedade «não apenas de liberdade política mas de liberdade da iniciativa privada». Sá Carneiro apoiou com o seu partido a Constituição que nos representa. Mas agora «ainda não temos uma Constituição nem um Estado que nos represente (...)

Em dois de Dezembro abrimos um caminho novo». O Governo — é Sá Carneiro que o garante com a sua palavra — «não quer que a liberdade seja espoliada por métodos revolucionários nem que seja derrubada por métodos totalitários». Promessas à vela, há que acenar com o futuro: «Vamos trabalhar o mais possível para entregar à próxima geração uma Pátria mais enriquecida».

E houve mais cerimónias e encontros: uma visita a um lar de Terceira Idade, um encontro com o governador civil, e a promessa de implementação dos estudos sobre o aproveitamento dos recursos minerais da região e o aumento dos quadros do pessoal nos serviços da Conservadoria. Estas, em síntese, e em comunicado divulgadas, as promessas oferecidas por Sá Carneiro e mais dois ministros e mais um secretário de Estado ao concelho de Rio Maior.

Cimeira PS/PSOE

Uma estratégia de cooperação na luta contra a direita de Portugal e Espanha

«A gestão dos dois governos de direita, em Espanha e Portugal está a fazer pagar o preço da crise económico-social às classes trabalhadoras de ambos os países». Esta foi uma das conclusões da cimeira PS/PSOE que neste fim-de-semana decorreu em Viana do Castelo, com a presença dos secretários gerais de ambos os partidos e dos seus dirigentes mais destacados. É também de certo modo um denominador comum que está a acionar uma dinâmica de solidariedade entre os dois maiores partidos ibéricos, no momento em que as instituições democráticas dos dois países se encontram perigosamente ameaçadas.

Outras questões analisadas na cimeira foram a entrada de Portugal e Espanha na CEE, problema em relação ao qual foi afirmada a solidariedade recíproca, embora com o reconhecimento de que os dois processos de integração apresentam problemas específicos; a Conferência de Madrid, «que é uma oportunidade para o mundo num dos momentos mais críticos desde a segunda Guerra Mundial», a situação na Polónia que motivou a «solidariedade» dos dois partidos para com os trabalhadores polacos em greve «e com a justificada aspiração do povo polaco a um clima de abertura democrática e liberdade sindicais, sem intervenções externas de qualquer natureza e questões relacionadas com o diálogo Norte Sul».

Mas, pese embora a importância de todos estes temas no quadro das relações internacionais, as eleições constituirão o fluxo dominante na torrente de ideias, análises e afirmações produzidas.

No sábado à noite a FRS realizou um comício no Teatro Sá de Miranda. Sem grande propaganda e apesar de estarmos num período de férias a sala encheu completamente e o entusiasmo transbordou para a rua. Deu mesmo para que Mário Soares e Maria Barroso dançassem o vira do Minho na praça pública no meio de um grupo folclórico. E o ambiente que encontrou para ir fazer mostra que começa a bailar-se um outro vira no Minho que vai deixar a AD fora da dança.

Entre os oradores a presença para alguns inesperada de Lopes Cardoso, a denúncia do desacreditado Governo AD e os seus dirigentes, e a deixar no ar certas interrogações como esta: «Quando a AD afirma que não governará se Eanes for eleito, sabendo que Soares Carneiro não o será, não será este um candidato a golpe de Estado?»

Felipe Gonzalez fez uma intervenção curta mas bastante rica. Explicou a sua presença numa «jornada de trabalho e reflexão com respeito pelos assuntos internos de cada um dos países» pois «não queremos confundir os problemas do Estado com os problemas de relação entre os nossos partidos». Era uma primeira alusão à recente visita de Adolfo Suarez, que viria por diversas vezes no decorrer dos vários pontos da reunião, a ser alvo de críticas.

Felipe Gonzalez considerou que «estamos a viver uma situação internacional cheia de riscos e enfrentamento».

Exaltou o papel dos partidos socialistas na defesa da democracia, afirmando que ela não existe onde estes partidos não existem, sublinhando que entre os socialistas escutam-se e discutem-se ideias e entre a direita discutem-se interesses. Numa breve referência aos acontecimentos da Polónia, tema que foi incluído no comunicado final, o líder do PSOE disse que «a direita faz um aproveitamento abusivo da Polónia. Apladiu as greves da Polónia mas condena as greves em França».

Uma nova maioria com Eanes a Presidente

Dizemos que a FRS vai obter para este País uma nova maioria e vai fazer eleger não somente uma nova maioria mas um presidente em consonância com essa maioria. Esse presidente será Ramalho Eanes». Com esta afirmação Mário Soares aqueceu a sala. Ouviram-se gritos de «Eanes vencerá». «Eanes vencerá». Este momento sou-nos como uma espécie de «start» dos socialistas para uma campanha eleitoral que se adivinha movimentada e fértil. Soares esforça-se por criar para a FRS uma dinâmica de vitória ao mesmo tempo que lança os mais duros ataques a Sá Carneiro em simultâneo com algumas estocadas dirigidas à APU.

Soares acusou a AD de estar a fazer a «incitação ao golpe de Estado» ao afirmar que se recusa a governar se o general Eanes for eleito Presidente. «Não é isto estar a bloquear de todas as maneiras o sufrágio democrático? Era a mesma coisa

que o general Eanes dizer agora ao País que se for eleito não nomeará o dr. Sá Carneiro porque não gosta da cara dele».

O «leader» do PS atribuiu todas estas coisas à «desorientação em que o Governo se encontra» e sublinhou que o Primeiro-Ministro «está a desafiar diariamente os valores tradicionais do povo português».

Falou ainda da «conjura socialista-comunista» de que a AD se queixa, considerando tudo isso como um argumento estafado. «Não nos atinge. Quando neste País foi necessário lutar contra os comunistas que nessa altura eram uma ameaça e tinham força material, o dr. Sá Carneiro não estava em Portugal. Nós aguentámos na rua essa luta».

As ingerências de Suarez

A insólita visita que Suarez realizou há dias a Portugal para se encontrar com Sá Carneiro foi motivo para duras críticas de Mário Soares que a ela se referiu largamente na conferência de imprensa afirmando designadamente que o Primeiro-Ministro espanhol tem todo o direito de vir a Portugal quando quiser, mas que «se vier como primeiro-ministro será recebido como primeiro-ministro. Se vier como chefe de partido é natural que contacte com os chefes dos partidos que considere afins. Simplesmente a última visita do primeiro-ministro espanhol revestiu-se de um carácter diferente».

Mário Soares referiu-se ao facto de ter sido requisitado um avião da Força Aérea para Suarez viajar sublinhando que se ele vinha a Portugal como primeiro-ministro tinha toda a legitimidade para utilizar este meio de transporte «e temos todo o prazer em proporcionar-lho», mas se veio como chefe de partido a Força Aérea não tem que estar ao serviço de chefes de partidos como não esteve agora ao serviço de Felipe Gonzalez».

Augusto Vilela

GNR impede propaganda da APU em Paredes

A Comissão Concelhia de Paredes do PCP tornou público um comunicado em que protesta contra a detenção de três activistas da APU que, na altura, distribuíam e afixavam propaganda eleitoral.

Depois de sublinhar que os acontecimentos de Lordelo, «acto repressivo e inedito no

nosso concelho», são uma «amostra do perigo que correria a democracia se a AD não fosse derrotada nas próximas eleições», o documento formula a seguinte interrogação: «Quem deu ordens à GNR de Penafiel — às autoridades municipais, às autoridades distritais ou ao sr. Sá Carneiro?»



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almada em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3868, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Monte de Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV (RA 30-72-8-1 CM Almada (Águas-AC8) com 781 metros, do poste n.º 2 da linha (RA 30-72-8 Vale Rosal (PT 30-5-010)) ao posto de transformação da Captação de Águas AC 8 da C.M. de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Agosto de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3859, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Monte de Caparica, concelho de Almada, de uma linha aérea a 30 kV (RA 30-72-3-1-1-1-2 CM Almada (Águas-AC 9)) com 393 metros, do poste n.º 5 da linha (RA 30-72-3-1-1-1 Desportivo (PT 30-3-193)) ao posto de transformação da Captação de Águas AC 9 da C.M. de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Agosto de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos
Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Seixal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo n.º 1/3860, arquivo 688, para o estabelecimento na freguesia de Amora, concelho de Seixal de uma linha aérea a 15 kV (RA 15-23-7-4 CM Almada (Águas-AC 10 e AC 11) com 1.053 metros, do poste n.º 12 da linha (RA 15-23-7 Verdezela (PT 15-3-141)) ao posto de transformação das Captações de Águas AC 10 e AC 11 da C.M. de Almada.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 18 de Agosto de 1980.

O Engenheiro Director,
João Carlos Oudinot Larcher
Nunes

OR
WO

FINALMENTE
EM PORTUGAL

A QUALIDADE
E PRESTÍGIO
DO MATERIAL
FOTOGRAFICO
DA REPUBLICA
DEMOCRÁTICA ALEMÃ



Menor Preço
Maior Qualidade

FOTO CINE

- ROLOS DE COR
- PAPEL FOTOGRAFICO EM ROLO
- SLIDES
- CAIXAS DE PAPEL PARA AMADORES E PROFISSIONAIS

Importadores:
QUIMITRONIC, Lda.
Av. da República, 45-8.º
Tel. 76 02 55 - Lisboa

Covilhã		Lisboa (St.ª Apolónia)	
P.	6.20	P.	19.10
Castelo Branco	P. 8.30	Castelo Branco	P. 23.05
Lisboa (St.ª Apolónia)	C. 12.10	Covilhã	C. 1.00

Consulte as nossas Secções de Informações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) Tel. 325226
32612 e 326228 e as estações de paragem dos comboios

Caminhos de Ferro
Portugueses

Álvaro Cunhal em Almada:

“O nosso objectivo prioritário é derrotar a AD nas legislativas de Outubro”

«O lançamento da candidatura do general Ramalho Eanes, apoiada pelo PS, pelos chamados reformadores e por personalidades de sectores políticos diversos não altera decisões anteriores do nosso partido», esclareceu Álvaro Cunhal no discurso que proferiu no sábado, em Almada, num comício da APU.

Depois de reafirmar o propósito do seu partido de não tomar «posição acerca da candidatura e da campanha para as presidenciais antes das legislativas», o secretário-geral do PCP adiantou que «duma coisa devem todos os camaradas, todos os amigos, todos os portugueses ter a certeza: o PCP empregará todos os seus esforços para garantir que, nas eleições presidenciais, seja derrotado o candidato da AD».

«A derrota da AD nas eleições para a Assembleia da República — acrescentou — e um reforço da APU constituirão um passo decisivo para a eleição de um presidente integrado no regime democrático e capaz de respeitar e assegurar o respeito pela Constituição da República».

Noutra parte do seu discurso, Álvaro Cunhal declarou que «PS e FRS sozinhos não são alternativa», e, quando dizem ser «a única alternativa democrática para o Governo actual», estão a dizer «mentiras colossais».

Recordando recentes declarações de Mário Soares, o qual, «ao mesmo tempo que diz que o PS não pode aliar-se ao PCP, admite vir a estabelecer, depois das eleições, aliança com o PPD», Cunhal afirmou que «o único voto seguro e certo na democracia, o único que poderá criar condições para uma verdadeira maioria democrática e uma verdadeira alternativa democrática, é o voto no PCP, é o voto na APU».

Sobre a consigna «Sá Carneiro para a rua!», que se vai ouvindo um pouco por toda a parte, Álvaro Cunhal classificou-a de «inteiramente justa, porque é uma vergonha que um país democrático tenha um primeiro-ministro envolvido

no escândalo de vultosas fraudes pelas quais teria feito desaparecer (como se tivesse pago) uma dívida de muitos milhares de contos à banca nacionalizada». «E o Primeiro-ministro (não) toma a única atitude que teria um mínimo de dignidade: pedir a demissão», acrescentou.

Cunhal falou ainda do «triste espectáculo de intolerância, censura, mentira e métodos inquisitoriais» do Governo AD e das «medidas demagógicas» que o Executivo tem tomado, como «a distribuição de bacalhau e o aumento do salário mínimo». Quanto a esta última medida, «embora tomada com fins demagógicos, representa uma grande derrota da reacção e uma vitória dos trabalhadores e das suas organizações sindicais, que há muito exigia tais aumentos».

«Mas que não se iludam os trabalhadores e os democratas», avisou o secretário-geral do PCP, dadas, segundo ele, «as numerosas excepções» que tais medidas comportam porque, «se a AD ganhasse as eleições e continuasse governo, em breve os 9000\$00 (com aumentos galopantes dos preços) valeriam muito menos do que hoje valem os 7500\$00».

«Se a demissão do Go-

verno Sá Carneiro não tiver lugar até às eleições», disse Cunhal «então o povo português forçará de facto a sua demissão através do voto».

«Aliança PS-PCP é historicamente inevitável»

O cabeça de lista da APU pelo círculo do Porto, Carlos Costa, disse ontem que «a aliança do PS com o PCP e da FRS com a APU é a única alternativa democrática realista».

Carlos Costa falava durante uma festa-comício organizada pela APU para apresentação dos candidatos pelo círculo do Porto.

«A aliança do PS com o PCP» — afirmou — «é historicamente inevitável, pois não há outra alternativa democrática possível nas condições concretas do país».

Depois de criticar pontualmente a política do Governo AD, o dirigente comunista sublinhou a «demagogia pré-eleitoral do aumento do salário mínimo e de algumas pensões» e referiu que «estes aumentos já estão desactualizados ou são curtos».

«Exemplo típico da mudança que a AD deseja é a escolha do candidato à Presidência da República, Soares Carneiro, general que mandou e serviu a PIDE em Angola» — acrescentou.

Estratégia da APU para Évora

As linhas gerais da estratégia eleitoral da Aliança Povo Unido para o distrito de Évora foram ontem definidas pela Comissão Distrital da-

queixa aliança, reunida na cidade.

A derrota local das forças de direita e uma maioria de deputados APU na Assembleia da República são dois dos principais objectivos a atingir pela APU no distrito.

A campanha eleitoral da APU será apontada para uma ampla ligação directa com as populações, nomeadamente com a realização de festas populares e o «porta a porta».

Também ontem estiveram reunidas em Évora todas as comissões eleitorais da APU do concelho, as quais fizeram em plenário o balanço do trabalho já desenvolvido e programaram a actividade a nível de campanha eleitoral.

Queixa APU em Portalegre

A Comissão distrital de Portalegre da APU decidiu enviar um ofício à Comissão Nacional de Eleições sobre incidentes ocorridos a semana passada em Elvas.

Segundo um porta-voz da APU, tais incidentes consistiram na agressão de um dirigente local da coligação e na destruição de cartazes e panos.

Uma delegação da APU esteve ontem no comando distrital da PSP de Portalegre, onde lhe foi garantido que as forças de segurança procurarão assegurar um clima de tranquilidade durante o período eleitoral.

Simultaneamente foi apresentada queixa contra o suspeito autor da agressão, que a APU afirma conotado com os partidos da AD.

Entrevista ao «DN»

«Será muito difícil a adopção de uma política nacional que resolva os problemas nacionais sem a participação comunista no Governo. O nosso partido tem uma posição única no que respeita à sua influência nas classes trabalhadoras, à sua capacidade de mobilização e organização».

Esta foi uma das afirmações do secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, em entrevista ao «Diário de Notícias», publicada na sua edição de hoje.

Cunhal reafirmou a sua convicção de que a AD vai perder a maioria nas próximas eleições legislativas e que a FRS não constitui só por si alternativa. Quanto à influência nos resultados eleitorais de forças como a UEDS e a FUP, o secretário-geral do PCP afirmou que os votos da UEDS se repartirão pela FRS e pela APU, enquanto os votos na FUP serão votos desperdiçados, na medida em que nalguns círculos não chegarão para eleger qualquer deputado de esquerda e, se fossem canalizados para forças de esquerda como a APU, permitiriam eleger mais deputados e reforçar assim a representação da esquerda na próxima AR.

Cunhal salientou a gravidade de uma aliança entre o PS e o PSD, o que foi já insinuado por Mário Soares.

Quanto à permanência do Conselho da Revolução, Álvaro Cunhal considerou que o CR tem tido «uma acção positiva na defesa do regime democrático», embora o PCP discorde por vezes de algumas das suas decisões. Não há, todavia, dentro da sua perspectiva, razões de fundo para a sua extinção. Sobre a possibilidade de apoiar Ramalho Eanes na segunda volta, Cunhal disse que o PCP nada decidiu ainda, mas acentuou que o actual PR não é um candidato de direita dada a posição que a AD tem em relação a Eanes.

Acções inamistosas de Portugal contra a URSS “Izvestia” ataca duramente o Governo de Sá Carneiro

O jornal soviético «Izvestia» acusou no sábado o Governo português de «procurar ultrapassar em anti-sovietismo os líderes do antidesanviamento», Estados Unidos e Grã-Bretanha, além de «fazer eco com eles em tudo».

«O Governo de Francisco Sá Carneiro chegou ao ponto de denunciar unilateralmente o acordo sobre cooperação na esfera da cultura e ciência com a União Soviética» — assinala o jornal governamental soviético, acrescentando: «Recusou-se a assinar, sem explicar os motivos, o acordo intergovernamental sobre pescas que foi elaborado durante dois anos e sobre o qual finalmente se chegou a acordo».

Depois de enumerar a suspensão de várias outras actividades bilaterais e de dizer que o Governo português «levanta obstáculos ao normal funcionamento da Embaixada da União Soviética e de outras instituições soviéticas em Portugal», o jornal afirma que «tais acções inamistosas são cometidas a propósito de nada».

Lamenta em seguida que «Portugal siga a via da destruição de tudo o que foi conseguido de positivo nas relações entre ambos os países nos últimos anos» e atribui ao comportamento do Governo português carácter eleitoralista.

«Existem todas as indicações de que alguns líderes portugueses procuram seguir a falaciosa clique norte-americana, ignorando os interesses duradouros do seu próprio povo. Não há dúvida de que a responsabilidade pelas consequências de tal caminho caberá exclusivamente aos seus iniciadores» — finaliza o «Izvestia».

Direita prepara golpe

— garante Arnaldo de Matos

(PCTP/MRPP)

O secretário-geral do PCTP/MRPP, Arnaldo de Matos, reafirmou este fim-de-semana a sua convicção de que existem actualmente «sintomas mais do que evidentes» da preparação de um golpe fascista em Portugal.

Arnaldo de Matos foi entrevistado para o programa «A Par e Passado» do segundo canal da RTP, onde afirmou que há, neste momento, «um conjunto de factores extremamente alarmantes que obrigam as forças democráticas a estar vigilantes».

Segundo o secretário-geral do PCTP/MRPP, pode considerar-se como um indicio o facto de «elementos da Associação dos Ex-Comandos estarem a receber salários sob a forma de subsídios».

Também a afirmação produzida pelo Primeiro-Ministro Sá Carneiro, no sentido de não governar caso o general Ramalho Eanes seja reeleito na Presidência da República, foi considerado por Arnaldo de Matos como «um apelo à facção fascista do Exército para que intervenha».

Arnaldo de Matos qualificou

também o comportamento do chefe do Estado-Maior do Exército como «suspeito», referindo que, quando o Presidente da República foi recentemente a Coimbra e aos Açores, o CEME enviou a essas regiões, antecipadamente um oficial dos seus serviços.

O secretário-geral do PCTP/MRPP manifestou-se favorável à exoneração do Governo AD, visto «o actual Primeiro-Ministro não manifestar confiança política no Presidente da República, general Ramalho Eanes».

Outra exigência de Arnaldo de Matos: um governo chefiado por uma personalidade independente que se comprometa a realizar eleições democráticas em igualdade de condições para todos os partidos.

Entretanto, o PCTP/MRPP emitiu um comunicado pondo em questão o anúncio governamental do salário mínimo de nove mil escudos. Nove mil escudos era o que a CGTP exigia em Março último, lembra o partido liderado por Arnaldo de Matos, para considerar, que «fica assim provada a indiscutível cumplicidade entre o Governo da AD e o PCP».

PORTO, 1 — A existência de 60 candidatos independentes nas listas da APU para as eleições legislativas de Outubro foi especialmente salientada por Carlos Costa, cabeça de lista daquela Aliança pelo Círculo do Porto, durante o comício de apresentação desse fim-de-semana no Palácio de Cristal. Carlos Costa comprou esse número de candidatos com os que se contam, como independentes, nas listas da FRS e da AD, que são apenas cinco em cada uma, acrescentando que os 60 candidatos independentes da APU são «a expressão do carácter unitário» das referidas listas.

Acentuou igualmente o seu carácter popular, fazendo cotejo entre as listas da APU e as da FRS e da AD. Assim, a APU conta com 84 operários, enquanto a FRS regista 15 e a AD apenas três. Também o número de empregados, de agricultores, de industriais, de mulheres e de jovens ultrapassam, nas listas da APU, as quantidades correspondentes em cada uma das outras listas. O número de mulheres é significativo: 50 na APU, 28 na FRS e 30 nas da AD. Carlos

Carlos Costa na apresentação pelo círculo do Porto

“60 candidatos independentes nas listas da APU”

Costa referiu estes e outros aspectos ligados à Constituição das listas da APU para salientar o seu carácter progressista e a atenção que nelas se dá aos mais diferentes estratos sociais e profissionais.

A intervenção do cabeça de lista da APU pelo Porto centrou-se ainda no que chamou de «aliança historicamente inevitável», por não haver «outra alternativa democrática possível nas condições concretas do nosso país», entre a APU e a FRS, acentuando que «se a vitória democrática se verificar, como estamos absolutamente convencidos que vai verificar-se pela perda de votos da AD e subida da APU, as circunstâncias históricas forçarão necessariamente o PS à única alternativa democrática possível e realista: um Governo baseado na aliança objectiva da FRS com a APU».

As promessas do Governo AD e o «martelar diário das suas demagógicas mentiras» nos órgãos de Informação de que o Governo se apoderou, disse ainda Carlos Costa, foram depois analisadas em alguns casos concretos como o das pensões dos Reformados (3/4 do número

total não teve qualquer aumento), classificado como uma «descarada fraude», e o da descida dos impostos. Sobre estes últimos, Carlos Costa referiu que quem ganha 100 contos por mês vai pagar no ano corrente menos 360 contos de imposto, e que quem ganha pouco mais de 20 contos por mês, «feitas as deduções não tem nenhuma redução de imposto». Aquele dirigente referiu-se depois ao problema da dívida de Sá Carneiro à Banca e à inclusão de salazaristas nas listas de candidatura da AD, citando o caso de Adriano Moreira. No mesmo comício falaram

ainda Raul de Castro, do MDP/CDE e o candidato independente Adrião Cunha que afirmou a dado passo: «Sou candidato à AR pelas listas da APU porque a minha condição de católico praticante me obriga me obriga a provar a todos os católicos deste país que não são pretensa exclusiva de qualquer partido, independentemente da sigla ou da designação nominal que utilizem».

Adrião Cunha salientou ainda que a filosofia cristã que perflha «está defendida nos princípios programáticos da APU».

Com participação portuguesa NATO em manobras

As manobras gerais da NATO para 1980 começaram esta manhã na República Federal Alemã com um desembarque por mar e por ar com o objectivo de aplicar os planos de defesa da organização relativos à protecção do avanço das tropas dos EUA com apoios britânico e holandês.

Um total de 45 mil homens

participa nas operações: Portugal, como membro da Aliança, está presente.

As manobras gerais da NATO, este ano, estendem-se desde o norte da Noruega até à Turquia.

Objectivo destas operações multinacionais: mostrar o grau de preparação dos Estados membros em caso de eventual agressão. AD EANES

Maçonaria em conjunto não tem posição eleitoral

● Cada membro é livre para as opções que fizer

Enquanto instituição, a Maçonaria Portuguesa não toma nenhuma posição em relação às próximas eleições legislativas e presidenciais — afirma-se num comunicado do Grande Oriente Lusitano («único legalmente constituído para Portugal») emitido esta manhã.

O comunicado justifica-se a propósito de «diversas e conseqüentes alusões acerca de várias personalidades, procurando conotá-las com a Maçonaria, acerca de atitudes face à actual conjuntura política e, de modo

específico —, as próximas eleições presidenciais». É raro a Maçonaria vir a público sequer com textos deste teor.

Embora reconhecendo que cada um dos seus membros «tem a liberdade e a conseqüente responsabilidade de assumirem seu próprio nome pessoal, as posições que julgar adequadas» o Grande Oriente Lusitano afirma que os maçons portugueses, enquanto conjunto, alheiam-se de todo o sectarismo político e religioso.

Aludindo ao aparecimento em

órgãos de informação, de nomes de dirigentes ou personalidades políticas alegadamente conotadas com a Maçonaria, o comunicado do Grande Oriente Lusitano diz que os seus membros são livres de tomarem as posições que entenderem «no sentido de combater a tirania, a ignorância, os preconceitos e os erros».

A Maçonaria Portuguesa declara que defende, face à actual conjuntura política, «glorificar o direito, a justiça, a verdade e a razão».

“O Futuro da Europa” — colóquio do PS

«O Futuro da Europa» é o tema dum colóquio que o PS anuncia para a próxima sexta-feira, dia 5 em Lisboa, no Hotel Altis.

No colóquio participam, entre outros, dirigentes do Parlamento Europeu, nomeadamente Ann Clyde, da Grã-Bretanha, co-presidente e Mário Zagari, da Itália, vice-presidente.

Vêm ainda o austríaco Klaus Wetting, da comissão de Agricultura do PR tal como o francês Edgar Pisami, e Volkmar Gabert, da RFA, membro da comissão de Transportes. Estará também presente o secretário-geral adjunto, Paolo Falcone.

INATEL/Costa de Caparica

Onde as melhorias sociais prometidas em Abril pelo Governo AD?

Entre as muitas vezes que o actual Governo utilizou as instalações do INATEL, deslocou-se o ministro do Trabalho à Costa da Caparica, em 26 de Abril passado, para anunciar «o fomento das iniciativas de aproveitamento dos tempos livres dos trabalhadores activos (bem como dos pensionistas e reformados) com vista à recuperação e manutenção do estado psicossomático...».

Prometeu então o ministro (segundo lembra a célula do

PCP do INATEL) «a duplicação da capacidade do Centro de Férias de Albufeira (...); conclusão do parque de campismo de S. Pedro de Moel, recuperação do Centro de Férias da Caparica (...), o que vem aumentar a capacidade instaladora 10 700 lugares»; articulação com o MAS para conclusão do 'caderno de condições' que permita aos pensionistas e reformados usufruírem dos Centros de Férias de S. Pedro do Sul e Entre-os-Rios (estâncias termais); articulação com o MAS para a conclusão do 'protocolo de acordo' com o IOS com vista à coordenação de actividades para o melhor aproveitamento da capacidade instaladora dos Centros de Férias; e realização de cursos de formação cultural e desportiva para trabalhadores e monitores e colaboração em programas de formação profissional no domínio das actividades artesanais».

No passado mês de Julho, os órgãos de comunicação social afectos à AD afirmavam estar em curso as medidas anteriormente prometidas.

«A realidade é que nenhuma das acções prometidas foi levada adiante — constata a célula atrás mencionada. Tudo continua na mesma, com prejuízo claro dos trabalhadores...»

Desde sexta nas estradas

Quinze mortos e 109 feridos

Nos duzentos e catorze acidentes registados nas estradas portuguesas, entre as 12 horas da última sexta-feira e as 12 de hoje, morreram quinze pessoas e ficaram feridas cento e nove, noventa e nove das quais em estado grave, segundo informação prestada ao «DL» por um porta-voz da Brigada de Trânsito da GNR. Os engarrafamentos ontem à noite e esta madrugada, foram constantes nas grandes vias nacionais, sobretudo com o trânsito das pessoas em regresso de férias. Quanto ao maior volume de acidentes, ainda de acordo com a mesma fonte, verificou-se, por ordem decrescente, nos distritos de Lisboa, Porto, Faro, Setúbal, Leiria, Viseu, Aveiro e Coimbra.

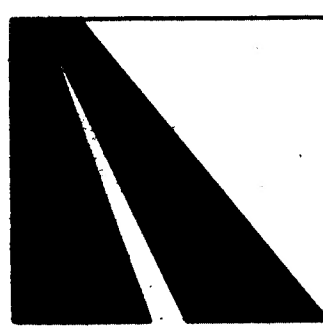


Faleceu Ernesto Gonçalves

Faleceu esta manhã num estabelecimento hospitalar de Lisboa o nosso companheiro de trabalho Ernesto João Gonçalves.

O nosso indito companheiro (secção da montagem) foi acometido de doença súbita. Os médicos limitaram-se a verificar o óbito.

A família enlutada apresenta os nossos profundos sentimentos.



BRISA

AUTO ESTRADAS DE PORTUGAL S.A.R.L.

AUTO ESTRADA DA COSTA DO SOL

ESTÁDIO NACIONAL - VIADUTO DA LAJE

CONSTRUÇÃO DOS TROÇOS

VIADUTO DA LAJE - ESTORIL

ANÚNCIO

Faz-se público que no dia 18 de Novembro de 1980, pelas 15,00 horas na sede da BRISA, AUTO-ESTRADAS DE PORTUGAL, S.A.R.L., na Av. Fontes Pereira de Melo, nº6-3º em Lisboa, se procederá ao acto público de concurso para adjudicação das empreitadas de construção dos troços Estádio Nacional-Viaduto da Laje e Viaduto da Laje-Estoril da Auto-Estrada da Costa do Sol. Só serão admitidos os concorrentes nacionais que sejam titulares dos Alvarás da Classe 4B, IV Categoria e da Classe 4A, III Categoria e os estrangeiros que satisfaçam às condições expressas no Nº2 do Artº61º do Decreto-Lei nº48 871 de 19 de Fevereiro de 1969. As cauções provisórias são as seguintes:

13 000 contos para o troço Estádio Nacional - Viaduto da Laje

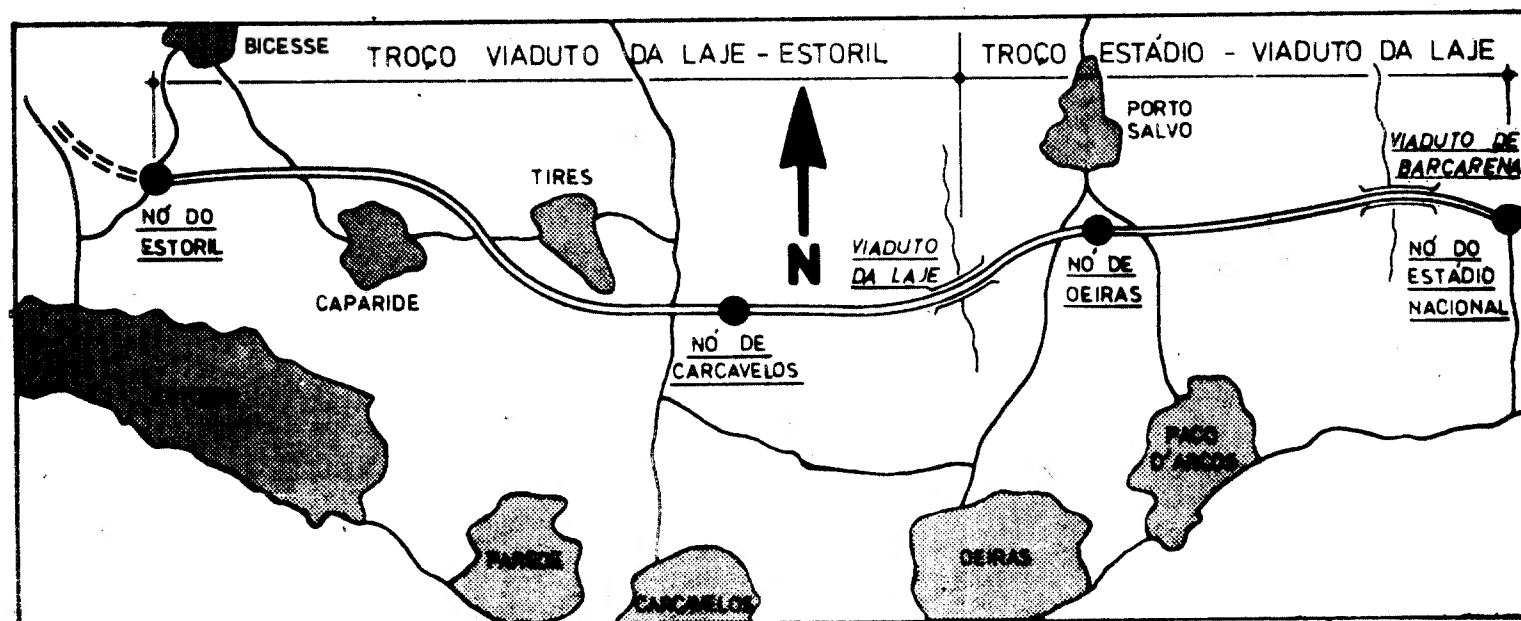
17 000 contos para o troço Viaduto da Laje - Estoril

As propostas serão apresentadas até às 17 horas do dia 17 de Novembro de 1980 na sede da BRISA, na Direcção do Pessoal e Coordenação Administrativa, na morada supra citada. Os processos de concurso estarão patentes todos os dias úteis, a partir do próximo dia 4 de Setembro, excepto aos Sábados, durante as horas de expediente, na Direcção do Pessoal e Coordenação Administrativa, igualmente na morada supracitada, onde poderão ser examinados e obtidas cópias.

Lisboa, 27 de Agosto de 1980

O Presidente do Conselho de Administração

JOSÉ FRANCISCO PEREIRA MACHADO DRAY



Levantado bloqueio a Vila Real de Santo António

"Ferry-boats" de Ayamonte já atravessam o Guadiana

O movimento fluvial entre Vila Real de Santo António e Ayamonte, na foz do Guadiana, foi ao princípio da manhã precário e parcialmente retomado, por iniciativa de alguns dos «ferry-boats» espanhóis que operam entre aqueles dois cais e ligam as duas vilas. Os cerca de dez barcos que ao princípio da manhã mantinham um bloqueio que começara cinquenta horas antes (no sábado de manhã) e que ontem viram a sua colocação reforçada com lanchas e outros pesqueiros não só de Huelva, mas também de Isla Cristina e Punta de Umbria, para além de Puente del Moral e Ayamonte, permitiram às 8 e 30 desta manhã que «ferry-boats» espanhóis, intervaladamente, restabelecem as ligações com Vila Real de Santo António.

Até ao fim da manhã, segundo informação recolhida pelo «DL» em Vila Real de Santo António e confirmada no comando-geral da Guarda Fiscal, dos barcos portugueses que operam entre os cais dos dois países, na foz do Guadiana, não tinham sulcado o rio. Ao que julgamos saber, receavam qualquer tentativa de represália por parte dos armadores espanhóis que ainda se encontravam (nos seus pesqueiros) do outro lado (em Ayamonte), vigiados por dois barcos-patrolha (vedeta da marinha espanhola (que controlam as unidades que já não bloqueiam, de facto, o acesso fluvial a Ayamonte).

Dois dias depois, volta a animar-se o movimento entre as duas fronteiras sem que o comércio português, que ontem se encontrava na sua maioria fechado, se tenha ressentido da falta de ligações. De Vila Real de Santo António a Faro, com efeito, tudo o que está à venda a preços mais convidativos que os de Espanha é comprado pelos visitantes do país vizinho. No sábado, não houve aquele movimento típico de espanhóis, entre aqueles dois pontos, em busca de alimentos e «recuerdos». Os portugueses também não puderam ir até Ayamonte, Huelva e Sevilha, quer em turismo ou simples visita, quer à procura de bacalhau.

É muito natural que a resolução da questão, sem hipotecar o essencial do acordo de pesca assinado entre Portugal e Espanha há cerca de dois anos, venha a ocorrer hoje. E nesse sentido que decorrem conversações em vários centros e departamentos dos dois países, prevendo-se que as autoridades portuguesas não abdicam dos limites que colocam à capta de marisco (crustáceos vários) a Sul do cabo da Roca, bem como do número de licenças passadas a barcos espanhóis.

Apresados três barcos no porto de Faro

Três barcos apresados na capitania do porto de Faro e um

na de Portimão (este com todas as probabilidades de resolver ainda hoje a questão e rumar para o seu porto de origem) era, ao fim da manhã, o quadro que no fundamental deixa perceber a atitude de força que os armadores espanhóis, liderados pelos todos poderosos de Huelva.

Foram todos apresados, referiu o comandante do porto de Faro ao nosso jornal por infringirem despididamente legislação em vigor sobre a pesca, por parte de barcos espanhóis, na costa algarvia, (a Sul do Cabo da Roca) e tudo o que sobre a matéria consigna o acordo assinado entre os dois países, há cerca de dois anos, no Terreiro do Paço (ante os protestos, aliás, dos pescadores a norte do cabo da Roca, em particular de Matosinhos, que fizeram ver ao então director-geral das Pescas, eng. Esteves Cardoso quanto lhes era prejudicial o acordo que os armadores espanhóis do arrasto e dos portos acima referidos também contestaram).

Os armadores espanhóis abusam, disse ainda ao nosso jornal o comandante do porto de Faro, que reforçou a sua afirmação com factos e provas. Por exemplo: o «Guardiola Perry» desde sexta-feira apresado naquele porto, foi fiscalizado com 86 caixas de lagostim a bordo e 25 de pescado geral (principalmente marmotas). Segundo o acordo de pescas assinado entre Portugal e Espanha, quem saber quantas caixas de lagostins é que o arrasto espanhol deveria transportar? Exactamente 5 caixas. Significa isso que continha mais 81 do que a lei prevê!!!

«Espanhóis abusam da nossa tolerância»

É simples a explicação: nos termos do acordo os barcos de

arrasto espanhóis autorizados a «faenar» na nossa costa, a sul do Cabo da Roca, não podem capturar mais que 20% DO TOTAL DE PESCADO APA; NHADO. E esta a quota que está destinada (e não para todos) aos licenciados para o efeito, limite esse que raramente não é ultrapassado. Quer dizer: há autoridades portuguesas que até são tolerantes (mas sem deixar abusar) nesse aspecto, para além de muitas vezes, ao que julgamos saber nem sequer «apertarem» com os barcos pequenos não autorizados a capturar crustáceos na costa algarvia.

Quando se verificam casos de prevaricação e reincidência, ou de larga ultrapassagem dos limites impostos, então a sua acção é implacável e inapelável. E assim que se percebe por que no porto de Faro estão, além do «Guardiola Perry» o «Gema del Mar» e «Suarez Magoll», qualquer delas com mais caixas de marisco que as impostas por lei.

O caso do «Suarez Magoll», por exemplo, é bem mais «complexo e histórico», afirmou o comandante do porto de Faro ao nosso jornal, ignorando-se (por enquanto) como é que será solucionado, pois transportava muito mais (e de que forma!) que as meias caixas de lagostas e de pescado diverso que daclara as autoridades ao ser por estas abordado.

O «Gema del Mar», por seu turno, além das nove caixas de crustáceos e das 24 de pescado (diverso) que tinha a bordo, o que já era transgressão (não poderia transportar mais que cinco de marisco, isto é, um quinto do diverso pescado), escondia mais sete de crustáceos num dos seus porões, que procurava escamotear às autoridades portuguesas.

Aliás, este expediente já nem constitui novidade, por ser verdade que muitos dos arrastos espanhóis arquitectaram fundos falsos para assim enganarem as autoridades marítimas nacionais. Quando estas os apanham nessas condições, aí é que não lhes toleram o mínimo excesso!

Aos mestres dos barcos apresados nada de especial sucede, a não ser a obrigatoriedade de pagarem a multa que o armador por conta de quem trabalha nem sempre quer cumprir. Quando isso acontece, vão a tribunal e a resolução do problema não lhes fica mais barata. Além disso (como é óbvio) perdem o direito ao produto da faina.

Este esboço de luta, que se saldou pelo corte de ligações fluviais entre Vila Real de Santo António, foi maioritariamente liderado por armadores de Huelva, apurou ainda o «DL». São eles os mais interessados na liberalização da lei e na captura e transporte de lagostas e lagostins, em particular, para os seus clientes da cosmopolita e frequentada cidade.

Conquilha desaparece entre Olhão e Faro

Os armadores (e pescadores) da Isla Cristina, onde se abrigam cerca de três dezenas de pequenos barcos a motor que por vezes roncaram na Ponte do Molhe (Tavira) e em Monte Gordo como os de Huelva, são bem mais modestos: propendem para a conquilha e o canivete (ou linguirão), este último «substituindo» a ameijoia, que também capturam. A ameijoia e o canivete são mais caros (em Espanha) que o camarão. Os barcos vêm da Isla Cristina à sucapa (são esses que não estão autorizados a pescar nas nossas águas), fazem duas ou três incursões, motores a roncar, e lá vão. Quando capturam em demasia a ameijoia e o linguirão, estes são aproveitados para conserva.

A conquilha rareia entre Olhão e Faro, dizem os pescadores artesanais algarvios, devido aos abusos dos pescadores do outro lado está a desaparecer. É assim que os de Punta de Umbria (outro exemplo), com as malhas que têm ao redor do arrasto, matam a criação em volta que não capturam, enquanto na ré do arrasto, as comportas destroem as redes dos pescadores portugueses. A tensão entre os pescadores de ambos os lados é forte em qualquer altura do ano, queixando-se os nossos que vão a Espanha e por vezes são ameaçados pelas vedetas espanholas, tudo para só apanharem uma espécie de pescado. Em contrapartida, os espanhóis, com traineiras apropriadas, vêm-lhes buscar todo o marisco capturável na costa algarvia. Os pescadores artesanais que aí operam, junto à areia, apanham alguns exemplares atravessando o molusco com um espeto.

Na captura de marisco, além disso, os espanhóis utilizam três tipos de artes; traineiras para cerco, ganchos para os mariscos e arrastos de portas. Assim munidos, é um ver-se-avias, embora disponham de licenças para todas as pescas e só possam praticar uma de cada vez. Mas poucos ou ninguém respeita o que a legislação determina.

Com o acordo do Cardeal Patriarca

Cristãos preparam encontro

Mais de dois mil cristãos vão discutir este mês, no dia 21, em Lisboa, o seu empenhamento por uma sociedade justa e fraterna.

Está já decidida a criação de miniassembleias à volta de 15 temas de actualidade e de intervenção na vida social e política portuguesa.

O encontro tem merecido o apoio do Cardeal-Patriarca de Lisboa. Nos temas que vão ser tratados merecem destaque: «novas e velhas formas de domínio quais as forças que dominam a sociedade portuguesa»; os conflitos e as lutas na sociedade portuguesa; a justiça e a propriedade; a procura da prática da fraternidade; a esperança — desafio ao nosso quotidiano; ser solidário — o que é?; viver — que vida?; a cultura como força do Povo; o desenvolvimento que reivindicamos; a participação de todos na vida colectiva; a autoridade e o poder-serviço; os sistemas políticos e as sociedades alternativas; a prática dos cristãos em organizações, partidos, sindicatos, etc.; as exigências do Evangelho ao nível político; os nossos empenhamentos e a tolerância; os cristãos antes e depois do 25 de Abril; que Igreja queremos?».

As comunidades protestantes já aderiram a este encontro. Para evitar equívocos, os promotores do encontro avisam: «A data ao ter sido escolhida no interior do período eleitoral comporta os seus riscos, mas pensamos que tem todo o cabimento os cristãos em plena vivência dos seus actos cívicos se interrogarem e testemunharem a sua própria experiência».

E garantem: «Não contri-

buirá para extremar posições no seio da Igreja, pelo contrário, será uma ocasião de experimentar novos caminhos de diálogo e de solidariedade. Este encontro situa-se claramente no interior da Igreja portuguesa. Pretende partir da sua prática, do seu enraizamento e reflectir como experimenta a luta pela justiça e a construção da fraternidade».

Católicos da Graça repudiam pressões

«O Movimento de leigos católicos da freguesia da Graça ao tomar conhecimento através dos órgãos de Comunicação Social das pressões que têm sido exercidas para afastar o Cardeal Patriarca do cargo que há nove anos ocupa frente à Igreja portuguesa, repudia veemente tais pressões».

O comunicado a que estamos a fazer referência é assinado pelo secretariado daquele movimento de leigos católicos. Assinala a dado passo: «As críticas que o Movimento tem exercido à acção da Igreja, muito em especial do Episcopado e do Clero no que se refere ao compromisso de actuação verdadeiramente de uma Igreja livre, consciente e responsável, alia-se sempre à esperança de uma mudança a fim de que aos olhos do Povo a Igreja mostre a sua imagem real».

«Não podemos aceitar qualquer tipo de pressões, seja de quem for, que se queira exercer sobre a Igreja, pois que a sua missão está acima dos interesses temporais embora deva estar inserida no Mundo».

Apelo ao voto das mulheres

Campanha da APU no feminino

Na sua campanha eleitoral a APU vai privilegiar as mulheres, razão por que foi criada no distrito de Lisboa uma comissão de apoio, com vista ao esclarecimento do que poderá significar o voto para a derrota da AD.

Numa conferência de Imprensa, efectuada esta manhã, no Centro Social do Comércio, em que participaram Maria Bernardete Fernandes, operária, Leonor Santa Rita, bibliotecária, Manuela Nobre, locutora, e Alda Nogueira, candidata da APU, foi dado a conhecer um manifesto no qual se definem os objectivos da iniciativa.

É preciso que as mulheres tenham consciência da importân-

cia dos resultados das próximas eleições para a Assembleia da República na medida em que uma eventual vitória da AD seria «o regresso a um regime de ditadura» e talvez a perda dos direitos para as mulheres.

Aliás são as mulheres que mais sentem a subida dos preços, a falta de casas, o desemprego... enfim, toda uma situação, agravada nos oito meses do Governo AD. E a propósito das recentes medidas anunciadas pelo Governo de Sá Carneiro (aumento de salário mínimo e outras) a Comissão Distrital de Lisboa de Apoio à APU denuncia essa atitude como «a caça ao voto, em especial ao voto das mulheres».

SALDOS REAIS

TODA A EXISTÊNCIA COM PREÇOS

DE 1973 — TUDO DE DECORAÇÃO

• TERYLENES — DRALONS — ACRILICOS — VELUDOS
LINHOS E CHINTZ

TEXTILAR

AV. ROMA, 24 C — LISBOA — TEL. 89 30 25

DECORADORES ESTOFADORES

SALDAMOS
TODA A EXISTÊNCIA

• VELUDOS — LINHOS — TERYLENES — TECIDOS
ESTOFOS, ETC., ETC.
TEXTILAR

AV. ROMA, 24 C — LISBOA — TEL. 89 30 25

de ontem para hoje

Três portugueses mortos em Espanha

Quatro mortos, entre os quais três portugueses, e onze feridos foi o resultado de um acidente de viação ocorrido na madrugada de ontem no Norte de Espanha, perto de Alsua, em que estiveram envolvidos um camião, dois automóveis e uma furgoneta. Os nomes dos portugueses mortos são Orlando Alves, de 37 anos, e seus filhos Miguel Joaquim, de seis, e Cristina, de doze. Duas mulheres que seguiam no mesmo carro, Maria Emília Alves Pereira, de 35 anos, e Ricardina Pereira, de 51, ficaram gravemente feridas. Orlando Alves era um trabalhador português emigrado em França onde regressava depois de ter passado férias com a família em Portugal. Noutro carro envolvido no acidente seguiam os portugueses Albino Soares, de 29 anos, e Fátima Freitas, de 23, que sofreram ferimentos, sendo levados para o Hospital de Pamplona. Na furgoneta seguiam sete emigrantes marroquinos que regressavam igualmente a França. Todos eles ficaram feridos. Aparentemente o camião espanhol saiu da mão e foi chocar contra os dois automóveis e a furgoneta que vinham em sentido contrário.

Ameaça encerrar: Centro de Estudos de Profilaxia da Droga de Coimbra

Devido à falta de pagamento das horas extraordinárias ao pessoal técnico, o Centro de Estudos de Profilaxia da Droga de Coimbra está em risco de paralisar, segundo apurou a ANOP. Desde Janeiro do ano passado que, por falta de verbas, dezasseis médicos, psicólogos e assistentes sociais não recebem horas extraordinárias. Três enfermeiros, de acordo com a mesma fonte, estão também na disposição de não trabalharem já este mês, alegando que a dependência do Centro em relação à presidência do Conselho de Ministros não lhes permite usufruir das regalias que os seus colegas têm noutros serviços dependentes do Ministério dos Assuntos Sociais. Registe-se que o Centro publica periodicamente trabalhos científicos sobre os casos observados, dos quais sessenta por cento têm uma resolução favorável.

Na Madeira: novo comandante da PSP

O coronel Matoso Ramalho deixou ontem o comando regional da PSP da Madeira, cargo que exercia desde Outubro de 1978. Em sua substituição foi nomeado o tenente-coronel Serra Pinto, que exercia as funções de segundo comandante do Regimento de Infantaria do Funchal (RIF). A cerimónia de posse do novo comandante terá lugar amanhã e será presidida pelo comandante-geral da PSP, general Lopes Alves.

Pela terceira vez: antigos colonos peregrinam em Fátima

Cerca de cinco mil pessoas, diz a ANOP, participaram ontem na Peregrinação anual de antigos ultramarinos a Fátima, que se realizou pela terceira vez. Os actos religiosos foram presididos pelo arcebispo resignatário de Luanda, D. Manuel Nunes Cordeiro.

Choque entre autocarros: motorista da Rodoviária morre em Sintra

Um morto e quatro feridos é o balanço de um acidente rodoviário ocorrido, cerca das 13 horas de ontem, perto de Sintra em Monte Santos, entre um autocarro de turismo espanhol e outro da Rodoviária Nacional (RN). O morto, Júlio da Silva Matos, de 60 anos, era o motorista do autocarro da Rodoviária. Todos os feridos são portugueses, e funcionários da RN que iam começar o seu trabalho normal, sendo a sua identidade a seguinte: Francisco Carneiro, de 47 anos, Agostinho Sobral, de 26, Luís Mendes, de 35, e José Carlos Fernandes, de 30. Luís Mendes está no Hospital de S. José, enquanto os seus três companheiros se encontram no Hospital de Sintra, não sendo o

estado de nenhum deles, considerado grave. Não se conhecem ainda as causas do acidente.

Feira agrícola: «Agrival/80» encerrou em Penafiel

A Primeira Feira Agrícola do Vale do Sousa, «Agrival/80», encerrou ontem em Penafiel. O certame, que esteve aberto ao público durante oito dias, foi organizado pela Câmara local e teve como principal objectivo consciencializar os agricultores da região do Vale do Sousa para a necessidade de abandonarem os processos artesanais e promoverem o cooperativismo, segundo afirmou o presidente da entidade. A mostra custou três mil contos e nela participaram 41 expositores directos ou indirectamente ligados ao sector.

No Mondego: jovem afogado quando pescava solhas

Um jovem de vinte anos morreu ontem à tarde afogado no rio Mondego, próximo da Figueira da Foz. A vítima, António Manuel Freitas Bugalho, solteiro e natural de Casal de Andrade, no concelho da Figueira da Foz, andava à pesca da solha, quando subitamente desapareceu nas águas. O corpo foi recolhido mais tarde pelos bombeiros da cidade.

Fogo em Pampilhosa: arderam quarenta hectares de pinhal

Quarenta hectares de pinhal e de mato foram ontem destruídos em Aldeia Cimeira, no concelho de Pampilhosa da Serra. No combate ao fogo, de natureza presumivelmente criminosa, participaram cinco avionetas dos Serviços Florestais da Lousã.

Nordeste transmontano: 50 por cento dos agricultores são analfabetos

O director da Escola de Formação Social e Rural de Lamego, Martin Alcalade, afirmou ontem que setenta por cento dos habitantes do Nordeste Transmontano se dedicam à agricultura e que cinquenta por cento deles são analfabetos. «Este facto determina a situação social e cultural da família, condicionando o tipo de habitação, alimentação, saúde e cultura», acrescentou. Martin Alcalade que falava nas Jornadas Sociais do Nordeste dedicadas à família e à sua função social, referiu-se à falta de dimensionamento adequada das explorações familiares agrícolas, defendendo «a incorporação progressiva dos jovens na direcção das empresas, a modernização dos meios de exploração e o agrupamento das explorações que não são viáveis isoladamente». «A agricultura de grupo, o cooperativismo e um apoio técnico e financeiro dos poderes públicos constituem meios indispensáveis para criar uma agricultura mais avançada», observou.

Cinco mortos Cargueiro espanhol colide com motora portuguesa

A Capitania do Porto de Leixões está a proceder a averiguações, sobre as causas da colisão entre o cargueiro espanhol «Playa Finisterra» e a motora «Vila Mar». O acidente que provocou o afundamento da «Vila Mar», originou cinco mortes entre os dez tripulantes que seguiam na motora portuguesa. As vítimas são: António Gomes Postiga, de 44 anos, que

faleceu a caminho do Hospital de Santo António do Porto, António Fernandes Figueiro Maia, de 19 anos, António Manuel Neves Postiga, de 15 anos, António da Silva Fortunato, de 19 anos e João Gaspar Novo André, de 16 anos, estando estes quatro últimos, desaparecidos.

Após o acidente, a Capitania do Porto de Leixões ordenou ao comandante do cargueiro, Muñoz Fernandez, que regres-

sasse ao porto, a fim de se proceder a averiguações sobre as circunstâncias do desastre e apuramento de responsabilidades. Segundo o capitão da Capitania do Porto de Leixões, comandante Saldanha e Albuquerque, o cargueiro será retido apenas até ao fim dos inquéritos em curso. Disse-nos ainda que o acidente está na sequência de um desrespeito às regras de

trânsito do mar. Informou igualmente que o cônsul espanhol tem estado a participar nos encontros tidos entre a capitania e o comandante Muñoz Fernandez, por ser uma regra geralmente utilizada, visto se tratar de um cargueiro de outra nacionalidade, servindo igualmente de tradutor.

Prosseguem, entretanto, as buscas dos corpos dos quatro pescadores desaparecidos.



Daniel, um jovem identificado com o PRP, estará detido por presumível envolvimento, em 18 de Fevereiro de 1978, no «degolar» da estátua, em Santa Comba, do ditador colonial-fascista António de Oliveira Salazar. E dizemos estará porque a fonte que o afirmou é jornalista e não policial. Logo teremos que dizer estará. E aqui surge o problema: será que voltamos ao tempo em que as polícias (neste caso a PSP e a PJ) voltam a ter os seus segredos, secretíssimos. E logo (por analogia) o seu próprio direito (estatuto) de guardarem «a ferros» quem muito bem entenderem. Mas então senhores do poder político, e do já, então, segundo poder (o policial) como é: será que Daniel está mesmo preso e se está para quê tanto sigilo. Nas fontes. E depois admira-se o doutor Mário Raposo, titular da pasta da Justiça e antigo bastonário da Ordem dos Advogados (com algumas posições interessantes — recorde-se o caso do advogado progressista Fitz Quintela abatido a tiro em Monsanto por um subchefe da PSP) dos «zunzuns» que para aí correm sobre a preparação, em marcha, de uma nova «polícia política». E que doutor, já lá diz o ditado popular que «não há fumo sem fogo». Ou haverá?...
Manuel Geraldo

Franco falsos na Covilhã

A Polícia Judiciária do Porto anunciou ontem ter apreendido a um indivíduo, de apelido Dias, 250 mil francos franceses (cerca de três mil contos) falsos, na zona da Covilhã. O dinheiro falso, apreendido na sexta-feira, era na sua totalidade em notas de cem francos. Na

operação, os agentes da PJ apreenderam também três armas de calibre proibido, sendo duas delas de características sofisticadas.

«Maples» sem cobertura

Um cidadão não identificado, ou antes com nome falsificado, comprou, em Gondomar, um jogo de «maples» a um industrial, utilizando para o efeito um cheque no valor de cinquenta e sete contos. Os «maples» eram cobertos mas o cheque não tinha cobertura.

O numerário da «Lontra»

De uma «roulote», que serve de tasca junto à estação do «Metro» em Sete Rios, foi roubado um fio de ouro no valor de cento e vinte e cinco contos. Entretanto da «boite» Lontra, situada na Rua de S. Bento, em Lisboa, desconhecidos, ou falsos amigos, apoderaram-se de um numerário numerado avaliado em cerca de oitenta contos.

Reclusos de Coimbra: 15.º dia de greve

Os sete reclusos da Cadeia Penitenciária de Coimbra continuavam esta manhã a greve da fome, reivindicando a transferência para locais mais próximos da sua residência. Os detidos, no décimo quinto dia de greve, encontram-se «em estado de saúde satisfatório», segundo referiu esta manhã ao «DL» um porta-voz daquele presidio.

As grandes vítimas

Os turistas estrangeiros, a avaliar pelas queixas apresentadas na PSP, continuam a ser o alvo preferido dos chamados «ratos» de automóveis que abundam nesta época, pelas ruas do Porto. Apenas dois exemplos: José Carlos Fernandes Diaz, de Orense, estacionou o seu carro na Avenida dos Aliados e ficou sem uma máquina fotográfica no valor de trinta e dois contos. O mesmo sucedeu a Herman Cristian, da República Federal da Alemanha, que «perdeu», igualmente, a máquina fotográfica, avaliada em dezasseis contos, que se encontrava no interior do seu automóvel estacionado no Largo de S. Francisco.

CAMARA MUNICIPAL DE VIANA DO ALENTEJO AVISO

De harmonia com a deliberação camarária de 11 de Agosto de 1980 se faz constar que esta Câmara Municipal pretende admitir, para os seus serviços técnicos, o seguinte pessoal:

- 1) — Um Engenheiro de 2.ª classe
- 2) — Um Desenhador de 2.ª classe

A admissão dos candidatos escolhidos é feita em regime de contrato a prazo, por seis meses, tacitamente renovável enquanto convier a ambas as partes (contratante e contratado).

Aos cargos corresponderá o vencimento mensal ilíquido de Esc. — 21 100\$00 (letra G) e Esc. — 13 800\$00 (letra M), se os contratados prestarem serviço a tempo completo.

Os interessados deverão apresentar o respectivo curriculum, no prazo de 15 dias a partir da publicação deste aviso.

Paços do Concelho de Viana do Alentejo, aos 22 de Agosto de 1980.

O Presidente da Câmara

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

Direcção de Habitação do Sul AVISO

Concurso Público para arrematação das empreitadas 28/DHS/80 — Construção de 44 fogos em Beja I e 29/DHS/80 — Construção de 51 fogos em Beja I.

Avisam-se os interessados que a data de entrega das propostas de ambas as empreitadas bem como a data do acto público do concurso foram alteradas respectivamente para o dia 24 de Setembro e 25 de Setembro de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

GENERAL GALVAO DE MELO O CANDIDATO DE PORTUGAL

Conferência de Imprensa, com apresentação do manifesto eleitoral, quarta-feira, dia 3 de Setembro, às 11.00, no Hotel Roma
ENTRADA LIVRE

FOTOCOPIAS

DESDE \$60
Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 53 50 40

Foi ontem a sepultar Bernardo Santareno

O funeral do dramaturgo Bernardo Santareno efectuou-se ontem da Basílica da Estrela, onde o corpo esteve em câmara ardente, para o cemitério dos Prazeres, tendo ficado sepultado no talhão dos artistas.

Coberta com a bandeira do MDP/CDE, a urna foi acompanhada por muitas centenas de pessoas que quiseram prestar uma última homenagem a um dos maiores autores portugueses de teatro, bem como ao resistente antifascista que Santareno assumiu de corpo inteiro.

No cortejo fúnebre incorporaram-se, além de dirigentes do MDP/CDE (de cuja Comissão Nacional o falecido era membro), representantes do Comité Central do PCP (Carlos Aboim Inglês), do PS (Igrejas Caeiro) e artistas e intelectuais como Luís Francisco Rebelo, João de Freitas Branco, Rogério Paulo, Eunice Muñoz, Irene Silva e Fernando Pereira Santos, entre muitos outros.

No cemitério dos Prazeres tiveram intervenções Luís Francisco Rebelo, presidente da Sociedade Portuguesa de Autores

e Helena Cidade Moura, deputada e dirigente do MDP/CDE. As palavras foram, predominantemente, para a vida e obra de Bernardo Santareno. Entrevieram também um inusitado que trabalhou com o falecido e uma mulher católica.

Junto à sepultura foram entoadas canções de resistência, acompanhadas por uma multidão que empunhava cravos vermelhos e gritava «Abril vencerá» e «Viva a liberdade».

Bernardo Santareno faleceu à meia-noite de sexta-feira numa clínica de Lisboa, onde se encontrava internado na sequência de complicações do aparelho digestivo que obrigaram a diversas intervenções cirúrgicas.

O extinto dramaturgo, que era actualmente membro do Conselho Directivo da Sociedade Portuguesa de Autores, fazia parte da direcção da Sociedade Portuguesa de Escritores quando, em 1965, a PIDE procedeu ao seu encerramento, após a atribuição de um prémio de novelista ao escritor Luandino Vieira, na altura preso no Tarrafal.

“Surdas” voltam ao BPA

O Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico decidiu voltar a pagar gratificações secretas a trabalhadores com funções de chefia, segundo revela a célula do PCP daquele banco.

Os pagamentos, além de serem imorais, estão a provocar mau ambiente entre os trabalhadores. As «surdas» vão de meia dúzia a centenas de contos e, no

Natal, totalizaram 30 mil contos.

Os comunistas do BPA criticam a passividade da Direcção do Sindicato dos Bancários que acusam de não tomar medidas que defendam os interesses dos trabalhadores do BPA. Declaram, portanto, que «não deixarão de exercer as atitudes que mais se coadunem com os interesses da generalidade dos trabalhadores do BPA e da banca nacionalizada».

No “JN”: AD demorou entrevista de Sousa e Castro alusiva às dívidas de Sá Carneiro

As mudanças introduzidas no Conselho de Administração do «Jornal de Notícias» pela AD, presentemente o jornal estatizado com maior tiragem entre nós, visam o seu controlo a favor da política do actual Executivo. Para que este controlo se tornasse viável, o Governo afastou da administração o militante socialista Emanuel Lima Leite, nomeando ao mesmo tempo para gestores dois homens afectos à AD: Almeida e Sousa, ex-deputado à Assembleia Nacional fascista e Agro Ferreira, que foi administrador de «O Comércio do Porto» antes do 25 de Abril e

homem de confiança de Miguel Quina, um dos nomes sem apelo, até à nacionalização do Banco Borges e Irmão.

Essas alterações começam já a dar tristes resultados: uma entrevista ao «JN» pelo capitão Sousa e Castro, membro do CR, esteve retida durante uma semana. Houve inclusive pressões para que algumas perguntas fossem «negociadas», e isso, como é óbvio, devido às respectivas respostas. E porquê? Porque aquele membro do CR tece duras críticas a Sá Carneiro, quer pela sua actuação como

político, quer pelos escândalos em que está envolvido.

A propósito das dívidas, por exemplo, afirma Sousa e Castro:

«Não tenho que apreciar a polémica que existe sobre acusações de fraudes ao Primeiro-Ministro, embora saiba que, em 1975, havia na rubrica de crédito mal parado do BESL dívidas dos irmãos Sá Carneiro. Se ele diz que não deve nada, é porque pagou. Acho que é fácil provar que pagou e que o deve fazer sob pena de ter de julgar, por maioria de razão, que ele não representa, também por isso, a direita portuguesa, tradicional-

mente cultora de valores de rigor nos negócios.»

Recorde-se que quer o PS, quer o PCP tomaram posição enérgica contra este assalto ao «JN», tendo os comunistas na altura afirmado que «a administração do jornal, com a composição que a AD lhe impôs, irá por certo transformar o diário português de maior tiragem em mais um megafone e trombeta da reacção, acentuando ainda mais, naquele importante jornal, as discriminações que já se verificaram contra o PCP e o movimento popular».

Readmissão de saneados da RDP justificada em parecer do provedor de Justiça

O provedor de Justiça, em despacho datado do dia 30 do findo mês de Agosto, alerta a opinião pública e os serviços competentes para o facto da Comissão Administrativa da RDP não ter ainda respeitado o conjunto de leis, nomeadamente o estatuto disciplinar dos funcionários civis do Estado, relativamente a um conjunto de funcionários daquela estação oficial de radiodifusão dispensados do serviço em consequência dos acontecimentos do 25 de Novembro, entre os quais se contam Carlos Manuel Albino Guerreiro, Eduarda Maria Araújo Pereira e João Paulo Guerra. De tal decisão, estes três profissionais reclamaram para o Provedor de Justiça, José Magalhães Godinho.

Nesta ordem de ideias, afirmam os serviços da Provedoria

de Justiça que «apreciado o caso à luz das condições de trabalho dos reclamantes (que, face a informações emanadas de serviços da própria Radiodifusão Portuguesa, cumpriam um horário normal, eram remunerados por importância mensal certa, tendo alguns, até, funções de supervisão) e das normas legais aplicáveis (artigos 27 do Decreto-Lei 41 484, 34 do D.L. 41 485, ambos de 30 de Dezembro de 1975, e 5 do D.L. 49 397, de 24 de Novembro de 1969), conclui-se ter sido violado o estatuto disciplinar dos funcionários civis do Estado, por aplicação de sanção disciplinar (e a mais grave de todas) sem que, como nunca foi contestada pela entidade reclamada, tivessem sido instaurados os necessários processos disciplinares e garantido o indeclinável direito de defesa.»

Acentua-se que «a reintegração dos trabalhadores em causa é, pois, o procedimento que legalmente se impõe» (...), pelo que o provedor de Justiça «recomenda, fundamentalmente, à Administração da RDP a readmissão dos trabalhadores em

causa.» (...) «Da ilegalidade cometida, da persistência na sua manutenção e da indiferença pelas recomendações do provedor de Justiça (...) se dá por esta via público conhecimento» — conclui o parecer da Provedoria de Justiça.

“Prata da Casa” perde 5 equipas

A equipa de Aveiro, participante no concurso televisivo «Prata da Casa», foi ontem eliminada por se ter recusado a prestar provas. Antes da sessão, um porta-voz da equipa leu um documento em que expunha os motivos que levaram os aveirenses a não prestar provas, ainda que não abdicando da sua permanência no concurso.

Na base da decisão está o

facto de os organizadores da «Prata da Casa» terem, com a concordância da Administração da RTP, alterado o regulamento do concurso relativamente às repescagens.

Solidarizaram-se com a equipa de Aveiro as do Funchal, Guarda, Leiria e Porto. (Ver em «Canal da Crítica» toda a história da sessão de ontem).

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 31/DHS/80 Construção de 78 fogos e arranjos exteriores em Fronteira.

- 1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 95 700 848\$60
CAUÇÃO PROVISÓRIA 2 392 521\$20
PRAZO DE EXECUÇÃO 720 dias
- 2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
- 3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 24 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.
- 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 16 horas do dia 25 de Setembro de 1980.
- 5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Fronteira.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 26 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DE HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá
Engenheiro Civil

Ministério da Habitação e Obras Públicas
Secretaria de Estado da Habitação
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL A N Ú N C I O

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATACÃO DA EMPREITADA 30/DHS/80 «Construção de 32 fogos e arranjos exteriores em Seda, Alter do Chão».

- 1 — PREÇO BASE DE EXECUÇÃO 38 656 987\$70
CAUÇÃO PROVISÓRIA 966 424\$70
PRAZO DE EXECUÇÃO 540 dias
- 2 — ALVARÁ EXIGIDO
— 1.ª Subcategoria e categoria I para empreiteiros de obras públicas.
— Categoria única para Industriais de Construção Civil.
— Classe e subclasse correspondentes ao valor das propostas apresentadas.
- 3 — Data, hora limite e local para entrega das propostas:
Até às 17 horas do dia 24 de Setembro de 1980, na Direcção de Habitação do Sul — Serviços Administrativos, Quinta da Vista Alegre, Lote 38, 2.ª Fase, em Évora.
- 4 — Local, dia e hora do acto público do Concurso:
No mesmo edifício, 1.º andar, pelas 15 horas do dia 25 de Setembro de 1980.
- 5 — Local e horário para exame do Processo:
No mesmo edifício, 1.º andar, às horas normais de expediente e na Câmara Municipal de Alter do Chão.

DIRECÇÃO DE HABITAÇÃO DO SUL, em Évora, aos 26 de Agosto de 1980.

O DIRECTOR DA HABITAÇÃO DO SUL
Mário Fernando Costa Santos de Sá

Com o silêncio cúmplice da RTP, RDP e jornais estatiz Numa guerra quase "esquecida" Governo AD quer destruir Aler

Até cinco de Outubro o Governo AD quer arrumar toda a "questão" da Reforma Agrária. Isto é: quer ter destruído ou inviabilizado o maior número possível de UCP's e distribuído pelos amigos agrários terras, gados e alfaías em quantidade confortável.

Desde que tomou posse, tal Governo não parou — e no mês de Agosto o ritmo de entregas de reservas foi de 2000 hectares/dia só no distrito de Évora, onde até ao momento o conjunto de terras tiradas aos trabalhadores ronda os 150.000 hectares, 80.000 dos quais sob a batuta de Goulão e Canelas, que em nome da AD comandam a Secretaria de Estado de Estrutura Agrária.

Durante alguns dias dois redactores do «DL» percorreram parte do distrito de Évora, falando com dirigentes do Secretariado das UCP's, trabalhadores agrícolas, reservatários funcionários do MAP, autoridades civis e também com elementos da GNR.

Curiosamente, algumas das pessoas abordadas pelos jornalistas do «DL» apesar de amáveis, pediram, por motivos legais, umas, por questões pessoais, outras, e por medo outras ainda, que os seus nomes não fossem revelados.

Adiantaram, contudo, opiniões, factos e pistas que se revelaram da maior utilidade para que o nosso jornal possa avançar com o relato das tremendas ilegalidades que se verificam na zona da Reforma Agrária, onde os funcionários do MAP — oleados mensalmente com subsídios monetários como se estivessem em zona de guerra — trabalham sem cessar para que as terras voltem, antes das eleições, às mesmas famílias que delas dispunham a seu bel prazer antes do 25 de Abril. Com a particularidade de, muitos deles (os funcionários) estarem ligados por laços de parentesco às famílias a quem devolvem terras, ou então, com a triste curiosidade de muitos desses funcionários receberem, eles próprios reservas...

Isto, obviamente, com a ajuda prestimosa da GNR, cujos oficiais mais operacionais na zona dizem entre amigos, com a maior das canduras, que estão ali para cumprir ordens, não sendo a eles que compete saber se as entregas são legais ou não. Violências sobre os trabalhadores, almoçadas com agrários e técnicos do MAP, comportamento arrogante perante os membros das UCP's, insultos ameaças a autarcas que aparecem ao lado dos trabalhadores, tudo é negado por esses homens fardados quando se sentam a uma mesa a

conversar com amigos (depois de terminado o «trabalho» no campo).

Entretanto, com toda esta actividade frenética e criminosa do MAP o desemprego aumenta de forma assustadora, as terras por cultivar e o fantasma da fome alastram por toda a zona da Reforma Agrária, e os efeitos sociais e, sobretudo, eleitorais, começam a preocupar seriamente alguns dos responsáveis AD na região.

«O que se compreende, pois aqui as pessoas sentem na carne os efeitos da política deste Governo, de nada adiantando o silêncio da rádio, da televisão e da quase totalidade dos jornais do País, que nada dizem do que por aqui se passa. Esse silêncio só longe daqui é rentável para a AD» — comentou para o «DL» um responsável pelo Secretariado das UCP's do distrito de Évora, que acrescentou ainda:

«A desfaçatez do MAP é tão grande, o controlo dos órgãos de Informação é tão descarado, o ritmo de entregas de reservas é tão diabólico que é preciso na verdade viver por cá para ter uma ideia correcta da situação criminosa que existe. Para o resto do País, isto é quase como uma guerra esquecida».

À semelhança do MAP

A Quinta da Malagueira, em Évora é u

Chegámos a Évora ainda não eram 11 horas da manhã de um dos dias da semana passada. Sabíamos que na Quinta da Malagueira encontraríamos quem, se quisesse, nos poderia contar pormenorizadamente o modo como se tem processado o verdadeiro assalto às UCP's e Cooperativas do distrito, cumprindo ordens da Secretaria de Estado a cargo de Goulão e Canelas. E que, nessa quinta, estão instalados a Direcção Regional da Agricultura do Alentejo e os Serviços de Gestão e Estruturação Fundiária (SGEF) por onde passa toda a papelada referente aos processos de entrega de reservas.

No bolso, levávamos nomes de funcionários a contactar. Era por aí que queríamos começar — sabendo de antemão da dificuldade que iríamos encontrar. Dificuldade que, como a breve trecho vimos, se traduziu sempre em aberta hostilidade, raiva e também receio.

«Do 'Diário de Lisboa'?»
Eu, falar para o vosso jornal? Não, falem com o director. Não posso dizer nada. Nem quero. Sou apenas um funcionário».

Na generalidade, foram deste teor as respostas dos funcionários que ali funcionam — está comprometida até aos cabelos com a criminosa política do MAP, empenhado em destruir a Reforma Agrária até às eleições que se aproximam e cujos resultados receia profundamente.

Na Quinta da Malagueira, onde — manda a verdade que se diga — desde o tempo de Lopes Cardoso, começaram a entrar funcionários ligados aos agrários, ao mesmo tempo que eram corridos os que lá estavam, trabalham hoje homens que odeiam com todas as suas forças a Reforma Agrária, que não podem ouvir falar sequer em trabalhadores ou UCP's que defendem interesses familiares e de classe.

Certas apreensões

E certo que, mesmo entre os funcionários, há gente que está descontente com as escandalosas ilegalidades que o MAP determina. E já do domínio público o abaixo assinado que há cerca de um ano correu naqueles serviços e no qual embora por meras razões de serviço se afirmava nomeadamente:

«(...) na qualidade de técnicos do MAP, entendemos os signatários que as suas atribuições não são as que se pretende impor-lhes de meros transmissores e cegos executores de despachos exarados sobre processos organizados em circunstâncias que lhes suscitam as mais vivas apreensões».

«Na qualidade de técnicos, não podem os signatários conceber uma participação responsável em tarefas deste género sem o total acompanhamento da organização do processo, desde o requerimento do pedido de reserva até às negociações entre partes em confronto, entendendo que esta é a única atribuição que lhes compete e apenas admitindo a participação no processo de forças militarizadas como último recurso a utilizar depois de esgotados todos os argumentos do diálogo dentro da legalidade existente».

«Conhecedores de actuações pouco correctas ocorridas impunemente com funcionários destes serviços durante actos de entrega de reservas, não aceitamos estes técnicos formar equipas com indivíduos cujo comportamento manifestamente parcial e por vezes provocador, comprometem a imagem do MAP, impossibilitando qualquer hipótese de diálogo, forma que entendemos ser a única que nos compete no cumprimento da lei».

Estas preocupações, expressas há um ano, existem ainda hoje, e ao que sabemos com redobradas razões. Técnicos e funcionários há que receiam ver os seus nomes envolvidos nas escandalosas ilegalidades acionadas a partir de Lisboa. Mas, digase em abono da verdade, a situação é extremamente difícil para quem,

na Malagueira, tiver preocupações e problemas de consciência, por ténues que sejam.

Corrupção

E que a corrupção instalou-se de armas e bagagens, e para além do subsídio de campanha atribuído pelo secretário Goulão aos funcionários que entreguem reservas (5000 mensais), há numerosos «técnicos» da Direcção Regional da Agricultura do Alentejo que recebem, eles próprios ou as suas famílias, reservas...

Exemplos? Ai vão alguns: Mexia de Almeida, funcionário que de tal modo se tem notabilizado na entrega de reservas (até ao sábado se prontifica a trabalhar...) já viu o seu pai e o seu sogro contemplados com duas das tão almejadas reservas; Rosado Pereira, funcionário da DRAA, recebeu uma em Montemor; o eng. Pais de Carvalho, líder do CDS em Évora e director dos Serviços de Extensão Rural, recebeu mais de 100 000 pontos em Portalegre; Feliciano Reis, funcionário da DRAA, também recebeu uma reserva em Montemor; Gregório Freixa, da DRAA, vai receber uma reserva, tendo a JCP do Alandroal sido já notificada para o efeito; o eng. Gama Pinheiro, director da sub-região agrícola de Portalegre, viu várias pessoas da sua família receberem reservas de mão beijada.

E isto são apenas alguns exemplos. Sem esquecer, claro, o escândalo dos irmãos Ramalho, que trabalham na Quinta da Malagueira, e que tornaram de repente arrendatários de uma reserva entre-

gue à Fundação da Casa de Bragança, na UCP Monte do Meio, em Estremoz, com 610 hectares...

O quadro perfeito

Claro que, nesta situação, as ilegalidades abundam. Ninguém está interessado sequer em ouvir falar no que se passa. O que é preciso é entregar reservas aos antigos senhores da terra — e o mais depressa possível (neste momento, só em Évora, já há 13 famílias que têm de novo mais de 1000 hectares cada, havendo algumas com 3 e 4 mil hectares).

O quadro é perfeito: em Lisboa, está Goulão, assessorado pelo tristemente célebre Prates Canelas, que só à sua conta já tem 14 reservas, e cujo caso contaremos em pormenor amanhã; na Direcção Regional da Agricultura do Alentejo, em Évora, e nos SGEF's, espalhados por cidades alentejanas, estão os funcionários do tipo que já descrevemos; como a pressa era muita, «meteram-se» alguns licenciados em direito para despachar processos mais rapidamente; para que, no campo, as entregas se desenvolvessem a um ritmo mais «apropriado» aos fins em vista, passou-se a gratificar os funcionários e a utilizar a GNR sistematicamente e com um aparato cada vez maior.

E como nos disse um funcionário da DRAA — o único que foi capaz de falar conosco, com receio e pedindo o anonimato, é certo, mas mesmo assim com vontade manísta de se demarcar das escandalosas ilegalidades a que diariamente assiste — as linhas mestras da actuação do MAP para destruir a Reforma Agrária até 5 de Outubro são quatro.

Absentistas desapareceram

Em primeiro lugar: para o Governo AD deixou de haver absentistas. Se os houvesse, muitas das reservas não poderiam ultrapassar, de

acordo com a Lei Barreto, os 35.000 pontos. Como eles desapareceram num golpe de mágica de Goulão & Canelas, todas as reservas passaram a ter, no mínimo, 70.000 pontos. Um dos casos mais falados é o da «Varzeatur — Sociedade de Agricultura e Empreendimentos Turísticos da Várzea, Ld.», que só possuía as herdades para fins turísticos, abatendo o arvoredo e implantando uma exploração para caça às perdizes. Pois João Goulão não esteve com meias medidas: ofereceu 696 hectares no valor de 126.000 pontos (70.000 mais 80 por cento de majorações...). E não ofereceu mais porque em caso algum, de acordo com a lei, a área de uma reserva pode ultrapassar os 700 hectares.

E já agora, também só a título de exemplo, registamos outro caso: Carlos de Carvalho Amaral e sobrinhos são absentistas declarados que pediram, eles próprios, uma reserva de 35.000 pontos. Pois Goulão, benemérito, demarcou-lhes 403,6 hectares e 70.000 pontos na herdade da Bedoeira da UCP A de Aguiar...

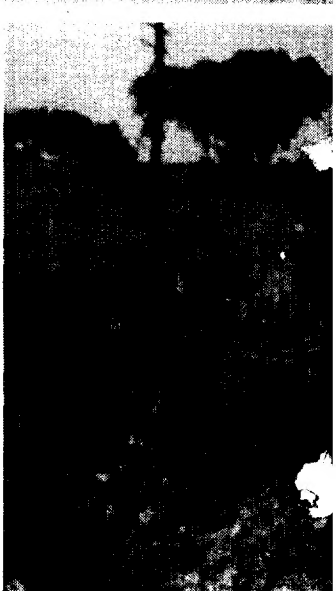
Majorações à balda

Mas, passemos à segunda linha de actuação, pois os exemplos da primeira não mais acabariam. Trata-se das majorações, onde se tem destacado, em Évora, o funcionário dos SGEF, Avelino Delicado Conceição Braga. E certo e sabido: processo que lhe vá ter à mão tem à partida uma proposta de majoração de 30 por cento...

Também aqui os exemplos são infundáveis, sendo legítimo afirmar que para o MAP de Cardoso e Cunha/João Goulão (assessorado por Canelas) as reservas deixaram de ser 70.000 pontos — como regra, todos os reservatários são contemplados com majorações de 30%, mesmo os absentistas e aqueles que não as requerem.

Alguns exemplos, de resto já tornados públicos: Fernando Salgueiro, com uma reserva de 639,8 hectares e

92.000 pontos na herdade Zambujal do Conde da UCP de Aguiar; Sociedade Agrícola D. Nuno, a quem foi demarcada uma reserva de 613,4 hectares e 104.204 pontos na herdade do Cabido Encarnado e Anexas da UCP 6 de Agosto, em Arraiolos;



Forças militarizadas no Alentejo

zados da" ntejo

Para a lembrar, o «DL» publica hoje a primeira de uma série de reportagens que falarão da corrupção que grassa nos bastidores do MAP, das ilegalidades que medram na aplicação da Lei Barreto (ela própria tão contestada) e da violência organizada que se vive nos campos da Reforma Agrária.

Violência que, como mostraremos, pode assumir formas variadas: recrutamento de marginais e ex-comandos (os trabalhadores chamam-lhes «jagunços») que, munidos de armas de guerra nalguns casos, «guardam» as herdades e a cortiça oferecidas de mão beijada a agrários, na sua maioria absentistas; aparato bélico de uma GNR por vezes brutal na sua actuação de «cobertura» dos funcionários do MAP; tentativas de obrigar alguns proprietários da terra a quem haviam sido concedidas reservas a anular os arrendamentos feitos a UCP's e Cooperativas em favor de sub-rendeiros fantasmas (neste campo um dos principais beneficiados tem sido o assessor do secretário de Estado João Goulão, o famigerado Prates Canelas, contestado dentro da própria AD).

Tudo isto com um único objectivo: destruir a Reforma Agrária a qualquer preço e de qualquer maneira.



Três reservas em Estremoz

Técnicos do MAP, numa operação em que intervieram, como é hábito, as forças da GNR, acabam de desanexar três reservas em UCP's do concelho de Estremoz, correspondendo uma delas a um caso de aditamento.

Foi precisamente o que sucedeu na UCP «O Povo é quem mais ordena», onde José Joaquim Ramalho recebeu uma reserva de 41 hectares, na Herdade da Melroeira, como forma de aumentar uma outra que este agrário já tinha anteriormente recebido.

Também naquela UCP, André Manuel Lobo Pimentel Soares foi contemplado com uma reserva de 200 hectares, equivalentes a 34 mil pontos, distribuída pelas Herdades da Silveira e Vieira.

O mesmo reservatório foi, entretanto, beneficiado com outra reserva de cerca de 130 hectares, na Herdade do Freixial, integrada na UCP «Flor do Sul».

P, no Terreiro do Paço

um mundo de ilegalidades e corrupção

Manuel Vicente Murteira Alves, que recebeu 287,3 hectares e 90.150 pontos na herdade «Sobral e Machuqueira» da UCP Azinhalex, em Évora. E os casos multiplicam-se, pelo que ficamos por aqui.

O que é isso de heranças indivisas?

Terceira linha — força da actuação ilegal do MAP: para o Governo AD deixou de haver comproprietários, heranças indivisas ou contitulares.

Todos os casos são tratados em separado...

E espantoso, na verdade — mas o princípio da contitularidade, previsto expressamente na lei, deixou de existir para João Goulão.

A questão é simples: os diversos comproprietários ou

contitulares de um prédio rústico e/ou de uma herança indivisa são sistematicamente tratados em separado, com reservas distintas, servindo-se para isso de todos os alcapões que a própria Lei Barreto contém.

Vejamos, também aqui, apenas alguns exemplos, que de resto, se multiplicam dia a dia: António Duarte Monsaraz, comproprietário com Amélia Rojão Cayola Bastos, tiveram duas reservas distintas — uma na herdade da Torre, da UCP Salvador Joaquim do Pomar, outra na herdade da Vidiqueira, da UCP «Nascer do Sol», em Reguengos de Monsaraz; Elisária Palhavã de Almeida e António Palhavã de Almeida, mulher e marido, receberam igualmente duas reservas: os herdeiros de Alvaro Miguel de Oliveira Silva, contitulares de herança indivisa, viram ser-lhes atribuídas três reservas distintas na UCP «Poder Popular», na herdade do Monte dos Frades, num total de 719 hectares e 209 000 pontos, apesar do próprio responsável dos SGEF de Évora em pareceres datados de 4/6/79 e 10/7/79 reconhecer que não há razão para tratamento separado...

Doações

Por fim, a quarta linha mestra do MAP nesta sua fúria destruidora das UCP's: as doações e as partilhas. Com Goulão os agrários puderam passar a seguir à vontade a tática de fazer doações ilegais para familiares ou venderem o património para receberem várias reservas ou se furtarem à aplicação da Reforma Agrária.

Dois exemplos apenas. Fernando Salgueiro, conhecido cavaleiro tauromáquico, dividiu em 1975 as propriedades pelos filhos através de uma doação que para todos os efeitos se deve considerar ineficaz (art.º 24.º da Lei Barreto). Com base nessa doação ilegal foi entregue a uma filha uma reserva de 70 000 pontos em Santarém e ao próprio Fernando Salgueiro

uma outra de 639,8 hectares e 99 280 pontos na herdade do Zambujal do Conde na UCP Aguiar, isto em 2 de Junho deste ano; Alfredo Maria Praça Cunhal recebeu como reserva em 30/1/79, 343 hectares e 70 000 pontos na herdade Amoreira da Torre da UCP «O Tempo é Dinheiro». Com as herdades que tinha na sua posse ficou com o património de 1077 hectares. Tudo o que possui além das reservas deve ser expropriado. Apesar disso o agrário Praça Cunhal tem vindo a vender calmamente os diversos prédios além da reserva — que são património do Estado — como acontece com a Quinta de D. Francisco, sede da UCP «Tempe Dinheiro», vendida em 19/5/80.

Tapadinhas e ex-marido

Para além destas linhaforças, muitos outros tipos de ilegalidades surgem diariamente na actuação do MAP. Mas para terminar este primeiro artigo-reportagem, voltamos à corrupção em que se afundam os muitos dos funcionários do MAP.

Em Évora, tentamos encontrar a licenciada em direito Isabel Tapadinhas, adjunta de Goulão, destacada para os distritos de Évora e Beja. Sem sucesso, contudo. O motivo da nossa curiosidade era simples: o Secretariado das UCP's do distrito de Évora acusa-a de elaborar e assinar praticamente todos os processos sobre reservas de um modo mecanicamente igual.

Isto é: Isabel Tapadinhas copia simplesmente o que está escrito na lei sem cuidar sequer se o processo em causa tem alguma coisa a ver com o enquadramento legal em que formalmente o procura manter... Chapa 5, e já está.

Entretanto, no exterior, o seu até há pouco marido e antigo funcionário do MAP, Jaime Herculano, apresen-

ta-se como advogado dos agrários interessados no processo em relação ao qual a sua até há pouco mulher emite parecer.

E o Secretariado das UCP's relatou recentemente um caso escandalosamente exemplar — o processo de reserva para a Sociedade Agrícola D. Dinis, da qual é sócio dominante o conhecido Francisco José Manuel de Mello.

Este possui a herdade de Vale de Perdidos, em Aldeia Nova de S. Bento, que tem mais de 2000 hectares. Contudo, pediu reserva na herdade do Monte da Ravasqueira, integrada na UCP do mesmo nome, no concelho de Arraiolos. O advogado dos Mellos é o dr. Jaime Herculano que pegou no processo a 17 de Abril de 1980, processo que se arrastava desde 1976. Bastou menos de um mês para que o processo acelerasse, passasse para as mãos de Isabel Tapadinhas Herculano que em 12 de Maio notificou a cooperativa através dos SGEF de Évora para concessão de reserva.

«Como este» — diz o Secretariado das UCP's daquele distrito — «há dezenas de casos idênticos: Jaime Herculano advogado dos agrários. Sua agora ex-mulher, funcionária do MAP, a dar pareceres sobre esses mesmos processos».

Um rega-bofe completo — mas que é impossível relatar em todos os seus pormenores nas páginas de um jornal, tal a extensão das irregularidades, das falcatruas e sem vergonha deste Governo e deste MAP, que não satisfeito com tudo o que vem fazendo, chega ao despudor de tentar obrigar reservatários, a quem tinha entregue reservas, a anularem contratos de arrendamento que haviam feito com UCP's para os estabelecerem com sociedades agrícolas onde Prates Canelas é a figura dominante. É do que falaremos amanhã.



Alentejo: a GNR tem procedido, muito frequentemente, como um verdadeiro «exército de ocupação»

Bolívia

Campos de concentração e padres presos

O Governo militar boliviano está a criar «campos de concentração» para os opositores ao regime, declarou em Bogotá, na Colômbia, o vice-presidente eleito boliviano, Jaime Paz Mora.

«A Bolívia está a atravessar o período mais trágico da sua história», acrescentou Paz Mora, indicando que o Governo do general Luis Garcia Meza tinha preso muitas pessoas que foram transportadas para campos de concentração no Norte do país.

Falando em nome do Governo de Unidade Nacional, presidido na clandestinidade pelo presidente eleito, Henan Siles Suazo, Paz Mora declarou-se convencido de que as pessoas metidas nesses campos «nunca mais sai-

rão deles».

Finalmente, Paz Mora indicou que o seu país estava «próximo do caos económico e que os mineiros só estavam a extrair 40 por cento do estanho produzido no tempo em que a democracia existia na Bolívia».

Entretanto, o Departamento de Estado anunciou em Washington que dois padres católicos americanos foram presos em 22 de Agosto último pelas autoridades militares bolivianas e continuam detidos desde essa data sem que tenha sido apresentada nenhuma queixa contra eles.

Os dois eclesiásticos receberam a visita em 24 de Agosto dum funcionário da Embaixada americana que constatou que

não tinham sido inculcados e que estavam de boa saúde, indicou o porta-voz que não pôde precisar os seus nomes.

Contudo, segundo «The Catholic Free Press», órgão oficial da Diocese de Worcester (Massachusetts), diocese de que é originário um dos padres, trata-se dos reverendos Gerald Leclerc, 45 anos, e Ronald Rusk, 38 anos. O jornal esclarece que o caso foi submetido à conferência dos bispos bolivianos.

El Salvador: apelo do bispo

O arcebispo interino do Salvador, Fabian Amaya, pediu domingo aos países estrangeiros,

quer se trate dos Estados Unidos, da União Soviética, ou de Cuba, para não intervir nos problemas políticos do país.

Na sua homilia pronunciada na Catedral de São Salvador, Fabian Amaya lembrou a carta que mons. Oscar Arnulfo Romero, o arcebispo do Salvador assassinado em 24 de Março, dirigira ao presidente Carter em que lhe pedia para não enviar ajuda militar à junta governativa.

«Mais de 3000 pessoas foram mortas durante estes últimos meses», declarou o arcebispo, que condenou as acções da direita, da esquerda e do Governo «que reagiu com meios militares contra as greves dos trabalhadores».

Dois incêndios no golfo do México

Um porta-voz da sociedade que explora um poço de gás que se incendiou ao largo das costas texanas, anunciou que o incêndio que grassara na plataforma desde sábado se apagou naturalmente no domingo.

O informador da «Cities Service Company» precisou que se deu uma derrocada espontânea no poço, abafando um incêndio que teria podido durar meses.

A explosão de sábado na pla-

taforma «Ocean King» tinha causado dois mortos, sete feridos e dois desaparecidos. Um porta-voz da guarda-costeira indicou domingo à noite que não há nenhuma possibilidade de encontrar sobreviventes e que as pesquisas foram suspensas.

Domingo, causou cinco ferido outro incêndio numa plataforma de perfuração marítima, sita a uma vintena de quilómetros ao sul de Sabine (Texas).

Soviéticos descobrem tesouro cita

Os arqueólogos soviéticos descobriram mais de 4000 objectos de ouro citas, datando do quarto século antes da nossa era, em escavações que colocaram à luz do dia sepulturas situadas no Sul da Ucrânia, anunciou a agência TASS.

As 4000 peças foram entregues ao Museu dos Tesouros Históricos da Ucrânia, que já possuía a colecção de arte cita mais rica do mundo,

a qual tem viajado por inúmeros países no âmbito das exposições «O Ouro dos Citas», acrescentou a agência.

Entre as novas peças do museu encontram-se designadamente os objectos descobertos na sepultura de uma sacerdotisa: colares de pedras preciosas, amuletos, frascos de perfume e um espelho, cuja peça representa uma divindade asiática, precisou a agência TASS.

Sondagens da «Newsweek»

Eleitores americanos preferem Reagan

Os eleitores de mais de três quintos dos Estados da União pendem em favor do candidato republicano, Ronald Reagan, assegurando-lhe em princípio uma vantagem confortável sobre o seu adversário democrata James Carter, indica um estudo realizado pela revista «Newsweek».

Este estudo, publicado no número de segunda-feira do semanário, foi realizado tendo em conta as tomadas de posição de personalidades locais, as tradições políticas e os problemas próprios de cada Estado. Segundo a «Newsweek», 33 Esta-

dos deverão votar Reagan em 4 de Novembro, assegurando ao candidato republicano 320 «votos eleitorais» e a vitória sobre o presidente cessante.

Uma sondagem Gallup publicada no mesmo número da revista e realizada de 25 a 27 de Agosto indica, por outro lado, que o chefe da Casa Branca continua a ser, aos olhos da opinião pública, o mais bem colocado para evitar uma guerra. No entanto, uma nitida maioria de americanos (62 por cento contra 36 por cento) é de opinião que o candidato republicano será mais susceptível que o seu adversário

de dar provas de firmeza na condução dos assuntos internacionais.

TASS elogia Anderson

A agência soviética TASS felicitou-se no domingo pelas posições adoptadas pelo candidato independente à Presidência dos Estados Unidos, John Anderson, a propósito das relações entre a URSS e os Estados Unidos.

«Segundo aquilo que ressalta do seu programa», escreve a agência, num telegrama datado

de Washington, «Anderson preconiza a ratificação rápida dos acordos SALT-2 o prosseguimento das conversações URSS-EUA sobre a limitação da corrida aos armamentos e criticou recentemente a nova política nuclear elaborada pela Casa Branca, política que, segundo ele, acentua a ameaça de uma guerra nuclear».

Actualmente, conclui a TASS, «este mundo dos negócios tenta, por todos os meios ao seu alcance, fazer com que Anderson desista da sua candidatura. Eis no que consiste a famosa democracia americana».

Lei Marcial mantém-se nas Filipinas

O presidente filipino Ferdinand Marcos, indicou hoje em Manila que não tencionava abandonar o poder e levantar a lei marcial no imediato, como reclama a oposição.

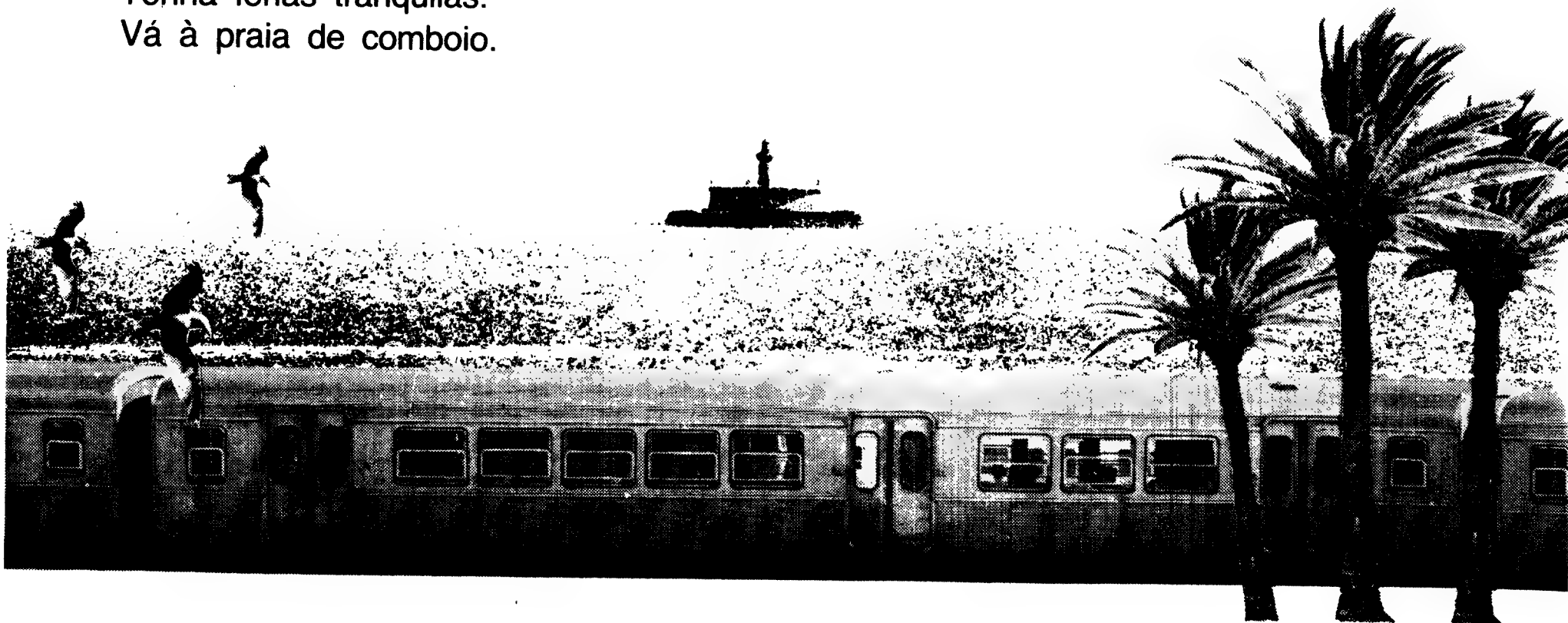
Num discurso pronunciado aos militares reservistas, o presidente Marcos afirmou que seria perigoso para o país levantar «subitamente e de modo impulsivo» a lei marcial, que ele próprio instaurou em 1972 e que não cessou de estar em vigor desde então. Uma tal decisão, acrescentou, agravaria a situação nas Filipinas, já difícil devido

à crise económica internacional.

Marcos reiterou porém a sua intenção de levantar a lei marcial no mês de Maio, ou mais cedo, desde que o conflito entre o Governo e o movimento muçulmano «Moro» no Sul do país tenha cessado e que o país tenha saído da crise económica.

Os principais dirigentes da oposição, recorda-se, tinham publicado na sexta-feira em Manila um manifesto exigindo «o levantamento imediato da lei marcial» e a realização de eleições nacionais a fim de «salvar o país do desastre».

Tenha férias tranquilas.
Vá à praia de comboio.



Estradas perigosas. Condutores apressados. Engarrafamentos. Parques de estacionamento superlotados. Tudo isto, durante as suas férias? Não! Tenha férias tranquilas.

E aproveite as vantagens que a C.P. lhe oferece. De bilhetes semanais e passes mensais. De modernas máquinas automáticas para bilhetes. De comboios com partidas constantes, em ambos os sentidos.

Tire o máximo proveito de umas férias tranquilas. Aproveite o comboio.

Vá de comboio para a praia. A ler, a conversar, a ver a paisagem. Tranquilamente. A qualquer dia da semana.

Caminhos de Ferro Portugueses



● **CHISSANO EM PARIS** — O ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano, que durante quarenta e oito horas visita oficialmente a França, chegou a Paris. Chissano foi recebido no aeroporto de Roissy por Guy Georgy, director dos Assuntos Africanos no Ministério do Negócios Estrangeiros Francês, e por Paul Blanc, embaixador de França no Maputo.

● **POLISARIO — DESTRÓI PESQUEIRO** — Um barco pesqueiro marroquino foi destruído no dia 25 de Agosto ao largo do Sara Ocidental, e os seus 42 tripulantes foram capturados pelas forças da Frente Polisário, anunciou o jornal argelino «El Mudjahid» citando um comunicado do Ministério Saraui da Informação.

● **GOLPE FRUSTRADO** — Oficiais superiores rodesianos teriam proposto ao Governo trabalhista britânico, durante o Verão de 1978, o derrube do regime de Ian Smith e a reposição do país sob a autoridade da Coroa com a ajuda militar de Londres, revela segunda-feira o «Guardian», citando fontes «autorizadas». O general Peter Walls — chefe de Estado-Maior do Zimbábue até Julho passado — teria sido um dos principais promotores desde projecto de golpe de Estado que falhou porque o Governo trabalhista se recusou a tal.

● **AFEGANISTÃO: 500 MORTOS** — O Exército regular afegão matou 500 rebeldes e fez duzentos prisioneiros nas últimas 24 horas, indicou a agência TASS, citando a agência afegã «Bakhtar».

● **PROMESSA DE ELEIÇÕES** — O novo presidente da Coreia do Sul, o general Chun Doo-Hwan, anunciou que serão organizadas eleições no país durante o primeiro semestre de 1981 com vista à formação dum novo governo no quadro da Constituição que será submetida a referendo no próximo mês.

● **PELO DESANUVIAMENTO** — Erich Honecker, chefe do PC e do Estado alemães orientais, pronunciou-se em Leipzig a favor do processo de desanuviamento na Europa que «abrirá novos horizontes» as relações entre os dois Estados alemães.

● **FRANCO-MAÇÕES EM CONGRESSO** — O Quadragésimo Sexto Congresso Mundial da Liga Universal de Franco-Mações, que principiou na passada quarta-feira, terminou os seus trabalhos no domingo em Berna (Suíça). Cerca de 170 delegados da Europa e das Américas, idos de 36 países membros, participaram neste congresso que, sob a presidência de Otto Gierke (RFA), foi consagrado essencialmente ao reforço das relações entre os franco-mações do mundo inteiro, de todas as tendências e obediências.

● **FESTA DO UNITÁ** — A festa nacional do «Unitá», órgão do Partido Comunista Italiano, foi inaugurada num parque de Bolonha.

● **TRAVESSIA DA MANCHA** — Seis pára-quedistas do Exército britânico conseguiram, esta manhã, atravessar a Mancha com pára-quedas direccionais. Tendo partido de Dover, os pára-quedistas aterraram na praia de Sangatte, perto de Calais, soube-se no Crossma (Centro Regional Operacional e de Salvamento na Mancha e no Mar do Norte) do cabo Gris Nez. Os pára-quedistas regressaram à Grã-Bretanha a bordo de um barco.

Miséria e fome

Persiste a agitação nos campos da Andaluzia

A poucos dias do início da actividade parlamentar, e do anúncio previsto, de uma remodelação ministerial, o Governo espanhol de Adolfo Suarez, já confrontado pelo terrorismo do País Basco, terá que resolver um problema mais antigo, e ainda mais brutalmente colocado na ribalta: a miséria na Andaluzia.

Problema dos mais quentes, e a mais de um título: durante estas duas últimas semanas, Andaluzia, o equivalente espanhol do «Mezzogiorno Italiano», foi teatro de numerosas greves de fome, «como forma de protesto contra a fome» e contra os atrasos verificados na concessão de créditos destinados ao emprego comunitário, numa província onde se contam 400 mil desempregados.

A Igreja católica interveio por seu turno, sábado, por intermédio dos bispos de Granada, Jaén, Almería, Cádiz, Málaga, Murcia, que assinaram uma carta pastoral na qual afirmam: «É com profunda preocupação que constatamos a situação humana e social que afecta milhares de famílias que sofrem deste mal crónico, desta região, o desemprego, mal que não nos resignamos a crer como insuperável.»

O problema andaluz, caracterizado pela existência de gran-

des domínios, os latifúndios, e do campesinato, composto essencialmente por operários agrícolas, jornalistas e que só encontram trabalho na época das colheitas, preocupa o governo e divide a oposição. No seio desta última registaram-se, nestes últimos dias, alterações entre o Partido Socialista Operário Espanhol e as «Comissões Obreiras» e o Sindicato Operário dos Campos, sindicato da extrema esquerda e que se encontra na origem da maior parte das manifestações realizadas durante as últimas semanas.

Entretanto, a agitação per-

siste. Na Nova Carteya (província de Córdoba), quatro guardas civis foram feridos, sábado, à pedrada, quando tentavam desbloquear estradas repletas de barricadas construídas pelos grevistas.

Uma greve geral paralisou durante este último fim-de-semana uma dezena de comunas, tendo uma delegação de descontentes ido a Madrid, para protestarem contra a situação. A delegação foi posta fora do Ministério da Agricultura. Comícios de solidariedade estão a decorrer em toda a Espanha.

Igreja Católica Inglesa anuncia visita do Papa

Um porta-voz da Igreja Católica britânica anunciou no domingo que o Papa João Paulo II visitará a Grã-Bretanha, provavelmente no Verão de 1982.

No entanto, recorda-se, o Vaticano não confirmou domingo à tarde esta deslocação, tendo uma fonte autorizada salientado que é o próprio Santo Padre

quem anuncia em geral as suas viagens «no momento apropriado».

O convite para a ida do Sumo Pontífice à Grã-Bretanha foi-lhe feito em Agosto pelo cardeal Basil Hume, arcebispo de Westminster e pelo arcebispo de Liverpool monsenhor Derek Worlock, no decurso duma audiência privada em Castelgandolfo.

Irão

Primeiro-ministro explica-se

O primeiro-ministro iraniano, Maomé Ali Radjai, sublinhou domingo, à noite, falando à Televisão nacional, que o chefe do Estado, Abolhassan Bani Sadr, ainda não exprimiu oficialmente a sua desaprovação quanto ao Governo apresentado domingo de manhã ao Parlamento.

«Só um jornal se referiu ao desacordo do presidente. Mesmo que este jornal seja afecto a Bani Sadr, não é seu porta-voz oficial. Se o chefe do Estado tivesse querido, teria podido fazer uma declaração oficial» — observou Radjai.

O primeiro-ministro esclareceu igualmente as circunstâncias que o levaram, sábado à noite, a publicar um comunicado anunciando que Bani Sadr apresentaria ele próprio o Governo ao Parlamento.

«Quando do nosso último encontro, sábado de tarde, separámo-nos como amigos. Fiquei convencido de que ele estava de acordo comigo e que apresentaria ele próprio o gabinete. Foi por isso que mandei publicar um comunicado neste sentido» — disse Radjai.

O chefe do Governo exprimiu

igualmente a sua surpresa por o chefe do Estado haver tomado uma atitude diferente da que lhe dera a entender inicialmente no que se refere à escolha dos ministros: «Logo após a minha nomeação — disse Radjai em substância — ele declarou-me que não queria imiscuir-se na formação do Governo, com excepção dos ministérios do Interior e da Defesa».

Agora, parece querer dar a entender que pretende igualmente pronunciar-se acerca de outros. Voltou, portanto, atrás com a sua palavra».

Comissão de Inquérito afirma

África do Sul faz guerra não declarada contra Angola

Constituem uma autêntica guerra não declarada os constantes actos agressivos cometidos pela África do Sul contra a República Popular de Angola — afirmou a Comissão Internacional de Inquérito que se deslocou à RPA.

Falando numa conferência de Imprensa, os membros da Comissão disseram ter obtido informações seguras sobre as incursões militares sul-africanas em várias províncias de Angola, incluindo ataques com aviões e helicópteros.

Durante essas operações as forças sul-africanas não poupam crianças, mulheres e velhos.

A Comissão de Inquérito chamou a atenção para o silêncio da Imprensa ocidental sobre as

agressões contra Angola, dizendo que esse silêncio só pode ser explicado pela cumplicidade dos países que não acatam a resolução do Conselho de Segurança da ONU sobre o embargo de fornecimento de armas ao regime sul-africano.

Entretanto, em Benguela o ministro da Defesa angolano, Pedro Maria Tonha, disse que, esta semana, aviões sul-africanos voltaram a bombardear a RPA. O ataque deu-se contra a povoação de Sangongon, na província do Cunene.

Após uma visita ao sul da RPA, o ministro declarou-se satisfeito com a preparação militar das FAPLA e disse que «os planos dos inimigos da revolução angolana serão derrotados».

Faleceu em Angola major das FAPLA

Faleceu o major Inácio Katala Manuel, «Kanyangulu», vítima de um acidente, anunciou o Comité Central do MPLA Partido do Trabalho.

O major Kanyangulu, contava 42 anos e aderira ao Movimento Popular de Libertação de Angola

(MPLA) em 1961, no início da luta armada. Teve responsabilidades tanto em Cabinda como na Frente Este.

No momento da sua morte, ocupava funções na Comissão Executiva do Comité Provincial de Malanje.

Petróleo açambarcado

Os «stocks» de petróleo mundiais são de tal ordem que, se a Arábia Saudita reduzisse a sua produção petrolífera de um milhão de barris por dia, os efeitos só se fariam sentir dentro de um ano, considerou domingo a revista especializada «Petroleum Intelligence Weekly».

A revista sublinha que os «stocks» de petróleo existentes no mundo ocidental vão atingir, no início do Outono, o nível recorde de 5,8 mil milhões de barris. Os «stocks», acrescenta a revista, repre-

sentam a partir de agora, o equivalente a 120 dias de consumo na Europa, de 110 dias no Japão, e de 75 nos Estados Unidos.

A «Petroleum Intelligence Weekly», afirma que de momento, graças às reduções de produção já aplicadas por vários países da OPEP, a produção mundial de petróleo se situa ao nível do consumo mundial. Este registou no ocidente uma «forte e inesperada quebra», no seguimento do aumento de 132 por cento do preço do petró-

Enviado de Carter tenta salvar «Camp David»

O enviado especial do presidente Carter para o Médio Oriente, Sol Linowitz, conferenciou com o primeiro-ministro israelita, Menahem Begin, numa tentativa de reatar as conversações sobre a autonomia da Palestina, no âmbito dos acordos de Camp David.

Linowitz chegou ao Parlamento israelita acompanhado do embaixador dos Estados Unidos, Samuel Lewis, para realizar a primeira das duas sessões de conversações com Begin, antes de partir, quarta-feira, para o Egipto, a fim de conferenciar, em Alexandria, com o presidente Anwar Sadat.

Linowitz comunicou a Begin que sexta-feira apresentará um

relatório ao presidente Carter sobre os seus esforços para juntar novamente dirigentes egípcios e israelitas à mesa de conversações sobre a autonomia palestina.

Iraque-Jordânia

O Iraque vai dar à Jordânia uma assistência financeira da ordem dos 100 milhões de dólares, segundo se anuncia de fonte oficial, em Amã.

Não foi indicada qual a utilização a dar a essa ajuda e recorda-se que o presidente iraquiano, Saddam Hussein, mandou no fim-de-semana uma mensagem ao rei Hussein da Jordânia.

Deng Xiaoping: «É inevitável uma terceira guerra»

É inevitável uma terceira guerra mundial e a próxima década vai ser «muito, muito perigosa», mas uma resistência aliada sino-americana contra os soviéticos poderá adiar a batalha global, disse o vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping.

A declaração do homem forte chinês foi publicada hoje no «Washington Post», na segunda parte da entrevista que concedeu à jornalista italiana Oriana Fallaci.

Essa guerra poderá despontar «quase em qualquer parte», mas os seus focos mais prováveis serão o Médio Oriente ou a Índia, afirmou.

«A guerra é inevitável porque as superpotências existem e porque o seu imperialismo existe», comentou Deng.

«Há muita gente no mundo convencida de que a guerra reinará na década de 80. Os próximos dez anos são muito perigosos, são assustadores».

Entre as medidas necessárias para «adiar essa ocorrência», Deng excluiu «conversações sobre a paz e desanuviamento», porque até agora não mudaram o sentido da viragem do mundo para a guerra.

Mas, acrescentou, «precisamente porque ambos os lados têm tantas armas nucleares, existe a possibilidade de a terceira guerra ser convencional e não nuclear».

Comentando os presidentes norte-americanos e os candidatos presidenciais, Deng disse que Richard Nixon «teve coisas boas para nós», que «houve algum progresso» durante a administração de James Carter mas «não estamos completamente satisfeitos», e ainda que Ronald Reagan não dá «quaisquer motivos para estarmos optimistas» porque diz coisas «longe de serem boas».

Os europeus mostram actualmente a mesma tendência para o «apaziguamento» prevalecente no tempo em que pretendiam evi-

tar a agressão de Hitler — afirmou.

«Este novo apaziguamento só serve para enfraquecer mais e mais o Ocidente e a Europa», comentou Deng. «Os soviéticos sabem-no e, por isso, encorajam-no. É por isso que se tornaram cada vez mais arrogantes».

Desde as guerras do Vietname e Coreia que os Estados Unidos «estão a recuar. Actualmente estão na defensiva e, sejamos francos: os EUA temem a União Soviética».

Na opinião de Deng, a guerra iminente será adiada se «conseguirmos amarrar a União Soviética ao Afeganistão e ao Camboja. Daqui a alguns anos, as coisas podem até ter melhorado. O importante é adiar, ganhar tempo».

Na primeira parte da entrevista, publicada no domingo, Deng apontou defeitos do presidente Mao Tse-Tung, dizendo não obstante que ele não será esquecido na história chinesa.

Autogestão

«Congressos operários» agrupando todos os assalariados vão ser formados em todas as empresas chinesas, no quadro duma experiência que os observadores identificam com a autogestão de tipo jugoslavo.

O vice-primeiro-ministro Yao Yilin, que anunciou esta medida em Pequim à Assembleia Nacional Popular (ANP), precisou que os «congressos operários» terão o direito de tomar decisões sobre «questões importantes» respeitantes às suas empresas assim como de submeter às autoridades superiores propostas relativas à revogação de dirigentes que não cumpram as suas tarefas».

Poderão também eleger alguns membros do pessoal dirigente «aos escalões apropriados», acrescentou Yao Yilin, citado hoje pela agência «Nova China».

Hinault campeão mundial

O francês Bernard Hinault afastou brilhantemente o italiano Gianbattista Baronchelli na última volta do circuito alpino de Sallanches, para vencer isolado o campeonato mundial de ciclismo profissional de estrada. Foi um notável regresso para Hinault, que este ano desistiu no «Tour» de França e recentemente abandonou a «Volta ao Limousin» com colicas de estomago.

O ciclista bretão (26 anos) utilizou toda a sua capacidade de trepador para dar à França a 1.ª vitória desde 1962.

Classificação do campeonato: 1.º Bernard Hinault (França), 7

horas, 32 minutos, 16 segundos; 2.º Gianbattista Baronchelli (Itália), a 1 minuto e 1 segundo; 3.º Juan Fernandez (Espanha), a 4.25; 4.º Vladimiro Panizza (Itália), m.t.; 5.º Jacques Boyer (EUA), m.t.; 6.º Bert Pronk (Holanda), m.t.; 7.º Roger de Vlaeminck (Bélgica), m.t.; 8.º Jorgen Martussen (Dinamarca), m.t.; 9.º Sven-Ake Nilsson (Suécia), a 4.52; 10.º Giovanni Battaglin (Itália), a 8.34; 11.º Robert Millar (G.B.), m.r.; 12.º Johan de Muynck (Bélgica), m.r.; 13.º Jostein Wilmann (Noruega), a 13.52; 14.º Bruno Wolfer (Suíça), a 20.00; 15.º Gody Schmutz (Suíça), m.t.



Amora-Espinho: o barreirense «D. Manuel de Melo», de porta aberta para futebol de 1.ª recebeu saldo de fim de estação



Coimbra e Setúbal colecionam empates. O medo guarda a vinha ou o receio do desaire inibe esquemas ofensivos?

Nacional de Futebol

Sporting: a decepção

O Académico de Viseu esteve em evidência na segunda jornada do campeonato de futebol da 1.ª divisão, ao empatar a um golo com o Sporting, actual detentor do título.

O F. C. Porto isolou-se no comando ao vencer

o Belenenses, com mais dois pontos que o Benfica que, no entanto, adiou o seu encontro desta jornada com o Varzim para o próximo dia 4 de Outubro, e mais três do que o Sporting, cuja equipa está a ser a grande decepção da prova.

O Vitória de Guimarães, reforçado com o internacional Damas e o holandês Blancker, divide com o Sporting de Espinho a 2.ª posição a um ponto de distância do líder.

Na jornada marcaram-se 22 golos, com predominio dos visitados que à sua conta obtiveram 15, dos quais cinco foram pertença do Portimonense, que goleou o Boavista. Nenhum visitante logrou vencer, tendo-se registado três triunfos de equipas da casa e quatro empates, no total dos sete encontros.

As duas primeiras jornadas da competição foram marcadas pelo comportamento decepcionante do actual campeão: depois da derrota em «casa» com o F. C. Porto, perdeu o seu 3.º ponto, num total de quatro, frente ao Académico de Viseu.

Apresentando-se pela 1.ª vez ante o seu público, em jogos oficiais, depois da crise provocada pelos «dissidentes» no início da época e do triunfo obtido no reducto do campeonato nacional, o F. C. Porto confirmou encontrar-se no caminho da forma que lhe valeu o título (em 1978 e 1979) e venceu o Belenenses.

Em grande evidência esteve também o Portimonense, que obteve o resultado mais volumoso da jornada, contrariando o equilíbrio que se previa para o encontro disputado no Algarve. O inglês Peter foi a grande figura do encontro, marcando três dos cinco golos da sua equipa. Carlos Alberto (de «penalty») e Vitor Gomes obtiveram os restantes tentos algarvios, depois de Barbosa ter marcado o golo do jogo, para o Boavista.

No Funchal, Marítimo e Vitória de Guimarães travaram despiques emotivos, com os visitantes e adiantaram-se no marcador por duas vezes, através de Breu e Ramalho e sofreram depois os tentos da igualdade por Mario Ventura e Eduardinho.

O Penafiel esteve em Braga a vencer por 1-0 (golo de Babá)

mas não suportou a reacção dos bracarense, que acabaram por triunfar por 3-1, graças aos golos de Jacques (dois) e Germano.

O Académico de Coimbra recebeu o Vitória de Setúbal e depois de estar a perder (Dario) viria a conseguir a igualdade (segunda consecutiva, tal como o Vitória de Setúbal) por intermédio de Eldon.

Outra equipa que soma dois empates, é o Amora que, após ter ido ao Bonfim impor uma igualdade ao Vitória sadino não conseguiu desfeitar o Espinho, quedando-se pelo nulo sem golos.

Resultados dos jogos: F. C. Porto - Benenses, 3-1; Amora - Espinho, 0-0; Académico de Viseu - Sporting, 1-1; Académico de Coimbra - Vitória de Setúbal, 1-1; Portimonense - Boavista, 5-1; Braga - Penafiel, 3-1; Marítimo - Guimarães, 2-2. O jogo Benfica - Varzim foi adiado para o dia 4 de Outubro.

Próxima jornada: Braga - Benfica; Varzim - Portimonense; Boavista - Amora; Espinho - Académico de Coimbra; Vitória de Setúbal - F. C. Porto; Belenenses - Académico de Viseu; Sporting - Marítimo e Penafiel - V. Guimarães.

Particulares

Jogos particulares: Marialvas, 2-Mortágua, 0; Leixões, 4-Lourosa, 0; Lusitano de Vila Real, 1-Farense, 1; Nazarenos, 1-Luso Stars, 0; União de Leiria, 1-Estoril Praia, 1; Salgueiros, 2-Bragança, 0; Seixal, 2-Barreirense, 0; Malveira, 1-União de Montemor, 1; Carfaxo, 2-União de Santarém, 4; O Elvas, 0-Portalegrense, 0; Ermesinde, 0-Famalicao, 0; Vileirense, 4-Naval, 1. O Estrela da Amadora (2-0 ao sacavenense) conquistou a Taça de Honra de Lisboa.

O Benfica e o Real Madrid disputam hoje a final do torneio de juniores que decorre na capital espanhola.

Vila do Conde: festa dos bólidos

O futebol e o vento não foram suficientes para afastar o público amante do desporto automóvel, e, assim, Vila do Conde quase reventou pelas costuras, mercê da comparência de milhares e milhares de pessoas interessadas em ver o desenrolar do 24.º Circuito de Vila do Conde que, desta feita, teve em António Barros o seu melhor intérprete.

As corridas deste ano foram novamente dominadas pelas máquinas de maior potência. Os concorrentes dos grupos 2, 3, 4 e 5 (acima dos 1300 cc), muito embora o despiques a este nível se tenha saldado por um fracasso. Tudo se resumiu a uma «conversa» a três entre António Barros, Joaquim Moutinho e Robert Giannone detentores dos Porsche, saídos da Garagem Aurora. Acontece (porém) que toda a expectativa se gorou ao cabo de três voltas. Giannone, que partiu muito bem, começou a ter problemas com os travões e diferencial, e, por isso encostou. Por sua vez, Joaquim Moutinho não se «deu» com as curvas do jardim (ao que dizem por causa do óleo derramado numa grande extensão do percurso) e despidiu-se ficando assim irremediavelmente afastado do «diálogo».

O único Porsche sobrevivente (o de Barros) acabou por recolher os «louros» todos, se bem que o nome de Moutinho tenha de figurar obrigatoriamente na história desta corrida por ter assinado a volta mais rápida com um tempo inferior ao de Barros e uma média sensacional (152.351 km/h).

Importa realçar que voltou a haver «mosquitos por cordas», em Vila do Conde, por causa dos inúmeros protestos e contra-protestos em que se envolveram vários concorrentes: uns a pretexto da maior potência irradiada pela máquina do vizinho, outros porque foram vítimas da grande confusão que se estabeleceu na largada dos carros dos grupos 2, 3, 4 e 5 (até 1300 cc). Cabe ao júri apreciar devidamente caso a caso, sendo certo no entanto que com tanto carro para abrir, talvez para o ano se saiba alguma coisa de concreto sobre quem venceu de facto o grupo 1 (acima de 1300 cc) ou o grupo 1 (até 1300 cc)...

Classificações em motorizadas: 1.º José Pereira (Flandria EFS Kreidler) 15 voltas à média de 113.062 km/h; 2.º Rui Vieira (Racing Vieira); 3.º Fernando Ri-

beiro (Famel Zundapp), 4.º Orlando Ferreira (Kreidler); 5.º Henrique Sende e Silva (Kreidler RS). 1.º Hermano Sobral (Yamaha Cotton 350) 20 voltas, à média de 134.331 km/h; 2.º João Farinha (Yamaha TZ 350); 3.º Contento Fernandes (Yamaha TZ 350), 4.º Francisco Casquilho (Yamaha 350); 5.º Manuel João (Honda IBA 900).

Automóveis: Iniciados-agrupamento B - 1.º José Coelho Barbosa (Morris 1275 GT), 15 voltas à média de 120.333 km/h; 2.º Pinheiro Borges (Mini 1275 GT); 3.º António Matos, (BMW 2002); 4.º Adriano Miranda (Morris Cooper S); 5.º José Gregório (Ford Escort RS).

Campeonato Nacional de Velocidade: Grupo 1 - (acima de 1300 cc) - 1.º Rufino Fontes (Opel Commodore GSE), 15 voltas, à média de 128.327 km/h; 2.º Santos Pereira (Triumph Dolomite Sprint); 3.º António Carreira (Ford Escort RS 2000); 4.º Carlos Rodrigues (Ford Escort RS 2000); 5.º Jorge Correia (Ford Capri 3000). Grupo 1 (até 1300 cc) 1.º Nelson Cruz (Simca Rallye 3), 15 voltas; à média de 118.350 km/h; 2.º Eduardo Costa (Simca Rallye 2); 3.º Pinto Coelho (Simca Rallye 2); 4.º Carlos Oliveira (Simca Rallye 2); 5.º Luis Henriques (Alfa Romeo Alfásud TI). Grupos 2, 3, 4 e 5 (Até 1300 cc) 1.º Fernando Carneiro (Datsun 1200 Coupé), 16 voltas à média de 122.175 km/h; 2.º João Baptista (Mini 1300); 3.º António Baptista (Mini Marcos); 4.º Miguel Barata (Datsun 120Y); 5.º César Santos (Ford Escort).

Grupos 2, 3, 4 e 5 (acima de 1300 cc) 1.º António Barros, (Aurora Porsche), 18 voltas à média de 151.284 km/h; 2.º Celestino Pereira (De Tomaso Pantera); 3.º Fernando Borges (Datsun 240 Z); 4.º Jorge Petiz (Ford Escort RS); 5.º Jaime Melo (Alfa Romeo).

Benfica último em Madrid

Reinaldo, com um remate de cabeça a concretizar uma jogada de Chalana, foi o autor do golo do Benfica no encontro em que os portugueses perderam, ontem, à noite, com o Dinamo de Kiev, ficando em último lugar do «Troféu Santiago Bernabeu».

A esse tento de Reinaldo (marcado aos 11 minutos), responderam os soviéticos (31 minutos) por intermédio de Veremeev, que culminou da melhor maneira um passe de Evtushenko, estabelecendo o resultado do primeiro tempo. Na 2.ª parte (aos 73 minutos) Diferrenko efectuou um centro com muita precisão e Evtushenko, de cabeça, bateu Bento fixando o resultado em 2-1 e garantindo a 3.ª posição do torneio para a sua equipa.

Entre os portugueses, Humberto e Chalana foram as figuras que mais se destacaram, havendo a realçar nos vencedores a boa actuação de Boiko e do seu substituto Diferrenko.

Sob a arbitragem do espanhol Garcia Carrion as equipas alinharam:

DINAMO DE KIEV: Ramenskiv; Konkov, Shuravlev, Boiko (Diferrenko) e Demianenko; Lozinskiy, Kaplun e Japsalis (Sopko); Kolotov, Veremeev e Evtushenko.

BENFICA: Bento; Bastos Lo-

pes, Humberto, Frederico e Pietra; José Luis, Carlos Manuel (Alves) e Chalana; Nené (Shéu), César e Reinaldo.

Humberto ímpar

O técnico benfiquista Lajos Baroti, mostrou-se decepcionado com o comportamento da sua equipa. Baroti fez notar o «espírito de combatividade de Humberto Coelho», lamentando que «outros não sejam como ele».

Referiu que o Benfica acusou muito o calor que se fazia sentir, o que provocou um enorme desgaste nos jogadores e assinalou que, neste momento «é muito difícil ganhar ao Dinamo de Kiev». Queixou-se da falta de poder (de concretização) dos seus avançados. O treinador húngaro afirmou ainda que o jogo serviu para testar o comportamento de certos jogadores (casos de José Luis e Frederico).

Em relação ao encontro de 4.ª feira, com a turma turca do Altay (em jogo da 2.ª «mão» da «Taça das Taças», Baroti disse que tinha certos problemas a resolver e só anunciaria a linha no dia do jogo.

Inácio de Almeida mal

O árbitro português Inácio de Almeida expulsou o jogador alemão federal Del Haye, na final do torneio, ganha pelo Bayern de Munique (5-4, por grandes penalidades, face ao Real Madrid).

Auxiliado pelos fiscais de linha José Luis Tavares e Veiga Trigo, o setubalense Inácio de Almeida não teve uma actuação satisfatória como juiz de campo, em parte por culpa dos próprios jogadores e das recomendações de que foi alvo por parte da organização, para não ser demasiado severo.

A final do torneio ficou assinalada por vários incidentes, com cenas de violência, dentro e fora do rectângulo de jogo, e com o lançamento de varios objectos para a relva.

O treinador do Bayern (Csernay), teve que optar pela substituição do avançado Rummenigge por Del Haye (aos 51 minutos) face às consecutivas questões entre ele e o espanhol Camacho.

Inácio de Almeida exibiu ainda o cartão amarelo a Rummenigge, por discutir uma decisão sua, a Krauss, por jogo perigoso.

Piquet brilha na Holanda

Resultados oficiais do Grande Prémio da Holanda em Fórmula Um, 11.ª das 14 provas pontuáveis para o Campeonato Mundial de Condutores:

1.º Nelson Piquet (Brasil), Brabham BT49, 1 hora 38 minutos, 13.83 s (média horária de 186.995 km); 2.º Rene Arnoux (França) Renault RS 20 1.38.26.76; 3.º Jacques Laffite (França) Ligier JS11-15

1.38.27.26; 4.º Carlos Reutemann (Argentina) Williams FW8 1.38.29.12; 5.º Jean Pierre Jarier (França) Tyrrell 010, 1.39.13.85; 6.º Alain Prost (França) McLaren M30 1.39.36.45; 7.º Gilles Villeneuve (Canadá) Ferrari 312T5 menos uma volta; 8.º Mario Andretti (EUA) Lotus 81, menos 2; 9.º Jody Scheckter (Afr. Sul) Ferrari menos 2, 10.º Marc Surer (Suíça) ATS, menos 3; 11.º Alan Jones (Austrália) Williams, menos 3

Classificação actual do campeonato: 1 3.º Jacques Laffite (França) Ligier JS11-15 1.38.27.26; 4.º Carlos Reutemann (Argentina) 33, 4.º Jacques Laffite (França) 32; 5.º Rene Arnoux, (França) 29; 6.º Didier Pironi, (França) 23.

MICROSCOPIO

Andebol: troca

O andebolista «internacional» João Gonçalves, deixa o Sporting para regressar ao Benfica.

Ciclismo: recusa

Alexandre Ruas recusou o convite para integrar a selecção de ciclismo que vai ao «Tour» do Futuro.

Totobola

Chave completa do concurso número dois do Totobola:

Braga-Penafiel	1
Portimonense-Boavista	1
Amora-Espinho	X
Académico-Setúbal	X
Porto-Belenenses	1
Ac. Viseu-Sporting	X
Marítimo-Guimarães	X
Arsenal-Tottenham	1
Ipwich-Everton	1
Leeds United-Leicester	2
Middlesbrough-Manc. City	X
Southampton-Birmingham	1
Wolverhampton-Crystal Palace	1

Números

O segundo concurso do Totobola poderá registar, segundo as previsões, entre 30 a 50 totalistas. Com 12 resultados certos, haverá de 180 a 200 concorrentes.

Classificação

Classificação do campeonato de futebol da 1.ª Divisão, após a segunda jornada:

	J	V	E	D	G	P
F. C. Porto	2	2	0	0	5	2
Guimarães	2	1	1	0	4	3
Espinho	2	1	1	0	3	0
Varzim	1	1	0	0	2	2
Benfica	1	1	0	0	2	0
Portimonense	2	1	1	0	5	2
Braga	2	1	1	0	3	2
Setúbal	2	2	0	0	2	2
A. Coimbra	2	2	0	0	1	2
Penafiel	2	1	1	0	3	2
Amora	2	2	0	0	1	2
Sporting	2	1	1	0	3	1
Marítimo	2	1	1	0	3	1
Belenenses	2	1	1	0	3	1
Ac. Viseu	2	1	1	0	3	1
Boavista	2	0	0	2	1	3



Alfredo derruba Niromar, grande penalidade incntestada e gol de Sousa

Porto, 3-Belenenses, 1

Antas sem surpresa

A onda de descrença que se abateu sobre o grémio portista, antes do campeonato, parece definitivamente ultrapassada, depois da exibição que os comandados de Stessi conseguiram ontem, à tarde, frente a Belenenses. Sobre o jogo que fizeram no 2.º tempo, já que o 1.º período foi demasiado confuso para se poderem tirar ilacções. Verificou-se, na verdade, uma diferença abismal entre o rendimento (fraco) dos 45 minutos iniciais e a actuação (francamente positiva) da 2.ª metade. E claro que a quebra física dos homens do restelo também contribuiu para a ascensão do conjunto portista, mas independentemente disso, houve uma melhoria acentuada da qualidade de jogo dos portuenses, justificativa do desnível no marcador.

Um factor (aparentemente insignificante) determinou a «viragem» no modo de jogar do conjunto portista: a mudança de camisolas ao intervalo que, de azuis e brancas passaram simplesmente para brancas. Isto poderá parecer ridículo, mas o certo é que antes e por diversas vezes os jogadores do FC Porto (mormente os atacantes) quase passavam despercebidos no meio de tantos jogadores «azuis». Com a mudança das camisolas, tal confusão deixou de estabelecer-se e, por coincidência (ou talvez não) o conjunto das Antas passou a actuar com mais discernimento, a cercar jogadas de belo recorte técnico e a traduzir em golos uma supremacia que nunca foi posta em dúvida pela turma de Belém.

Vem a propósito referir, que Fonseca efectuou a sua 1.ª defesa quando iam decorridos 56 minutos de jogo, em contraste com Delgado que, tirando o lance do golo, em que «cruzou os braços», foi um moiro de trabalho. Mas há uma explicação para esta diferença: enquanto o Belenenses procurou manter a invulnerabilidade das suas redes, não arriscando um milímetro para além da linha divisória do rectângulo, o FC Porto, embora perfiando um sistema táctico (4x4x2) pouco ofensivo, sempre teve o comando do jogo nas mãos e os olhos postos na baliza de Delgado.

O trabalho desenvolvido pelos portistas, no período complementar, justificou o resultado: fundamentalmente pela inspiração de Sousa e Niromar, também com a participação de Frasco, Albertino e Teixeira.

Veloz como uma gazela, «escorregadio» como uma enguia, o ex-aveirense Niromar constituiu a «gazua» para abrir o ferrolho contrário, pese embora o facto de anteriormente ter sido subaproveitado. A jogada que Sousa idealizou e que Niromar procurou corporizar, quando iam decorridos 49 minutos, bem poderá servir de protótipo para futuras «empreitadas», mormente quando, por força das circunstâncias, o FC Porto for obrigado a jogar em contra-ataque: início da jogada do lado esquerdo, desmarcação rápida de Niromar da direita para a esquerda e bola a pingar por cima da defesa, para o espaço vazio, onde vai aparecer a «gazela» completamente desmarcada. Simples e eficiente, por um lado; difícil de contrariar, pelo outro.

Num jogo fácil de dirigir, a arbitragem não esteve isenta de erros, complicando o que era simples, como naquele lance em que Delgado ficou contundido, mas apenas, por sua culpa. Não houve nenhuma razão para punir o remate à queima-roupa de Teixeira, como de facto aconteceu.

Manuel Neto

FC Porto: Fonseca; Gabriel, Simões, Freitas e José Luís; Frasco, Rodolfo, Sousa e Teixeira; Niromar e Albertino.

Belenenses: Delgado; Lima, Tozé, Baltazar (Isidoro, aos 66 m), Carlos Pereira (Cepeda, aos 58 m); Pinto da Rocha, Amílcar, Alfredo e Gonzalez; Djão e Moisés.

Marcadores: Albertino (41 e 69 m), Sousa (60 m de penalti) e Pinto da Rocha (90 m). Cartões amarelos a Gonzalez e Teixeira.

Porto mais pobre

Com 90 anos, faleceu, na sua residência, à Rua Duque de Saldanha, 327 (no Porto) Sebastião Ferreira Mendes, primeiro sócio honorário do FC Porto, figura prestigiada que foi presidente da Assembleia Geral do clube «azul e branco» nos anos de 1925, 1926, 1928, 1929 e 1930 e presidente da Direcção em 1927, 1932 e 1933. Foi um dos grandes impulsionadores da construção do Estádio das Antas, bem como para a obtenção da actual sede. Os portistas de longa data viam nele o seu guia para todas as iniciativas em prol do clube. O seu funeral realiza-se, esta tarde (16 horas) de casa para o cemitério do Prado do Repouso.

Académico de Viseu, 1-Sporting, 1

Alvalade de credo na boca

Enquanto o Sporting continua a lançar desalento nas suas hostes, tardando a encontrar ritmo e presença (física e táctica) o Académico de Viseu que ontem esteve perante uma bilheteira para cinco mil contos, revelou-se mau grado algumas forçadas ausências (Valter, Pedro, Dinho) turma deveras capaz de travar o passo a competidores bem mais engenhosos do que aqueles verdes-brancos que, cheios de medo de resvalarem pela lixa de esmeril que era o piso do «municipal» visense, devem a Fidalgo (numa defesa sensacional, a evitar disparo livre de Inaldo) e à precipitação de Flávio (em lance de baliza rasgada) não terem sofrido punição maior. E se quedarem pela magra conquista de um pontinho, frente a emblema recém-chegado às grandes vanguardas.

Tecnicamente, o jogo foi apagado: mais por culpa do piso que por inoperância de artistas. De facto, temos que acreditar que é impossível a um Sporting que dispõe de Jordão e Manuel Fernandes, Eurico e Meneses, Salvador e Lito, jogar tão pouquinho que chegou a criar bocejos à plateia, episódio rendido ao talento aflorado no emigrante venezuelano Flávio, no jovem Aguas (que o Sporting desperdiçou no início da temporada), em Hélder e Chico Santos, em Baltasar como nessa raposa matreira que é Arnaldo Silva, só por si a obrigar a um quarteto de defesas e estarão ali grudados, especados muitas vezes, vergados noutro belo punhado de situações.

Atenção, visitas

Lindo, de morrer, aquele estádio visense com público encavalitado nos galhos de árvores, cinco mil contos nas bilheteiras, calor infernal e péssimas acomodações para a imprensa. Académico que, impulsionado por homens de rija tempera (por Fernandes carece de um especial

aplauso, de um incentivo que não pode confinar-se ao vulgar obrigado que se oferta a quem com tudo contempla o clube do coração) tem um técnico a revelar, quotidianamente, não desejar ficar na plataforma, na hora do embarque. José Moniz, pois claro, que bem atendeu ao olheiro que mandou a Alvalade espiar o Sporting-Porto e, ontem quase a papel quimico, engendrou aquele cruzamento direita-esquerda que começa a ser fatal para os verdes-brancos em todos os cotexos. O golo que Teixeira marcou no solar do Lumiar. O tento que Arnaldo Silva (industriado pelo treinador) conseguiu no Fontelo e era préio mais que justo para uma equipa que somente estava em desvantagem no marcador porque a atenção de Lito corresponsabiliza o brilho de um lance entre Esmoriz e Jordão, lado-alado com a falência de Emanuel e Sobreiro, realmente a léguas-luz do rendimento dos parceiros.

Poderá dizer-se que, pelo avaliado ontem, na terra de Dom Zeferino das receitas exóticas (do Dom Zeferino guardião do Ferrovia angolano que era enlevo de Ribeiro Cristóvão e de outros apreciadores mais tarde também rendidos ao paladar estranho e fino das iguarias que confecciona a uma passo da Sé) dificilmente se poderá fazer viagem até Viseu sem ter em edevida conta um Académico que manobra bem entre as quatro linhas e, mesmo quando é arrastado pelo torvelinho louco de um contrário que desconhece às quantas anda, não se deixa manietar nem entender.

A raiz do mal

Poderá aqui dizer-se que sem médio de raiz (Fraguito já é saudade?) o Sporting esteve permanentemente quebrado entre o fio da navalha. Porque, se os visenses lancetavam muito bem o exército de Alvalade, flanqueando-o e rasgando

cortina entre Eurico e José Eduardo (dois homens que precisam de estar em grande forma física para renderem o trivial) via-se que os homens do «leão» viviam em magote, não raro se vislumbrando sete e oito num raio de acção de 10/15 metros. Uma confusão diabólica, todos a correrem para onde ia parara a bola, nada de espaços vazios criados, cada um ao seu mas todos ao mesmo. Um autêntico e inacreditável pandemónio.

Não se poderá (todavia) deixar de acreditar que este rendimento sportinguista é anormal: algo está a podre naquele reino da Dinamarca, mas não será caso para as carpideiras saírem já à praça, ou se apressarem medidas drásticas. Apenas um campeão nacional, em véspera de combate utebol, tem de arrumar as pedras no tabuleiro e dar-lhes o brilho de pernas e pulmões aptos. O que não é o caso (obviamente) neste «onze» onde terá de realçar-se o alto profissionalismo de Bastos (de cabeça partida, um lenho de todo o tamanho) jamais renunciando à luta. Onde se impõe referenciar Lito e Salvador, Fidalgo e Jordão, como figuras sempre na tentativa de virar o bico ao prego. Aconteceu, porém, naquele pelado de Viseu (que é urgente transformar em apetecível relvado), que José Moniz se socorreu de uma moçada que corria até dizer acabou-se. Que não olha de esguelha quem quer que seja, porque não tem ainda fumos de vedetismo: neste contraste, talvez o leitor encontre a razão-motivo para o Sporting continuar sem vencer neste campeonato em que entrou de costas para a fortuna.

Parece que a PSP da cidade estava com medo de uma invasão de campo ou de meia dúzia de garrafas de cerveja que circulavam na zona do peão: mas isso não desculpa que o juiz braca-

rense Azevedo Duarte, inopinadamente promovido sem provas convincentes, tivesse principiado o jogo oito minutos mais tarde. Que não tenha sabido mostrar o cartão amarelo em cargas que roçavam a violência ou quando José Eduardo cortou um lance com as mãos, em belo voo para os céus que tenha andado divorciado de jogadas porque a mobilidade deixava muito a desejar. Que se tenha desconstruído o fisco de linha Pinheiro Gonçalves, que passou toda a santa tarde de bebedeira erguida, sem o chefe lhe ligar pata-vina. Enfim: um azar quase pegado.

Mas, não há dúvida: o empate foi uma bela conquista do Académico em teste fraco perante lisboetas assarapantados e arbitragem mediocre. Um espectáculo que somente teve vibração e alegria em pouco dilatado quarto de hora. Incontestavelmente, porém, um «show» que não poderia ser melhor, tanto o pavor dos verdes-brancos em cair em raiquele piso de lixa, tal o apego à luta colocado por subalternos das grandes famas num vale-tudo que tinha de ser redentor para as suas hostes.

Neves de Sousa

Académico de Viseu: Hélder; José Manuel, Emanuel, Fernando e Sobreiro; Aguas, Chico Santos, Baltasar (Mooreira, 85) e Rodrigo; Arnaldo Silva e Flávio (Inaldo, 71).

Sporting: Fidalgo; José Eduardo, Bastos Meneses e Inácio (Barão na 2.ª parte); Eurico; Esmoriz (Freire, 62), Salvador e Lito; Manuel Fernandes e Jordão.

Arbitragem de Azevedo Duarte (Braga) acolitado por Manuel Antunes e Pinheiro Gonçalves.

Golos por Lito (39) e Arnaldo Silva (49). Cartões amarelos para Rodrigo, Bastos e Barão.

Congresso vai retardando

A sessão extraordinária do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol foi suspensa, após discussão de quatro dos nove pontos que constavam da agenda de trabalhos. A sessão prossegue sábado de manhã, em local a designar.

Das propostas apresentadas pela FPF, a que gerou maior controvérsia foi precisamente a última a ser discutida, que seria rejeitada por maioria. Votaram a favor somente as Associações de Lisboa e Setúbal.

A proposta rejeitada estabelecia que «ao clube que tenha feito declaração de protesto no boletim de jogo e que não dê cumprimento ao disposto no artigo 109 será imposta a multa de 30 por cento da caução que lhe competiria depositar (4.500 escudos)».

O primeiro ponto da ordem de trabalhos (o mais importante) que dizia respeito à regulamentação da actividade das selecções nacionais de futebol: foi aprovado na generalidade, tendo sido votada a nomeação duma comissão de última redacção para apresentar o projecto final.

O segundo ponto, sobre a alteração do regulamento das provas oficiais, relativamente ao pagamento das despesas com a arbitragem, foi suspenso até ao reinício dos trabalhos, devido à

falta de elementos de análise, argumento utilizado pela maioria das Associações.

O 3.º ponto da agenda, proposto pela direcção da FPF (com uma emenda da Associação de Futebol de «Lisboa» foi aprovado por maioria, com votos contra de Évora e Viseu e abstenções de Setúbal e Vila Real.

A proposta aprovada estabelece que «a remessa de 'bilhetes de sócio' para os jogos é da competência da FPF, incidindo sobre os mesmos 50 por cento dos encargos de organização da prova respectiva, pelo que, para o efeito, será considerado o preço respeitante ao de 'geral', praticado pelo clube no jogo respectivo».

Entre as questões levantadas antes da ordem do dia, foi colocada uma vez mais a que se relaciona com os problemas financeiros decorrentes das deslocações das equipas às regiões autónomas (e vice-versa). A direcção da FPF, pela voz do dr. Silva Resende, acusou a D.G.D. de alienar responsabilidades nos custos das deslocações, remetendo-os para a FPF e associações.

Em resposta à questão do subsídio governamental para a participação no campeonato do Mundo de 1982 (em Espanha) posta pelo representante de Faro, o dirigente federativo eng.



Congresso do futebol: Hélder Rocha, Silva Resende, Ribeiro de Magalhães, César Grácio e Abílio Rodrigues. Uma conversa sempre adlada

Abílio Rodrigues disse que a eventual participação depende do Conselho de Ministros, acrescentando que a D.G.D. pretende ter a participação activa na preparação da selecção, facto que poderá atrasar a decisão governamental.

A sessão (presidida pelo presidente da mesa do congresso dr. Leite Faria) contou com a presença de delegados das associações de Beja, Braga, Coimbra, Évora, Faro, Fátima, Guarda, Leiria, Lisboa, Lourenço Marques, Matosinhos, Oporto, Setúbal, Viana do Castelo, Vila Rica e Viseu.

O conservatório nas mãos de um tiranete

O Conservatório continua a ser dirigido ao sabor dos caprichos pessoais do sr. Oliveira Nunes, que acabou por ficar sozinho na fantasmática comissão de reestruturação nomeada pelo actual MEC. Declarando guerra aberta a tudo e a todos, recorrendo a processos de manipulação que já chegaram ao ridículo de mandar atirar livros para o chão a fim de serem fotografados por um jornal de direita (como prova do «caos» reinante no Conservatório), fazendo declarações públicas tanto mais obsessivas quanto mais vem ao de cima a conflagradora falta de informação e a incompetência de quem as lança, o novo gestor transformou-se num pequeno tiranete, a quem o «poder» subiu à cabeça.

Os seus despachos vão ser dignos de uma antologia. Recentemente pretendeu arrumar a questão da Escola de Teatro com um desses despachos exemplares: «Comunique-se aos interessados que não tomei conhecimento da carta». Tal a resposta que deu a uma exposição que lhe foi enviada pela direcção da Associação de Estudantes da Escola de Teatro, acrescentando que «em face da larga entrevista» que concedera a um dos membros da referida direcção, não havia «razão para mais esclarecimentos».

Que pretendia a Escola Superior de Teatro, através dos órgãos representativos dos estudantes?

Pretendia apenas que fosse usado o bom senso, isto é, que as expectativas legítimas criadas pelo plano escolar, antes da «bagunça» introduzida no Conservatório pelo sr. Oliveira Nunes, não fossem frustradas pelas precipitadas decisões ministeriais que levaram a esta situação. Pretendia-se, portanto, a rigorosa observância dos seguintes pontos: a) encerramento do ano lectivo só após os exames da 2.ª época, na data prevista e oficialmente confirmada em tempo oportuno (entre 6 de Outubro e 5 de Novembro); b) reconhecimento explícito do 4.º ano de teatro com parte integrante da experiência pedagógica que findou agora; c) cumprimento dos compromissos financeiros assumidos pela gestão do Conservatório, na expectativa dos quais os alunos fizeram despesas de montagem de espectáculos, de carácter pedagógico, com orçamento previamente aprovado (o novo gestor entende que são os alunos que devem arcar com as despesas...) garantia de democraticidade na gestão (com audiência dos dirigentes estudantis eleitos); e, definição de um estatuto de transição que dê garantias aos discentes já matriculados.

Disto tudo, o sr. Oliveira Nunes não «tomou conhecimento».

Tal como na entrevista a um dos estudantes, o novo gestor limitou-se a insistir no encerramento do ano lectivo a 31 de Julho. Mas, entretanto, levou uma hora (contada pelo relógio) a explicar ao seu interlocutor que não podia gastar tempo. De cinco em cinco minutos, interrompia o seu longo monólogo para fazer notar ao representante da associação de estudantes que já estava a aturá-lo há tantos minutos; há 10 minutos, há 15 minutos, há 20 minutos, etc... até passar uma hora em face da impossibilidade de diálogo, o jovem propôs ao gestor apresentar a questões por carta. A resposta foi o despacho acima transcrito. Ao mesmo tempo era comunicado aos estudantes que lhes era vedada a partir de então, a utilização da sala onde se encontravam instalados os serviços associativos.

«Repugnante» é o adjectivo utilizado pelos dirigentes associativos para classificar a atitude do gestor. A direcção daquele organismo académico da Escola Superior de Teatro, chama, através da imprensa a atenção do público «para os desmandos a que este senhor gestor se tem dedicado, repudia vivamente as graves calúnias que vêm vindo a público com origem neste senhor tais como roubos de quadros doados ao CN pelo Palácio da Ajuda e que afinal, estão nos corredores do Conservatório à vista de toda a gente, e as encenações que tem facultado aos fotógrafos de vários órgãos de comunicação social («Dia», «CM», «RTP», etc.). Os estudantes falam do «extremo mal-estar» entre muitas pessoas (professores e alunos) da área política a que pertence este senhor. Não admira o «mal-estar», será o caso para comentar: o que admira é que as pessoas levem tanto tempo a perceber o logro em que caíram. Como o sr. Oliveira Nunes é representante do MEC toda a responsabilidade da situação recai sobre o ministro respectivo e sobre o Governo.

Cultura e espectáculos

O último poema de Marcelo Quiroga

A faceta porventura menos conhecida de Marcelo Quiroga Santa Cruz é a de poeta. Como escritor, o dirigente do PS boliviano, assassinado pelos fascistas que tomaram o poder em La Paz, era mais conhecido na sua qualidade de prosador. Em 1959 publicou a novela «Los deshabitados», reeditada este ano em La Paz e objecto de um livro de análise também dado a público este ano na capital boliviana. Eis como Quiroga Santa Cruz apreciou a análise da sua obra, feita pela crítica Giancarla de Quiroga: «Por razões que ela expõe, «Los Deshabitados» não são uma novela que se explique a si própria, como essas coisas amenas e mais ou menos estéticas que esgotam o seu interesse no acto de as consumir. Pelo contrário, ela pensa que «Los Deshabitados» são como que um cenário teatral — semelhante àquele que nos perturba à volta dos altares-mores em todas as igrejas com portas falsas que nos impedem de avançar, mas também meandros ocultos entre cortinas pelos quais seria possível fugir de um mundo modificado que a luz artificial, e a disciplina põem em movimento e que nos permitem surpreender a vida, de gatas, no meio dos escombros de um universo agónico».

De Marcelo Quiroga conhece-se também um livro muito divulgado e agora esgotado «O Saque da Bolívia» (Ediciones de Crisis, Buenos Aires, Junho e Julho de 1973), obra polémica de economia e ciência, política boliviana, e, que, ao mesmo tempo, constitui um apaixonado manifesto de profundidade nacionalista e patrió-

tica, no qual o fundador do Partido Socialista Boliviano exprime a essência das suas convicções em prol da libertação de uma nação e de um povo esmagados pelo poder hegemónico das multinacionais.

Anunciava-se o próximo aparecimento de outra obra «A Bolívia e o Gás», cujo conteúdo se esperava fosse igualmente polémico e denunciador.

Mas, em compensação, que quase se desconhecia era o pendor poético de Marcelo Quiroga. Mas aqueles que o conheceram de perto sabem que seria essa a sua vocação que num futuro imediato ele estaria disposto a concretizar.

Há um poema dele que se conhece e que circula agora por toda a Bolívia em folhas fotocopiadas, sem que os seus leitores saibam quem é o autor, pois o poema foi assinado com o pseudónimo de Pablo Zarzal.

Intitulado «Não foi em vão», o poema foi publicado na página 67 do livro «O Massacre de todos os Santos», obra editada em Janeiro de 1980 pela Assembleia Permanente de Direitos Humanos da Bolívia e agora apreendida pelos militares fascistas.

Trata-se de uma obra que dá testemunho dos excessos e crimes a que as Forças Armadas têm recorrido desde o golpe falhado do dia 1 de Novembro de 1979, sob a direcção do coronel Alberto Natusch. O livro tem muitas fotografias alusivas, a cores e a preto e branco, tiradas por Domingo Politi, Viviana de Soruco, Freddy Alborta, Felix Valdivia, David Garcia, e Charles Steiner, todas ilus-

trativas do drama que se iniciou exactamente no dia de Todos os Santos.

O balanço trágico desse dia foi 216 mortos (citados com nomes completos) e de um número maior ainda de feridos.

O poema de Marcelo Quiroga afirma que não foram em vão os 500 caídos, nas duas intensas semanas de Novembro durante as quais o povo da Bolívia se impôs à soldadesca quase unicamente armado dos seus sentimentos patrióticos. Apesar das imagens e das liberdades poéticas do texto, todo o leitor boliviano identificou sem qualquer esforço os «quatro traidores de Levitã» que se concluíram com os militares para desencadear mais um de entre as centenas de golpes castrenses que pululam na história do país.

Decerto que o poema foi escrito nos dias ou semanas que se seguiram ao estrondoso fracasso da golpeada. Depois a voragem da militância política envolveu outra vez o seu autor que talvez não tenha tido mais nenhuma oportunidade de escrever outro — ou outros — poemas ou peças literárias.

Sem pretendermos forçar imagens retóricas, podemos suspeitar que um militante como Marcelo Quiroga, que passou de uma escassa votação de 8000 em 1978 para outra de mais de 100 mil em 1980, com todas as ameaças e pressões que o seu partido (PS 1) teve de suportar, esse aumento de eleitores deve ter-lhe parecido o mais belo de todos os seus poemas. O povo da sua pátria enaltecia-o como figura nacional. Os seus sacrifícios e esforços não foram em vão.

O último poema de Marcelo Quiroga

NAO FOI EM VAO

Duas foram duas as semanas de Novembro uma tinta de sangue outra manchada de medo

Quatro foram quatro os traidores de Levitã dois em busca de fortuna dois à procura de nome

Dez foram dez os uniformes de ferro cinco sedentos de sangue e cinco ávidos de fogo

Um foi só um o terrível Cerbero metade língua de veneno metade presa de aço

Quinhentos foram quinhentos caídos no campo de batalha uns viram ainda a vitória outros venceram como mortos

Milhões foram milhões os punhos que se incendiaram milhões de corações opostos a Levitã às balas e a Cerbero Milhões os homens que um dia serão um só, um novo homem.

Uma voz moçambicana

Chama-se Amélia Muge, tem 27 anos. É natural de Moçambique onde vive e onde é professora. Esteve recentemente na RDA, num encontro de psicólogos, onde apresentou uma comunicação.

De passagem permaneceu alguns dias em Lisboa e, aproveitando a oportunidade, cantou para dúzia e meia de portugueses e alguns suecos casuais, no auditório da SPA.

Amélia não é profissional, não

é uma vedeta, não dá «show». Quis apenas mostrar o trabalho que faz em Moçambique, a nível musical. Por isso cantou informalmente, sem ensaios nem preocupações de agradar. Cantou Camões, poemas da Revolução moçambicana, João Pedro Grabato Dias, que é, como se sabe, o heterónimo do pintor António Quadros, há anos a residir no Maputo e que, por acaso, estava presente.

Uma voz linda onde perpassa,

ténue, o timbre bazeano; o entendimento total da palavra; a maneira de cantar, de se exprimir teatralmente com todo o corpo. Acompanha-se à viola, que toca mesmo, e a sua música (porque é também compositora) não é mero apoio das palavras. Penetra-as, ilumina-as, cantas e di-las com ternura e inteligência, explodindo às vezes.

Canções «sérias», canções de brincadeira, canções didácticas, feitas para as crianças cantarem

e aprenderem (o corpo, a higiene, etc.). Uma delas fala de sopa de papaia e faz crescer água na boca, outra da morte do camarada e faz chorar de raiva. O canto lírico, dramático, épico de um povo em revolução, a tragédia, a vitória, o quotidiano. Um canto em que a Língua portuguesa se transfigura.

Felizados os que puderam ouvi-la.

C.P.

CP Caminhos de Ferro Portugueses Informação

LINHA DO LESTE

Informamos os Srs. Passageiros de que, por motivo da renovação da via, a partir do dia 24 de Agosto e até aviso em contrário, é feito o transbordo por camionagem ao comboio 2325, constante do cartaz horário n.º 3 afixado nas estações, entre Abrantes e Bemposta.

PUB.

ADÓQUE teatro

TELEF. 87 44 76

TODOS OS DIAS DUAS
SESSÕES
Às 20.30 e 22.45h
Aos domingos, às 16h
e 21.30h
Descanso às 4.ª feiras

UM GRANDE ELENCO!
UM GRANDE ESPECTÁCULO!

HOJE!



CHIÇAL

— Este é o Rom. Governo de Portugal!

A ÚNICA REVISTA
É UMA REVISTA ÚNICA!

● UM DOS MELHORES ESPECTÁCULOS EM CENA NA EUROPA!!

CURSOS

MECANOGRAFIA
PERFURAÇÃO/VERIFICAÇÃO
GRAVAÇÃO DISKETTES 3742

Recolha de dados p/computador

SISTEMAS IBM E UNIVAC
Início: 3-9-80

DACTILOGRAFIA
EM MÁQUINAS MANUAIS
OU ELÉCTRICAS IBM
Início: todos os dias
Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
Tel. 325652-364272R. do Arsenal, 100-1.º
1100 LISBOA

CANAL DA CRÍTICA

Mário Castrim

"Prata da Casa": buracos para tapar buracos

Prossegue o folhetim rocambolesco da «Prata da Casa», minada por sucessivos erros. O resultado foi aquela bagunça de ontem. À solta, apresentador e júri deram tristíssimo espectáculo de cabotinismo, de abuso e mau uso da televisão. Parecia uma capoeira desgovernada daquele grupóide arrancado aos «Marretas» — mas sem a respiração humana das marretais figuras.

O problema entronca na escuridão de certa visão do mundo. Há pessoas que, mal habituadas por muitos anos de deseducação social, assumem, nas suas pequenas tiranias, os gestos dos grandes tiranos. Pensam, deliberam, resolvem os problemas sem consultar os interessados. E se estes protestam, respondem com a lei: são os fariseus da justiça, os «jongleurs» do sofisma.

Organizam um concurso baseado na competição — e depois bradam contra os intuitos competitivos.

Fazem disputar chorudos prémios — e depois aqui d'el-Rei contra os interesses materiais... Cometem erros e depois justificam-nos com a necessidade de reparar outros erros que haviam cometido.

São uns pândegos. Uns pobres pândegos.

A lição do 25 de Abril

A equipa de Aveiro declara que o processo de repescagem utilizado prejudica os concorrentes em prova. Inegável. Retirar-lhes, a eles, a possibilidade de serem repescados — ou seja, de mais uma vez manifestarem os seus trabalhos de mais uma vez subirem ao mastro para ganhar

os prémios. Ninguém lhes atire a primeira pedra. Ninguém, muito menos os elementos do júri (ó Melo, tem vergonha desses bigodes!) que tão bem sabem casar os «altos interesses morais» com os vinte contos mensais...

Torna-se claro que nenhuma alteração poderia fazer-se sem o acordo dos concorrentes. Como justifica Fialho Gouveia a alteração imposta? Com o argumento de que ela «não afectou quaisquer direitos das equipas concorrentes, mas apenas a possibilidade da sua repescagem na terceira fase do concurso» e que «isso não constitui um direito mas tão-só uma mera expectativa».

Mas então ó Fialho!, essa «mera expectativa» não constituirá um direito dos concorrentes? Então a anulação de uma expectativa institucionalizada, não constitui prejuízo e, além de prejuízo, não constitui uma imoralidade, se tomada sem prévia audição dos interessados?

As equipas de Aveiro, Funchal, Guarda, Leiria e Porto não querem pactuar com a imoralidade. Estão no caminho certo. Se há uma lição do 25 de Abril, essa é a mais valiosa. Não tem preço a dignidade.

Se se quiser salvar o concurso (e eu acho que vale a pena) há que arrepiar caminho. Há que conversar, dialogar, resolver em colectivo, com as equipas em prova, incluindo Aveiro, que não se retirou dela, apenas se recusou a participar ontem naquelas condições. Deixou assim a porta aberta para uma solução, honra-lhes seja.

Do comportamento do grupo de Santarém, nada direi. Pelo que eles próprios disseram, o seu comportamento flutuou nas márgens da circunstância.

Atitudes destas, com sabor a «furo», podem marcar para toda a vida. Que os jovens de Santarém aprendam com a lição. A errar também se aprende.

Aprendam, meus amigos, que quando um indivíduo como Ribeiro de Melo nos elogia — é preciso desconfiar e perguntar, a nós próprios, onde errámos.

Doze horas de domingo

Claro que para além disso, houve muita televisão ao domingo. Ao domingo, é um rega-bófe.

Ele foi a supercretinice do super-homem, o tal que «defende o ideal americano», ele foi o «Grande encontro» com a des-

pedida de Mário Zambujal (importante baixa no rosto humano da Televisão) e a entrevista com o dr. Aníbal Costa, a galope (não estaria dopado?) a sugerir uma nova conversa para esclarecimento de algumas questões, ele foi o festival da «pantera cor-de-rosa», em doses maciças à tarde e à noite, no malfadado intervalo da «Prata da Casa», ele foi a «abelha Maya» repescadíssima, ele foi o Totó, essa lágrima burlesca, ele foi a **Fórmula Um**, na Holanda, com o Cerqueira em órbita, imenso carnaval de publicidade que foge assim à proibição de que é alvo (o tabaco,

por exemplo).

Ele foi também, entre nós, a publicidade do tabaco que, pelos vistos, deixou de estar proibida na Televisão. Regressou com a força toda, aqui e ali com entoações épicas. Aqui está um belo exemplo da «mudança» de que a coligação no Poder tanto falou. Não me parece a mim (nem julgo que o parecerá a ninguém) que tenha sido mudança para melhor. Pelo contrário.

Aliás, com tal gente, para melhor nada muda. E se querem outro exemplo, veja-se a Televisão no seu conjunto. Ela nunca esteve tão mal.



CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL EDITAL

ANTÓNIO PIRES DE MATOS Vereador da Câmara Municipal do Seixal em substituição do Presidente;

FAZ SABER QUE: no dia 11 de Setembro de 1980 pelas 17 horas, na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos artigos 15º a 21º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 9 — 4.º andar direito, Corpo Central, Freguesia de Amora, neste concelho e é composto por quatro assoalhadas, cozinha e duas casas de banho, características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é de 1.277.000\$00 (um milhão duzentos e setenta e sete mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 10 de Setembro de 1980 às 17 horas, acompanhada de documentos de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 63.850\$00 (sessenta e três mil e oitocentos e cinquenta escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2 do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 22 de Agosto de 1980
Vereador da Câmara em substituição do Presidente (António Pires de Matos)



CAMARA MUNICIPAL DO SEIXAL EDITAL

ANTÓNIO PIRES DE MATOS Vereador da Câmara Municipal do Concelho do Seixal em substituição do Presidente;

FAZ SABER QUE: no dia 11 de Setembro de 1980 pelas 17 horas na sala de sessões da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.ºs 1 e 2 do art.º do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos artigos 15º a 21º do Decreto Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto, se procederá ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notário, entre o proprietário e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Cruz de Pau (Qt.ª da Princesa) lote 9 Corpo Esquerdo 3.º Esq., freguesia de Amora, neste concelho e é composto por 3 assoalhadas, cozinha e uma casa de banho características essas que constam da respectiva constituição de propriedade horizontal.

O valor de venda do referido fogo é de 740.000\$00 (Setecentos e quarenta mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação, desta Câmara Municipal, até ao dia 10 de Setembro de 1980 às 17 horas, acompanhada de documentos comprovativos de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessária caução de 37.000\$00 (trinta e sete mil escudos) nos termos do n.º 3 do art.º 2 do Decreto Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 20 de Agosto de 1980
O Vereador da Câmara em substituição do Presidente (António Pires de Matos)

J. MARQUES, IMPORT-EXPORT, LDA.
Reparação em TV a cores ou a preto e branco.
Montagem de antenas individuais e colectivas
T. 573559 - 577706



Yara Cotes, na personagem de «Dona Xepa»

Hoje

RTP-1

- 18.32 Início da programação com «sumário»
- 18.37 Mathis — 4.º episódio — «Mathis e a irmãzinha» Os ciúmes de Mathis em relação à irmã...
- 19.00 País, País
- 19.30 Pagar... mas devagar — Os problemas fiscais das exportações de vinhos, vimes, bordados e flores na Ilha da Madeira
- 20.00 Telejornal (C)
- 20.30 Dona Xepa 1.º Episódio da nova telenovela produzida pela TV Globo e baseada num texto de Pedro Bloch.
- 21.20 O Tempo (C)
- 21.30 Teatro (C) — «Daphne Laureola» «Daphne Laureola» é o retrato da luta, glória, duma mulher pels sua independência... Intérpretes: Lawrence Olivier, Joan Plowright, Clive Arrindoll.
- 22.50 Vinte e quatro horas (C). Encerramento da emissão.

RTP-2

- 20.32 Documento/80 (C)
- 21.00 Documentário (C). As aves marinhas, as transformações atmosféricas e problemas ecológicos
- 21.30: Informação/2 (C)
- 22.00: Alerta Geral, com Alcione (C). Primeiro programa de uma série de música popular brasileiro, apresentado por Alcione — Encerramento da emissão

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

RTP-1
«Dona Xepa» (1.º episódio)
(20.30)

RTP-2
Alerta Geral (Música)
22.00

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef. 2112871

Amanhã

RTP-1

18.30: Abertura; 18.32: Sumário; 18.37: O Mundo dos Animais; 19.00: País, País; 19.30: Res-Pública «Tabaco»; 20.00: Telejornal; 20.30: Dona Xepa; 21.15: O Tempo; Jogos sem fronteiras; 21.30: Variedades; 22.30: Perigo, Bomba não Detonada; 23.45: 24 Horas; 23.50: Fecho

RTP-2

20.30: Abertura; 20.32: O Homem Aranha; Programa Musical; 21.30: Informação; 22.00: Cine-Clube/2 — «A Vida de Lincoln»; 23.30: Fecho

EXISTIMOS
para resolver o seu
problema de aquisição
de um televisor

CÓRES

80\$00

TIRAM-LHE ESSA PREO
CUPAÇÃO E MUITAS
MAIS

CONSULTE-NOS
TV
NEWHORIZ
NOVACOR

AV. ALVARES, 43, 1600-160
tel.: 682128

GRUPO DE CAMPOLIDE

Que farei com este livro?

de JOSÉ SARAMAGO encenação JOAQUIM BENITE
cenários JOÃO VIEIRA
CANTO E CASTRO no papel de Luis de Camões

TEATRO DA ACADEMIA ALMADENSE

Tel. 275 21 75

atelier BELO MARQUES
R. da TRINDADE, 5-2.º dto 1200-LISBOA
R. VITOR CORDON, 12 - Tel: 371254 - 360868
OFICINAS PRÓPRIAS - R. DO FERRAGIAL, 24-28 TEL-320626 LISBOA

MAIOR PRODUÇÃO DE TEMAS SINDICAIS OBREIROS CAMARARIOS NACIONALIZAÇÕES

medalhas progressistas

medalhas comemorativas de ANIVERSÁRIOS EFEMÉRIDES CONFERÊNCIAS REFORMA AGRÁRIA 1979 e 1980 medalhas numeradas 80mm

ROTEIRO CULTURAL

Festival Cultural no Mosteiro de Alcobaça

No Mosteiro cisterciense do século doze em Alcobaça realizar-se-á de 3 a 8 de Setembro o Festival Cultural «Mosteiro de Alcobaça».

Organizado pela Secretaria de Estado da Cultura, pela Câmara Municipal de Alcobaça e pela Associação para a Salvaguarda do Património Cultural e Artístico da Região, o Festival abre no dia 3 com um concerto de música de câmara interpretado pelo trio Bontempo, continuando com o seguinte programa: no dia 4, o Teatro Experimental de Cascais apresentará a peça «D. Quixote» encenada por Carlos Avilez; dia 5, recital de piano-obras de compositores românticos serão interpretadas por Adriano Jordão; dia 6, concerto de canto e piano pelo barítono Alvaro Malta, o soprano Sara Leal e a pianista Olga Prats, que interpretarão árias de algumas óperas; dia 7, a Orquestra de Câmara do Porto com a pianista Manuela Araújo interpretará o concerto de Carlos Seixas; dia 8, concerto pelo grupo de música vocal contemporânea (interpretações de obras de inspiração ca-



Os «Police» estarão amanhã no Restelo

mendada pela Secretaria de Estado da Cultura).

Durante todos os dias do Festival estão patentes ao público duas exposições: «Património 80» e «Desenho Contemporâneo Português» com cerca de 30 trabalhos de artistas portugueses.

Os concertos de música de câmara e recitais realizam-se na Sala dos Reis, bem como o espectáculo do Teatro Experimental de Cascais; os concertos da Orquestra de Câmara do Porto do Grupo de Música Vocal Contemporânea terão lugar na Nave Central e as exposições nos Claustros.

Todos os espectáculos têm início às 21.30 horas.

Panorama do Cinema Português

Prossegue na Cinemateca (R. Barata Salgueiro, 39) o ciclo Panorama do Cinema Português. Hoje, às 21.30, será exibido o filme «O Mal Amado», de Fernando Matos Silva (1972). A fita, feita «a partir da confrontação de algumas classes-personagens da nossa sociedade contemporânea», tem argumento e diálogos de Fernando Matos Silva, Alvaro Guerra e João

Matos Silva, música de Luis de Freitas Branco e interpretação de João Mota, Maria do Céu Guerra, Zita Duarte, Fernando Gusmão e Helena Félix.

Amanhã, será exibido «O Recado», de José Fonseca e Costa (1972), fita com Maria Cabral, Paco Nieto, José Viana, Luís Rocha, Luís Marian, António Beringela, Luís Barradas, Paulo Ferreira e Adelaide João.

«The Police» no Restelo

Os «Police», grupo que faz furor nos circuitos «rock», estarão amanhã no Estádio do Restelo para dar um concerto aguardado com grande expectativa.

Imensamente influenciados pelo ritmo reggae oriundo da Jamaica, os «Police» fazem um rock extremamente pessoal e personalizado, que transmite a todas as suas composições um cunho de grande originalidade.

O seu valor e versatilidade valeram-lhe já a entrada no cinema, em pelo menos três filmes: — «Quadrophenia» a

célebre obra dos The Who, «The great rock 'n' roll swindle», obra controversa dos extintos «Sex Pistols» e «Radio One», película de Edie Cochran.

Léxico-80

A primeira exposição de dicionários foi inaugurada ontem em Lisboa na sede da Sociedade de Língua Portuguesa.

O certame, intitulado «Léxico 80», destina-se à promoção do dicionário como instrumento de trabalho, e estará patente ao público em Setembro e Outubro.

Durante o tempo de exposição serão organizadas palestras sobre o dicionário.

A exposição inclui, entre outros, dicionários históricos desde 1776, uma edição de bolso em braile de cinco volumes e dicionários infantis.

Haverá também uma mostra-venda de 150 espécies de dicionários escolares e especializados.

A Sociedade de Língua Portuguesa, fundada em 1949, tem na sua biblioteca cerca de sete mil obras, tendo publicado vários títulos entre as quais o Dicionário de Língua Portuguesa compilado por José Pedro Machado, composto por sete volumes.

Reconhecida como pessoa colectiva de utilidade pública em decreto-lei de Novembro de 1979, a Sociedade prevê, para além de conferências e exposições bibliográficas para reanimação de nomes de escritores ou discussão de épocas culturais, vários cursos especialmente dirigidos a trabalhadores-estudantes.

As fogueiras da prostituição

Continuação da pag. 3

Desde o início do século, afirmou Celletti, que apareceram verdadeiras escolas de pretensos estudiosos da realidade social que classificaram as prostitutas como delinquentes com características que, em sua opinião, eram evidentes, falavam inclusivamente de uma determinada medida do crânio delas. Tudo isto caiu no vazio, quase no ridículo, depois das investigações como as que o referido Centro realizou e que reflectem a magnitude do drama e das suas causas.

Nas províncias do sul do país, revelou um estudo do Centro de Reeducação Sexual, 17 por cento das prostitutas são filhas de mães solteiras, dez por cento de pais incógnitos, 60 por cento são solteiras, 25 por cento casadas, 10 separadas, 5 viúvas e todas têm quase sempre um ou dois filhos.

Vinte e seis por cento são habilitadas com um curso médio, 13 por cento concluíram a primária, 4 têm um diploma de escola superior, 3 por cento são profissionais universitárias e as 54 por cento que restam apenas sabem ler e escrever.

O estudo revelou também que 15 prostitutas em cada cem não tinham qualquer outro trabalho anteriormente, 8 eram operárias, 9 funcionárias, 6 estudantes, 8 donas-de-casa e as restantes 54

tinham feito serviços vários.

Trinta por cento são filhas de operários, 20 por cento de funcionários, 12 de comerciantes, 12 de artesãos, 20 de jubilados e 6 de profissionais liberais.

Cinquenta por cento das prostitutas do sul sofre de sífilis, dez de blenorragia e entre dois a quatro por cento têm úlceras venéreas.

Todas as entrevistadas pelo Centro, cerca de 500 mulheres, declararam-se católicas mas não praticantes.

A pergunta de por que chegaram à prostituição, a maioria respondeu por razões económicas, seguindo-se os problemas familiares e psicológicos.

A investigação revelou ainda que no sul as prostitutas começam na idade precoce dos 13 aos 15 anos, quando em vez de estudar ou ainda brincar, se têm de prostituir para sobreviver junto a quem elas mantêm. A idade média nacional aumentou um pouco, dos 16 aos 18 anos.

Estes números eloquentes mostram o drama de meio milhão de mulheres que ao cair da noite acendem pequenas fogueiras à espera dos clientes, enquanto outro milhão se prostitui nos grandes salões, com vista a melhores perspectivas de vida, de um trabalho bom, de subir um degrau na interminável escala de valores desta sociedade.

CRÉDITO PRELIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS		(Por unidade)	
		COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)		47800	52800
TALEMANHA FED. (marco)		27345	28855
AUSTRIA (xelim)		3880	4000
BELGICA (franco)		13840	13740
BRASIL (cruzeiro)		5542	5792
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)		42520	44520
(notas de 5 a 1000)		42570	44570
DINAMARCA (coroa)		8385	9825
ESPAÑA (peseta)		3642	3742
EUA (dólar - notas de 1 e 2)		48390	50390
(notas de 5 a 1000)		49340	51340
FINLÂNDIA (marka)		13340	14300
FRANÇA (franco)		11380	12340
HOLANDA (florim)		25320	26320
INGLATERRA (libra)		118315	122315
ITALIA (lira)		5052	5062
JAPÃO (iene)		204	234
NORUEGA (coroa)		10515	10565
SUECIA (coroa)		11380	12340
SUIÇA (franco)		29380	30390
VENEZUELA (bolivar)		10300	11300

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

1.º Programa

17.30: «Sem Margem»; 19.00: Títulos do Jornal da Noite; 19.30: «Jornal da noite»; 20.00: Música de filmes; 21.00: Música portuguesa; 21.30: 14.º Episódio do Folhetim «A Morgadina dos Canaviais», de Júlio Dinis; 22.00: «Programa da noite»; 23.00: Informação; 23.30: Títulos do Jornal da Manhã; 24.00: «Jornal da meia-noite»;

2.º Programa

15.30: A ópera em 4 actos «Aida» de Verdi, pelo Coro e Orq. da Ópera de Roma; 18.00: Música do Século XX; 19.00: Animação cultural; 19.30: O quinteto em si bemol maior op. 34, de Weber, por elementos da orq. Filarmónica de Viena; 20.00: Obras de Mozart; 21.00: O canto e os seus intérpretes; 22.00: Música Portuguesa; 23.00: Novos discos; 00.00: Música sinfónica; 01.00: Fecho.

RADIO COMERCIAL

15.03: Ela; 15.30: «Eles na Berlinda»; 17.03: Contacto; 18.15: «Dossier diário»; 18.45: «Trânsito»; 19.45: Teatro trágico; 20.03: Quando o telefone toca; 20.30: Cartaz; 21.03: Hora literária; 21.30: Quando o telefone toca; 22.03: Quando o telefone toca; 22.30: Portugal e a CEE;

RC (FM-Estéreo-97,4MHz)

16.03: Rock em Stock; 16.30: Rock por letras; 17.30: Novos fora Rock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 21.-3: Café concerto.



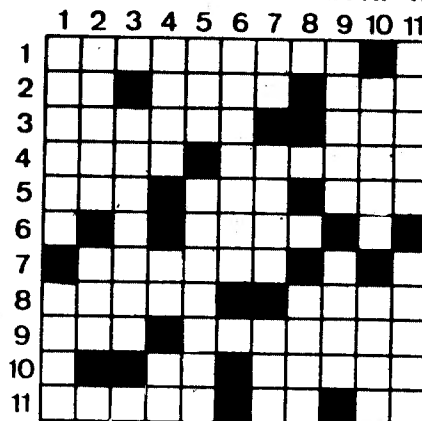
Tiragem média diária do mês anterior: 47 868 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 12723

HORIZONTAIS:

- Denunciar.
- Prefixo de negação. Cidade do Estado do Paraná. Mulher chinesa da classe baixa.
- Aguçar. Pronome demonstrativo.
- Rebuçado doce. (Bras.). Mover os remos.
- Agora. Igual. Senhor em inglês.
- Adória.
- Tabernas.
- Chapa lisa de ferro, com que se arredonda o vidro nas fábricas. Retribui.
- Fileira. Prepararas.
- Rio de Itália. Inunda.
- Descerras. Isolado. O mais.



VERTICAIS:

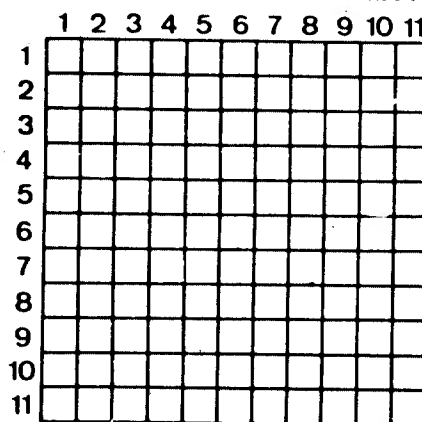
- Demónio. Irmã.
- Suster com estacas ou ligar a estas às videiras. Bigorna de ourives.
- Inundara.
- Sara. Sua Majestade. Nome de letra.
- Agora. Trouxas.
- Untada.
- Zomba. O amor carnal. Cabelos brancos.
- Penugem.
- Róis. Um dos Estados do Brasil.
- Cidade de França. Tartamuda.
- Referente ao Sol. Lugarejo.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 8783

HORIZONTAIS:

- Ilha e cidade perto da Península de Malaca.
- Prender. Esquina.
- Escapada. Grande ribeira da Ásia Russa.
- Medida de superfície. Albergara por esmola.
- Borrifar. Chiste.
- Preposição latina que designa movimento. Fechas as asas para descer mais depressa.
- Anéis. Tolerar.
- Antes do meio-dia. Guarnecem de asas.
- Frustrara. Rama pata trás.
- Aves trepadora. Equipa.
- Batráquio. Ouro (s.q.). Pega.



VERTICAIS:

- Apelido. Arara. Mãe de Ismael.
- Reptil. Fruto silvestre.
- Dirigir um navio. Batráquio.
- Grande. Venerara.
- Oferecer. Título honorífico na Índia.
- Progenitores. Duna na Suécia.
- Tramarias.
- Verdadeiro. Carregas.
- Campeão. Arrogara.
- Pancada (ger.). Amónio (s.q.).
- Pessoa volúvel. Alternativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12722

HORIZONTAIS:

- Bara. Puir.
- Réu. Pau. Mau.
- Ar. PASSA. Sm.
- Mar. Ará. O.
- Amaga. Remar.
- Ira. A. Noa.
- VENTO. Por.
- Aos. Usa.
- NS. Sacro. Mu.
- Til. Soo. CCV.
- Arel. FICA.

VERTICAIS

- Brava. Venta.
- Aer. Mie. Sir.
- Ru. Marna. Le.
- Pacatos.
- Para. Osas.
- Nas. A. Cós.
- Usar. Puro.
- Aar. Coisas.
- Sinal. Sio.
- Al. Aida. Er.
- Reis. Asamos.
- Ina. SS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8782

HORIZONTAIS:

- Copa. Airosa.
- Samatra. Os.
- Razão. Pi.
- Es. Cor. Rasa.
- Tem. Raer.
- Aria. Ar.
- Aar. Coisas.
- Sinal. Sio.
- Al. Aida. Er.
- Reis. Asamos.
- Ina. SS.

VERTICAIS

- Seta. Bari.
- Os. Sera. Ien.
- Par. Mias. Ia.
- Amaciaras.
- Azo. Ni.
- Atarracadas.
- Iró. Arolas.
- Rã. Re. Au.
- Parassem.
- Sois. Airó.
- As. Acaso. Se.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

O céu estava em geral limpo, o vento era fraco e havia neblina em alguns locais do litoral a Norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS DO AR

Viana do Castelo	—
Bragança	—
Vila Real	—
Porto	—
Penhas Douradas	23°
Coimbra	22°
Cabo Carvoeiro	19°
Portalegre	27°
Lisboa	27°
Evora	27°
Sines	20°
Beja	27°
Sagres	26°
Faro	31°
Ponta Delgada	20°
Funchal	23°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
8.38 3,7 m	1.56 1,3 m
21.10 3,6 m	14.28 1,4 m

Dia 2

9.45 3,5 m	3.03 1,5 m
22.25 3,4 m	15.48 1,6 m

Dia 3

11.05 3,4 m	4.25 1,7 m
23.49 3,3 m	17.19 1,6 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, muito nublado no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro durante a madrugada e princípio da manhã. Vento fraco ou moderado de noroeste. Neblinas matinais.



Dia 9 Dia 17 Dia 24 Dia 1

Electronica A. Rodrigues
Reparações T.V. Cores e Preto e Branco. Tel. 73 12 36

Formações

LISBOA

PERMANENTE

GUERRA - Rua Andrade, 32-36. Tel. 845513; **ALCANTARA** - Av. da República, 74-A. Tel. 713739; **CORTEZ** - Rua São Nicolau, 93. Tel. 325378; **SAO BARTOLOMEU** - Vi. Paulo Jorge 1. Galinheiras. Tel. 790969; **ZIRA** - Pç. Casas Novas, Lt. 66. Tel. 311216; **BELEM** - Rua Tristão Vaz, 10-A. Tel. 612248; **GASPARINHO** - Rua Dr. Gama Barros, 54-A. Tel. 840465; **J. RIBEIRO** - Est. da Luz, 199-A. Tel. 780969; **CENTRAL DA LAPA** - Rua dos Navegantes, 10. Tel. 661734; **MARLUZ** - (Cç. da Picheleira, 140 BC. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **SAGRES** - Av. Luis Bivar, 69-71. Tel. 547213; **DIAS ESARAIWA** - Rua Major Afonso Pala, 19. Tel. 2114487; **CORREIA** - Est. Principal, Lt. 172. Tel. 993148; **AMARAL** - Rua Antero Quental, 8-8-A. Tel. 925455

REFORÇO

ARNALI - Rua Escolas Gerais, 88-A. Tel. 863940; **DILENA** - Rua Aliança Operária, 49-AB. Tel. 636620; **SANEX** - Av. da Igreja, 31-C. Tel. 897505; **PROVIDENCIA** - Rua D. Filipe Vilhena, 9-C. Tel. 770324; **BENFICA** - Est. Benfca, 678-E. Tel. 702532; **ALMEIDA** - Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726; **MADRE DE DEUS** - Rua da Margem, 15-B. Tel. 382470; **BRANCO** - Av. Duque de Loulé, 61-65. Tel. 545048; **CORVO** - Rua Angela Pinto, 32-BC. **CARRONDO** - Rua Padre Sena Freitas, 10-A. Tel. 842518; **MARCOS NASCIMENTO** - Cç. Marquês de Abrantes, 36-A. Tel. 664238; **VAZ MARTINS** - Rua António Ferro, 6-A. Tel. 970660; **NOVA** - Rua Açores, 11-A. Tel. 910305; **GONÇALVES PIMENTEL** - Az. dos Bezouros, Lt. 8. **MATOS** - Tv. Prioras (Viv. Morgadinho). Tel. 2519939.

Linha de Cascais

TIRES - Guimarães - Até às 21 horas; **ALCABIDECHÉ** - Carvalho - Até às 21 horas; **PORTO SALVO** - Ferreira Bastos - Até às 21 horas; **CARCARELOS** - Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCARELOS** - Vilar - Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** - Godinho da Silveira - Av. Saboia, 29-B. Tel. 260085; Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS** - Pargana - Av. Eng.º Bonneville Franco (Tel. 2435147); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **OEIRAS** - Oeiras - L. Henrique Paiva Couceiro (Tel. 2430485); Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** - Leal - Até às 21 horas; **PAREDE** - Guincho - Av. República, 87 (Tel. 2471204); Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** - Junqueiro-Mendes - Até às 21 horas; **AMOREIRA** - Amoreira - (Tel. 262313/267314); Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** - Sulca - Cruzelro (Tel. 260087); Até às 21 horas; **CASCAIS** - Misericórdia - R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Até às 21 horas; **CASCAIS** - Cascais - R. Conde Monte Real-B. Caixas (Tel. 282407); Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA - Amadora - P. 25 de Abril, 3-A. Tel. 935518; **PERMANENTE**; **CLABEL** - R. António Sardinha, 23-D. Tel. 938551; Até às 22 horas; **DAMAIA** - D. João V - Av. Gurgel do

Amaral, 2-A. (Tel. 970461). Permanente; **CAMARATE** - Santos Silva - L. 25 de Abril, 135-C (Tel. 2513158). Apelação; **CACÉM** - Guerra Rico - Entre lotes, 6 e 7-Freixo Capão (Tel. 2944002); **MEM MARTINS** - Quimila - Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012). Até às 24 horas; **AGUALVA-CACÉM** - Mira Sintra, P. N. Torre, 310. Até às 20.30 horas; **MERCES** - Claro Russo. Permanente; **RIO DE MOURO** - Riomouro - Av. Oscar Mont. Torres, 8 (Tel. 2960194). Até às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA** - Valentim (Tel. 980456). Permanente; **COLARES** - Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALMADA - Silva Júnior - Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Tel. 2768030); **COVA DA PIEDADE** - Morgado - R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. (Tel. 2767356); **LARANJEIRO** - Oliveira Sérgio - R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2493224); **COSTA DA CAPARICA** - Higienica - Av. da República, 23 (Tel. 240002); **SESIMBRA** - Leão - Av. da Liberdade, 13 (Tel. 2233471); **BARREIRO** - Pimenta - R. Cons. Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (Tel. 2073012); **AMORA** - Matos Lopes - R. 1.º de Maio, Lote 401 (Tel. 2216355); **SEIXAL** - Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560); **MONTIJO** - Giraldes - R. Almirante Reis, 45 (Tel. 2310008); **MOITA** - União Moitense - Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025); **ALHOS VEDROS** - Gusmão - R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 203020); **ALCOCHETE** - Nunes - L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

MOSCAVIDE - Banha - T. 2518518 (Até às 22 horas); **SACAVEM** - Soares - T. 2518025 (Permanente)

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

MAGALHAES - R. de Serralves, 566 T. 63561; **CORREIA** - Praça Mouzinho de Albuquerque, 78 T. 60869; **CORUJEIRA** - Rua de S. Roque da Lameira 1473 T. 51928; **LAPA** - Rua Antero de Quental 211 T. 480697; **LUSOFRANCA** - Rua Sá da Bandeira 140 T. 26134; **CENTRAL** - Rua 31 de Janeiro, 203 T. 21684; **GOMES CARNEIRO** - Rua de Cedofeita 346 T. 23420.

(De dia e toda a noite)

FOZ - Rua Senhora da Luz 380 Foz T. 680127; **COUTO** - Largo de S. Domingos, 106 T. 25963; **ALÍRIO DE BARROS** - R. de Costa Cabral, 240 T. 480593; **NOVADEMONSANTO** - R. de Monsanto 148 T. 490889.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

CRUZ & COSTA - R. A. Vasconcelos 71, 71-A T. 22715; **NAZARETH** - R. Fer. Borges, 135-139 T. 22605.

CHICA!... Este é o Bom Governo de Portugal!

Hoje às 20.30 e 22.45

ADOQUE

A Revista de Nivel Europeu

cartão de cinema no telefones

abcCINE

803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A
14.30, 16.30, 18.30, 21.30, 23.45
NEM GUERRA, NEM PAZ
Festival Woody Allen
SALA B
às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
INGLATERRA COM JEITO VAI
(Carry On)
comédia

ALVALADE

897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
A grande sensação da temporada!
AS OLIMPIADAS DA BICHARADA
E o deslumbrante... a 4 patas!!!
3.ª semana

APOLO

763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Adelaide João, António Solmer, António Rama
O PRÍNCIPE COM ORELHAS DE BURRO
um filme de António de Macedo
- colorido
Hoje às 24.00 não acons. men. 18 anos
12 INDOMÁVEIS PATIFES
de Robert Aldrich

AVIS

547163

Av. Duque D'Ávila, 45

às 15.30, 18.30, 21.30
int. men. 13 anos
Uma mensagem dirigida a todas as mulheres
que procuram o verdadeiro amor!
SUBLIME SACRIFICIO
com Sanjay, Raakhee, Henna Kauhser

BERNA

776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos - Technicolor
Walt Disney Productions apresenta
MEU AMIGO O DRAGÃO
Com Helen Reddy, Jim Dale, Mickey Rooney e Red Buttons
Falado em português
5.ª semana

CALEIDOSCOPIO

795093

Campo Grande

às 14.00, 16.30, 19 e 21.30
não acons. men. 13 anos
Cary Grant, Eva Marie Sanint, James Mason em
INTRIGA INTERNACIONAL
Technicolor
um filme de Alfred Hitchcock

CASTIL

530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
um elenco de excepção, um filme superior
Rex Harrison, Ingrid Bergman, Jeanne Moreau em
O ROLLS-ROYCE AMARELO
2.ª semana

CINE 222

579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (Ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
KRAMER CONTRA KRAMER
5 Oscars da Academia
24.ª semana de êxito
Às 23.45 - Não acons. m. 13 anos
007 JAMES BOND; MOONRAKER
Aventura no espaço

CINEBOLSO

573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
Todas as possibilidades de amor à sueca
estão aqui reunidas
SUECAS PERVERSAS
Pornográfico, Hard-Core
às 24.00 int. men. 18 anos
PARA NOS É CANJA

CINE BLOCO

556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14, 17.30 e 21.30
Interdito a men. 18 anos
O CAÇADOR
Um filme de Michael Cimino
Com Robert de Niro e Christopher Walken
às 24.00 não acons. men. 13 anos
BORSALINO

CINE CAMOES

324194

Rua do Loreto, 15

às 14.00, 16.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos

A VINGANÇA DE UMA IRMA

um filme de Nazar Shabab

CINEMATECA PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39

21.30
Ciclo Panorama do Cinema Português
não acons. men. 18 anos
O MAL AMADO
de Fernando Matos Silva - 1972

CITY CINE

579460

Rua Tomás Ribeiro, 34

às 21.15
não acons. men. 13 anos
a festa que transformou o nosso tempo
WOODSTOCK

às 23.45 grupo D

STAVISKY
O grande jogador de Alain Reasnaiz
não acons. men. 13 anos

DOIS MIL

2100055

Bomb. Voluntários, Lote 113-Algés

às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
A HERANÇA DE SANGUE

D. JOAO V

971794

Pr. Centro Comercial - Damala

21.30 não acons. men. 18 anos
CUBA
um filme de Richard Lastee
com Sean Connery e Beoko Adams

EDEN

320768

P. dos Restauradores, 21

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
13 anos
Beau Bridges, Sylvia Kristel, Ursula Andress,
Cornel Wilde e Rex Harrison em
O QUINTO MOSQUETEIRO
um filme de Ken Annakin
colorido

ESTUDIO

555134

Av. Afonso Henriques, 35

às 15.30, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
perante o ruir do seu sonho, Marc
Torna-se adulto!
O DESPERTAR DO AMOR
um filme de Roger Andrieux

ESTUDIO 444

779095

às 15.30, 18.30 e 21.30 não acons. men. 13 anos
quando recruta fazem pontaria e as garotas são o alvo!
MAGALAS EM MANOBRAS
com Sylvain Green e Jean Marc Longval

EUROPA

661016

R. Almeida e Sousa, 35

2 sessões, 15.00 e 21.00 int. men. 13 anos
OS DEZ MANDAMENTOS
(em 70 mm)
o maior filme de todos os tempos

IMPERIO

555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

às 15.15, 18.30 e 21.30
não acons. men. 18 anos
os que sobreviveram... mais lhes
valli terem morrido
O NAVIO FANTASMA
Cocath Ship de Alvin Rakoff

LONDRES

801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 18 anos
DE ROSE
Com Bette Midler e Alan Balef

MONUMENTAL

555131

P. Duque de Saldanha

Sessões 15.15, 18.15 e 21.45 não acons. men. 18 anos
SEGREDO PROIBIDO
Jacqueline Bisset e Robert Powell

MONTECARLO

681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

às 15.30, 18.30 e 21.45
não acons. men. 13 anos
A 25.ª HORA
um filme de Henri Verneuil
com Anthony Quim, Véra Lisi

MUNDIAL

538743

R. Martens Ferrão, 12-A

às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
David Janssen, Cloris Leachman, Susan Saint James
S.O.S. TITANIC
um filme de Billy Halle
colorido

NIMAS

574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
O CASAL PERFEITO
Um filme de Robert Altman, com Paul Dooley e Marta Heflin
A irreverente e genial comédia de Robert Altman
10.ª Semana de exibição

NOVOCINE

840678

às 15.15 e 21.30 não acons. men. 13 anos

O MESTIÇO

com Hugo Blanco, Gustavo Arrojo, Suzana Campos e Múria Torray

ODEON

328283/4

R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Não acons. men. 18 anos
FEBRE DAS NOITES DE VERA
Um filme de Ken Annakin
Colorido
2.ª semana

PATHE

821933

R. Francisco Metrass, 122

às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
um filme de Ken Annakin
colorido

POLITEAMA

326305

R. Portas de St. António

às 14.15, 16.30, 18.00 e 21.30
não acons. men. 13 anos
O GRANDE ATIRADOR
com Stuart Granger e Pierre Brice

QUARTETO

771378

R. Flores Lima, 16

SALA 1 - 14.30, 16.45, 19, 21.30, e 24
Grupo C - 14 anos
AS BRANCAS MONTANHAS DA MORTE
Realiz. Sidney Polak
SALA 2 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Int. men. 18 anos
A MULHER, O CORPO E O ESPIRITO
Realiz. Gilles Charle

SALA 3 - 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
Não acons. men. 18 anos
FILME DE QUALIDADE
OS MISTÉRIOS DO ORGANISMO
Realiz. Dusan Makavejev

SALA 4 - 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24
Não acons. men. 18 anos
O SENTIMENTO
Realiz. Luchino Visconti

RESTELO

510375

Av. Torre de Belém

às 15.00, 18.30 e 21.30
não acons. men. 13 anos
a mais gigantesca de todas as aventuras!
OS CANHÕES DE NAVARONE
com Gregory Peck, David Niven e Anthony Quinn

ROMA

887778

Av. de Roma, Lote JRB

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Para todos
Os mais loucos cómicos do mundo, Lee
Charlots
OS MALUCOS VÃO À GUERRA
Um autêntico vendaval de gargalhada

PORTO PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade: **RUA LUZ SORIANO, 44**
1200 LISBOA
Telefones 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade - 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1 - 1100 LISBOA
Telefones 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro - 321154
Redacção 320271/2/3
Mensagens gravadas 320229

Endereço Telefónico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO: Rua do Almada 30-2º
Telefones 20954/5 4000 PORTO

AD já admite governar com Eanes

A Aliança Democrática será Governo caso vença as legislativas e Eanes ganhe as presidenciais - segundo a ANOP, esta manhã, citando fontes da AD.

Neste Governo, todavia, não tomariam parte nem Sá Carneiro nem Freitas do Amaral, que já declararam não aceitar uma vitória do actual Presidente da República no dia 7 de Dezembro.

Fontes da AD citadas pela mesma agência apontam para a hipótese de Eurico de Melo, ministro da Administração Interna, assumir a responsabilidade do Governo depois das eleições caso se concretize a vitória eleitoral de Eanes.

Uma saída deste tipo parecer-se-ia alguma coisa com o recurso a solução transitória, uma vez que Eurico de Melo não é reconhecidamente uma personalidade de prestígio político em que correntemente se pense para tal eventualidade.

Durante algum tempo correu que, caso a AD ganhasse as legislativas e Eanes as presidenciais, uma personalidade de prestígio político amplamente conhecida como Mota Amaral, poderia aparecer na cena política de Lisboa no lugar de Sá Carneiro.

A escolha do primeiro-ministro depende, como se sabe, do PR, o que retira a notícia divulgada esta manhã pela ANOP a importância que excede o facto de a AD admitir que, podendo vencer nas legislativas, é possível (se não mesmo provável) que não veja o seu candidato a PR eleito em Dezembro.

Segundo as fontes citadas pela ANOP, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, na eventualidade de tal situação, concentrariam o seu trabalho na Assembleia da República, especialmente na discussão da revisão constitucional.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a nossa enorme exposição de mobílias

ESTILO: Inglês, Império, Século XVII, Luís XV e XVI, Renascença, D. José, D. João V, Louceiros, Armários de vidrinhos, Cantoneiras, Estantes, Papeleiras, Cómicas de salão, Camas de bilros e de latão, Roupeiros, Móveis para TV, Consolas e credências lacadas e douradas, Relógios de caixa alta, Bares, Jogos de maples em veludo e em pele, Sofás-camas, Lustres, Candeeiros, Estatuetas, «Bibelots», Quadros a óleo, etc.

GALERIA ACTUAL — MÓVEIS E DECORAÇÕES

AVENIDA DA REPUBLICA, 12 (perto do Saldanha)

Instituídos sindicatos paralelos

Operários polacos regressam ao trabalho

O trabalho recomeçou esta manhã no litoral báltico da Polónia e em várias grandes cidades paralisadas por greves nas duas últimas semanas - anunciou a agência oficial polaca PAP.

Em Gdansk e Szczecin, que foram os dois centros mais pertinazes da greve, os estaleiros navais e o porto recomeçaram as suas actividades e dezenas de barcos começaram a ser descarregados. A greve iniciara-se em Gdansk a 14 de Agosto e em Szczecin, a 18. Segundo a PAP, outras grandes cidades como Bydgoszcz, Lozman, Wroclaw voltaram à sua actividade e ao seu aspecto habituais.

Estas afirmações da PAP são transmitidas hoje pela agência France Press, que, no entanto, escreve «de fonte autorizada não se confirma, porém, que o trabalho tenha recomeçado em todas as empresas que tinham entrado em greve». Instada por nós a explicar o que entende por «fonte autorizada» a delegação da AFP em Lisboa explicou-nos que se tratava de fontes oficiais que não tinham ainda dados bastantes para confirmar aquela notícia ao correspondente da agência em Varsóvia.

O final das greves - que coincide com o dia em que os nazis invadiram a Polónia há 41 anos, desencadeando assim a II Guerra Mundial - foi obtido graças aos acordos firmados entre a Comissão Governamental, presidida pelo vice-primeiro-ministro Mieczyslaw Jagielski, e o Comité de Greves, presidido por Lech Walesa, operário que tinha sido despedido em 1976 dos estaleiros «Lenine» em Gdansk, aos quais voltou no dia em que as greves começaram.

O vice-primeiro-ministro e o dirigente do Comité de Greve apareceram ontem à noite na TV polaca a anunciar o acordo conseguido. Em conjunto cantaram o hino polaco. Antes disso, segundo a

AFP, Walesa declarou: «Não pudemos obter tudo o que queríamos, mas obtivemos tudo o que era possível na situação actual. Obteremos o resto depois, porque temos agora o essencial, o direito à greve e sindicatos independentes». Foi esta a primeira vez que Walesa apareceu na TV polaca. Quanto ao vice-primeiro-ministro, salientou que «não houve vencidos nem vencedores» e, evocando os oitos dias esgotantes de conversações, disse: «Falámos como convém falar entre polacos». A TV transmitia estas declarações a partir da grande sala do Comité de Greve, em Gdansk, e todos os telespectadores puderam assistir à salva de palmas com que as palavras do vice-primeiro-ministro foram recebidas pelos trabalhadores ali presentes.

Tanto Walesa como o dirigente governamental salientaram que as inovações introduzidas na lei sindical («qualquer coisa de completamente novo na República Popular da Polónia», disse Jagielski) respeitam os princípios socialistas e reconhecem a direcção do partido.

Nas suas declarações à TV, Walesa prestou homenagem a Jagielski e ao grupo «com posições bastante razoáveis» que na direcção do

partido impediu que a crise fosse resolvida pela força. Os comentaristas ocidentais vêem nestas palavras uma referência a posições divergentes que se terão desenvolvido nos órgãos dirigentes do partido.

No acordo a que se chegou na manhã de domingo contam-se os seguintes pontos: limitação da censura (será limitada à defesa dos segredos de Estado, económicos, questões de alianças e defesa) todas as pessoas despedidas na sequência dos acontecimentos de 1970 e 1976 serão readmitidas, sendo os seus casos, estudados um por um por uma comissão; os presos políticos ficarão na dependência das decisões judiciais (mas o protocolo sobre a sua libertação ficou junto ao acordo de Gdansk e Walesa afirmou que se eles não fossem libertados, se iria novamente para a greve); quanto aos aumentos salariais o Governo vai estabelecer com os sindicatos até 30 de Outubro uma lista de aumentos que terão efeito a partir de 1 de Janeiro de 1981. Por fim, haverá todos os domingos a transmissão de uma missa pela TV e pela rádio. Estes eram os pontos ainda em litígio e que foram superados no domingo de manhã.

Dois tipos de sindicatos

A partir de agora, haverá na Polónia dois tipos de sindicatos: os que já havia e que serão renovados, e outros, independentes, criados no local onde a classe os pedir - anunciou em conferência de imprensa ontem à noite o director da agência Interpress, Mirosław Wojciechowski, acrescentando que este princípio não será restrito à

aérea do Báltico mas se alargará a todo o país. Especificou ainda que para ambos os sindicatos os trabalhadores escolherão os candidatos que entenderem. O director da agência especificou, no entanto, que tinha dúvidas de que os novos sindicatos defendessem melhor os interesses dos trabalhadores.

Noticia-se por outro lado que o sindicato paralelo de Gdansk já tem sede.

Aliança com a URSS

Num comentário hoje produzido sobre o dia 1 de Setembro de 1939 pela agência PAP, salienta-se a firme decisão de manter a política de alianças da Polónia, Estado socialista, com os seus irmãos nomeadamente com a URSS. Para a PAP, a política externa do país baseia-se exactamente nessa aliança. E a PAP acrescenta: «a esmagadora maioria dos polacos compreende perfeitamente que esta aliança é o único fundamento em que assenta todo o programa nacional», a única que garante fronteiras seguras e que contribui para que a Polónia seja um factor de estabilização pacífica da Europa.

Reacções

A grande imprensa ocidental europeia saudou a «vitória dos operários polacos» e, na sua generalidade, pôe em dúvida a validade dos compromissos assumidos pelo Estado polaco. Manifesta-se nesses órgãos de informação um certo desencanto por ter acabado esta crise e ao mesmo tempo vaticina-se que isto é apenas uma pausa.

Nos EUA, o secretário de Trabalho, congratula-se pela

existência de «sindicatos livres» na Polónia, declarando que isso corresponde às aspirações fundamentais dos povos à liberdade. O governo norte-americano não falou porém da falta de direitos sindicais que existe em largas manchas do seu país, nomeadamente no sul, nem das pesadas restrições que as actividades sindicais conhecem nos EUA. Dois «patroes» dos sindicatos americanos, o dirigente da AFL-CIO, e o dos Sindicatos da Indústria Automóvel, congratularam-se com o «pluralismo» sindical na Polónia e o último referiu que, por intermédio da Federação Internacional dos Operários Metalúrgicos, o seu sindicato tinha dado uma «modesta» ajuda financeira aos grevistas de Gdansk.

Saliente-se, por fim, o comentário publicado esta manhã pelo «Pravda», órgão oficial do Partido Comunista da URSS, no qual se escreve: «Elementos anti-socialistas continuam a avançar exigências políticas na Polónia e prejudicam o socialismo real», e mais adiante «elementos anti-socialistas conseguiram penetrar em certas empresas de Gdansk, abusar da confiança dos operários e utilizar a situação económica difícil com fins contrarrevolucionários». Segundo o «Pravda», esses elementos tentam envenenar a atmosfera, destruir a ligação entre os operários e o Partido, e introduzir a anarquia na vida social polaca.

Trata-se - segundo os observadores - da posição mais dura até agora adoptada pelo «Pravda». Segundo a AFP, o comentário aparece desligado de notícias, não referindo portanto, o acordo nem o fim das greves.

Em Mesquitela (Mangualde):

Violência da GNR repõe circulação ferroviária

— «Aqui não é um segundo Alentejo» — diz a população

«A noite, no escuro, vieram atacar Mesquitela. Foi ontem. O pandemónio que para aqui foi. Foram 680 guardas com cães polícias para tomar conta da vila» — disse-nos hoje de manhã uma mulher de Mesquitela, falando em nome da população deste local, que tem cerca de 400 habitantes.

— «O povo estava todo na via férrea. Tínhamos ido para lá no sábado. Não arredámos dia e noite. Cortámos a linha porque ninguém liga a nada. Só queremos uma cancela ou um sinal sonoro para que não morra mais gente. É que agora nem os horários dos comboios sabemos.

Mesquitela é uma população pacífica. E vieram aqueles guardas todos. Só porque não queremos que morra mais ninguém. E começaram a bater para tirar o povo da via. Quatro dos feridos ainda estão no hospital. Os outros, cerca de 15, já voltaram a casa. Mas haviam de ver as cos-

tas deles. São vergastadas de quase 2 cm».

Sabemos agora como é que se restabeleceu a circulação ferroviária na linha da Beira Baixa, no princípio da madrugada de hoje. — «Cercaram a igreja. Três nas escadas, dois à porta, cinco no campanário, para não deixarem o povo tocar o sino. Os feridos vieram junto da guarda e disseram: «Olhem o que estão a fazer. Aqui não é um segundo Alentejo. Não há herdeiros para entregar». Mas eles obrigaram o povo a retirar. E continuam lá hoje. Não deixam ninguém aproximar-se.

Não querem ouvir as reclamações do povo. Já mandámos um comunicado à CP, um abaixo-assinado. Nada.

Digam nos jornais o que aqui se passou. Digam que boa parte das pessoas que votaram AD, a AD ganhou aqui, foram atraídas, chicoteadas. Ontem eram mais guardas que pessoas. 680! Digam para o povo português saber quem temos no Governo».

A concentração da população de Mesquitela na via férrea e o corte de cerca de 30 metros de carril foi a única forma de protesto encontrada, contra o facto, já referido, de a passagem de nível não ter qualquer tipo de sinalização, o que tem provocado uma série de acidentes.

O último ocorreu no sábado passado, pelas 10 horas, e vítima Manuel Augusto de Couto, de 76 anos, natural da região, quando este atravessava esta passagem na sua motocicleta. Manuel Augusto de Couto era familiar de quase toda a população de Mesquitela, o que de certo contribuiu para que este acidente fosse o despoletar de uma indignação já antiga.

A circulação esteve impedida durante todo o fim-de-semana, tendo sido restabelecida no princípio da madrugada de hoje. Os passageiros foram aconselhados a deslocarem-se para a Guarda, para aí tomarem a linha da Beira Baixa. Foi o que aconteceu com o Sud-Express, onde seguiam cerca de 600 emigrantes.

Entretanto dirigiram-se para Lisboa representantes das autarquias locais de Mesquitela e de Mangualde, para qui terem um encontro com a CP.

A este propósito foi-nos comunicado telefonicamente a posição do Conselho de Gerência da CP, que passamos a reproduzir:

«A situação foi restabelecida esta noite.

A CP está aberta ao diálogo e aguarda a chegada dos representantes das autarquias locais. Acrescenta no entanto que todos os elementos que são do seu conhecimento apontam para a existência de responsabilidades que não cabem minimamente à CP, por duas razões principais:

1 - Existência de uma passagem de nível guarnecida a 200 m daquela em que se deu o acidente.

2 - Porque a passagem de nível onde se deu o acidente começou a ter movimento depois das autarquias terem melhorado os acessos à mesma e depois de ter crescido construção civil ao redor da CPM o que implica automaticamente o cumprimento das disposições legais. Que estabelecem que as mesmas autarquias deverão construir, obri-

gatoriamente, passagens desníveis.

No entanto a CP está sempre aberta no sentido de encontrar soluções, mas estas terão que ser encontradas dentro dum âmbito mais geral. Uma vez que como essa passagem de nível existem milhares em situações semelhantes ou mesmo piores».

O que na nossa opinião só vem reforçar a necessidade sentida pelas populações de que situações como as referidas sejam solucionadas. E que nos desculpe o Conselho de Gerência da CP, mas custa-nos a crer que a população de Mesquitela se exponha ao perigo de ser colhida por um comboio, por gosto. Como quase se pode depreender do conteúdo da primeira parte desta comunicação.

(Hoje 20 páginas)

LOJA — TRESPASSA-SE

Av. Almirante Reis junto à Pr. do Chile

Com cerca 180 m², vários ramos. Trata o próprio. Tel. 846373